COLLAB

complexo criativo e colaborativo

Rosana Pereira Machado

Rosana Pereira Machado

COLLAB

complexo criativo e colaborativo

Monografia apresentado na disciplina de Trabalho de conclusão de Curso – Etapa I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Arq. Me. Augusto Alves

Lajeado, junho de 2020

Dedico está monografia a minha família, que me apoiou, incentivou e nunca me deixou desistir dos meus sonhos.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender, criar embasamento teórico e o repertório para a etapa seguinte na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso no curso Arquitetura e Urbanismo, no qual será desenvolvido o projeto de Arquitetura. O tema em estudo compreende a criação de um complexo multifuncional para atividades **comerciais, corporativas e culturais**, com enfoque no setor criativo e tecnológico, oferecendo suporte e infraestrutura para os profissionais das áreas. O projeto será implantado no centro da cidade de Lajeado/RS, escolhida pelo seu grande desenvolvimento e potencial econômico, além de exercer influência como polo regional do Vale do Taquari, a cidade também conta com projetos de apoio a essas áreas com ações como o Pro_mobi e a Rota da Inovação que buscam fomentar o setor inovador. Para o embasamento da proposta foi realizada a análise do tema, da cidade e dos referenciais com programas semelhantes, como pretendido no projeto, criando assim um repertório teórico e auxiliando na criação do programa de necessidades proposto para o projeto.

Palavras-Chaves: Projeto de arquitetura. Complexo Multifuncional. Economia criativa. *Coworking*. Inovação e tecnologia.

ABSTRACT

This study aims to understand, create theoretical basis and the repertoire for the next stage in the course End of Course Work in Architecture and Urbanism, in which the Architecture project will be developed. The subject under study comprises the creation of a multifunctional complex for commercial, corporate and cultural activities, focusing on the creative and technological sector, offering support and infrastructure for professionals in the areas. The project will be implemented in the city center of *Lajeado*/RS, chosen for its great development and economic potential, in addition to exerting influence as a regional pole of the *Vale Taquari*, the city also has projects to support these areas with actions such as *Pro_mobi* and the *Rota da Inovação* that seek to foster the innovative sector. The proposal was based on an analysis of the theme, the city and the references with similar programs, as intended in the project, thus creating a theoretical repertoire and helping to create the needs program proposed for the project.

Keyworks: Architecture project. Multifunctional complex. Creative economy. Coworking. Innovation and technology

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Grupos da industria criativa 24

Figura 02 – O *Hub* criativo 25

Figura 03 - PIB criativo 2017 29

Figura 04 - Participação da indústria criativa entre 2015 e 2017 30

Figura 05 – 17 Objetivos para o desenvovimento sustentavel - ONU 34

Figura 06 – Porto digital, Recife. 39

Figura 07 – Modelo de tríplice hélice 41

Figura 08 – Definição de S*mart city* 42

Figura 09 - Crescimento do número de *Coworkings* no Brasil 48

Figura 10 - Organização *Meeting Space* 49

Figura 11 - Organização *Landing* 50

Figura 12 - Organização Fórum 50

Figura 13 - Organização *Plaza* 51

Figura 14 - Organização *Have* 51

Figura 15 - Organização *Hive* 52

Figura 16 - Organização *Jump Space* 52

Figura 17 - Organização *Clubhouse* 53

Figura 18 - Organização *Cove* 53

Figura 19 - Organização *Workshop*.....54

Figura 20 – Diretrizes projetuais 56

Figura 21 – Fluxograma.....68

Figura 22 – Faixa etária e gênero.....69

Figura 23 – Status profissional e área de conhecimento 69

Figura 24 – Inserção no mercado de trabalho, tamanho equipe 70

Figura 25 – Local de atuação, customização do espaço 70

Figura 26 – Equipamentos área colaborativa e pretenção de atuar em Lajeado 71

Figura 27 – Escada enclausurada à prova de fumaça.....74

Figura 28 – Dimensionamento de lavabo acessível.....75

Figura 29 – Dimencionamento de rampas.....75

Figura 30 – Dimensionamento de circulação para cadeirantes.....76

Figura 31 – Localização cidade de Lajeado / RS (Brasil, Rio Grande do Sul) ..80

Figura 32 – Localização cidade de Lajeado / RS (Vale do Taquari, cidade de Lajeado).....81

Figura 33 – Macroescala cidade de lajeado e região.....82

Figura 34 – Logotipo PROMOVE Lajeado 83

Figura 35 – Mesoescala cidade de lajeado com foco no bairro Centro.....84

Figura 36 – Microescala área da intervenção 85

Figura 37 – Localização da área de intervenção 86

Figura 38 – Áreas verdes e área de enchentes 87

Figura 39 – Usos do entorno 88

Figura 40 – Alturas do entorno 89

Figura 41 - Levantamento topográfico 90
Figura 42 - Influência solar e predominância de ventos 91
Figura 43 - Implantação 92
Figura 44 - Vista da rua Marechal Deodoro 93
Figura 45 – Fachada da rua Júlio de Castilho 93
Figura 46 – Fachada da rua Júlio de Castilho 93
Figura 47 – Fachada da rua Borges de Medeiros 94
Figura 48 - Pré-existências, testada rua Júlio de Castilho 94
Figura 49 – Área preservar, área a demolir 95
Figura 50 – Pré-existências a serem mantidas 96
Figura 51 – Foto antiga da pré-existência 01 97
Figura 52 - Foto atual da pré-existência 01 97
Figura 53 – Planta Baixa térreo e fachadas | Pré-existência 01 97
Figura 54 – Foto antiga da pré-existência 02 98
Figura 55 – Foto atual da pré-existência 02 98
Figura 56 – Perímetro da edificação histórica 99
Figura 57 – Fachada pré-existência 02 99
Figura 58 – Foto atual pré-existência 03 100
Figura 59 – Planta Baixa térreo, segundo pav. e fachada | Pré-existência 03 100
Figura 60 – Foto atual da pré-existência 04 101
Figura 61 – Planta Baixa térreo e fachadas | Pré-existência 04 101
Figura 62 – Localização, Casa da Cultura 106
Figura 63 – Fachada Casa da Cultura 107
Figura 64 – Perímetro da Casa da Cultura 108

Figura 65 – Implantação da Casa Firjan 113
Figura 66 – Fachada do Palacete 114
Figura 67 – Fachada para Rua Guilhermina Guinle 114
Figura 68 – Zoneamento pré-existência 115
Figura 69 – Zoneamento primeiro e segundo pavimento 116
Figura 70 – Praça elevada 116
Figura 71 – Vista interna do auditório 117
Figura 72 – Zoneamento terceiro e quarto pavimento 117
Figura 73 - Materialidade 118
Figura 74 – Brises venezianados em madeira 118
Figura 75 – Implantação 119
Figura 76 – Acessos e circulações 120
Figura 77 – Zoneamento térreo e segundo pavimento 121
Figura 78 - Zoneamento terceiro e quarto pavimento 121
Figura 79 - Zoneamento quinto, sexto e sétimo pavimento 122
Figura 80 – Detalhes construtivos 123
Figura 81 – Fachada sede do Diário de Pernambuco 123
Figura 82 – Implantação Museu Rodin 124
Figura 83 – Fachada edificação nova Museu Rodin 125
Figura 84 – Ligação entre a pré-existência e nova edificação 125
Figura 85 – Conexão entre as edificações 126
Figura 86 – Alinhamentos entre as edificações 127
Figura 87 –Materialidade ampliação Museu Rodin 128
Figura 88 – Vista interna ampliação Museu Rodin 128
Figura 89 – Implantação Praça das Artes 129

Figura 90 – Fluxos Praça das Artes.....130

Figura 91 – Fachada da Av. São João 130

Figura 92 – Alinhamentos entre as edificações.....131

Figura 93 – Materialidade Praça das Artes 132

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Setor criativo 60

Tabela 02 – Setor corporativo 61

Tabela 03 – Setor cultural 62

Tabela 04 – Setor comercial 63

Tabela 05 – Espaços abertos 64

Tabela 06 – Setor administrativo 64

Tabela 07 – Serviço e apoio 65

Tabela 08 – Área total 66

Tabela 09 – Condicionantes legais LEI Nº7650 102

Tabela 10 – Condicionantes legais LEI Nº8903 104

LISTA DE SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

Art - Artigo

FABLAB - *Fabrication Laboratory*

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

IBAM - Instituto Brasileiro de Administração Municipal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

INT - Instituto Nacional de Tecnologia

IPHAE - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

JUCISRS - Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul

MCTIC - Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações

NBR – Norma Brasileira

NECCULT - Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura

ONU – Organização das Nações Unidas

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

PCS - Polo de Comércio e Serviço

PIB – Produto Interno Bruto

SEC – Secretária Especial de Cultura

SICT - Secretária Estadual de Incentivo a Tecnologia e Inovação

TI - Tecnologia de Informação

TIC – Tecnologia, Informação e Comunicação

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comercio e Desenvolvimento

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UTP – Unidade Territorial de Planejamento

VAP - Valor Acrescentado Bruto

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO 16

2 TEMA 20

2.1 Apresentação do tema 20

2.2 Economia criativa 23

2.2.1 Histórico da economia criativa 26

2.2.2 Economia criativa no Brasil 28

2.2.3 Cidades criativas 31

2.2.3.1 Incentivos a cidades criativas 34

2.3 Inovação e tecnologia 35

2.3.1 Tríplice hélice 41

2.3.2 *Smart cities* 42

2.4 Economia colaborativa 44

2.4.1 *Coworking* 46

2.5 Justificativa do tema 54

3 PROGRAMA DE NECESSIDADES 58

3.1 Apresentação do programa 58

3.1.1 Fluxograma 67

3.2 Pesquisa 69
3.3 Condicionantes legais da edificação 71
3.3.1 Código de obras 72
3.3.2 NBR 9077 - Saídas de emergência em edifícios 73
3.3.3 NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos 74
3.3.4 Cartas patrimoniais 76
4 ÁREA DE INTERVENÇÃO 80
4.1 A cidade 80
4.2 O terreno 85
4.2.1 Pré-existências 94
4.2.1.1 Pré-existência 01 97
4.2.1.2 Pré-existência 02 98
4.2.1.3 Pré-existência 03 99
4.2.1.4 Pré-existência 04 100
4.3 Condicionantes legais do terreno 102
4.3.1 Plano diretor de Lajeado – Lei nº 7650 102
4.3.2 Plano de Revitalização do Centro Histórico de Lajeado - Lei Nº 8903 103
4.3.3 Decreto – lei nº 25 – Patrimônio histórico e artístico nacional 104
4.3.4 Casa da Cultura 105
4.4 Justificativa do terreno 110
5 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS 112
5.1 Casa Firjan da Indústria Criativa 112
5.2 2º lugar: Requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco ...119

5.3 Museu Rodin Bahia 124

5.4 Praça das Artes 129

REFERENCIAIS 133

APÊNDICE 140

Apêndice 1 Relatório com gráficos criado no google formulários 140

1. INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado compõe a primeira etapa da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Vale do Taquari. Tem como propósito de servir de referência e embasamento para o desenvolvimento do **Complexo COLLAB**, a ser desenvolvido na segunda etapa da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso. Este projeto de arquitetura será localizado na cidade de Lajeado, escolhido pela importância dentro do vale do Taquari, o bairro centro foi escolhido por demonstrar a história da cidade e ser local da finalização da Rota da Inovação programa criado através de parceiras públicas e privadas para o desenvolvimento do setor tecnológico.

O trabalho tem como objetivo a compreensão do tema proposto, o conhecimento do entorno e da área de intervenção, a apresentação do programa de necessidades e setores essenciais para a proposta, e pôr fim a análise de referências arquitetônicos que se assemelham com a proposta, gerando embasamento teórico e contextual para a criação da proposta.

Inicialmente será apresentado o tema da proposta explorando conceitos de economia criativa, inovação e tecnologia e trabalho colaborativo demonstrando a importância de cada setor para o desenvolvimento econômico. Na contextualização histórica será demostrado a evolução em escala mundial de cada uma das áreas estudadas evidenciando como cada

setor influenciou o modo de vida. O cenário atual irá demonstrar aspectos desses setores no contexto brasileiro com ênfase no estado do Rio Grande do Sul e na cidade de Lajeado, enfatizando a importância do campo tecnológico e criativo para o desenvolvimento da cidade. A justificativa será apresentada na sequência, descrevendo os principais objetivos, relevância, diretrizes e potencial do projeto.

O próximo capítulo será composto pela apresentação do programa de necessidade, justificativa e descrição do número de usuários e público alvo. O programa será embasado através da pesquisa realizada junto com profissionais e acadêmicos de final de curso dos setores criativos e tecnológicos. A setorização e dimensionamento dos espaços será realizada a partir da análise com programas que se assemelham a proposta sempre levando em consideração a área disponível para a intervenção. Seguindo, será apresentado um fluxograma com objetivo de demonstrar a ligação entre os setores da proposta, sendo dividido em sete setores: criativo, corporativo, cultural, comercial, administrativo, espaços abertos e apoio e serviços. Neste capítulo também será apresentado a legislação com normas que se relacionam com a edificação, estabelecendo os parâmetros a serem seguidos na proposta.

A área de intervenção será o próximo item abordado no estudo, partindo de uma escala geral da cidade de Lajeado até análise das preexistências do local, levando em consideração aspectos geográficos, históricos, físicos, urbanos, sociais e culturais. Também será realizada uma análise histórica e levantamento arquitetônico de cada pré-existência da área onde ocorrerá a intervenção a fim de demostrar a importância de preservação destas edificações para o cenário histórico da cidade de Lajeado. Em seguida será realizado a análise dos condicionantes legais e normas referentes a aspectos urbanísticos da cidade.

Por fim, será realizada a análise dos referenciais arquitetônicos que se assemelham ao que será proposto no **Complexo COLLAB**, neles serão

analisados: sistemas construtivos, programa, sistematização dos setores, analise de composição de fachada e ligação das pré-existências com nova edificação, com intuito de estabelecer diretrizes que auxiliarão a segunda etapa do projeto.

2. TEMA

2 TEMA

O tema desenvolvido no trabalho de Conclusão de Curso é um complexo multifuncional de caráter privado, que atenda o campo comercial, corporativo e cultural. Com enfoque na indústria criativa, apoio ao desenvolvimento de *startups* e projetos na área da tecnologia, proporcionando reconhecimento e impulsionando estas empresas em suas áreas de conhecimento. O conjunto será destinado a pequenas empresas, profissionais liberais da indústria criativa e estudantes em um ambiente cooperativo e inovador.

O atual capítulo apresentará o tema e justificativa da proposta, por meio de análise histórica, contextualização atual, público alvo e perfil dos usuários.

2.1 Apresentação do tema

Atualmente vivemos em uma época onde a **tecnologia**, a **inovação** e a **comunicação** interferem diretamente no modo como que nos relacionamos com o mundo.

Através das mudanças econômicas ocorridas nas últimas décadas, influenciadas pela tecnologia, o conhecimento e informação se tornaram

ferramenta essenciais que incentivam novas formas de comunicação, trabalho, convívio e aprendizagem. Estas mudanças atingem diretamente o cotidiano e possibilitam o acesso rápido e fácil a qualquer tipo de informação, disponível 24 horas por dia na palma da mão.

Em meio à crise e estagnação econômica, vivida hoje no país. As áreas criativas apresentam crescente e destaque em relação as demais. Como citado pela Secretaria Especial da Cultura (SEC), entre 2013 e 2017 o setor cresceu cerca de 8,1%, número superior a setores tradicionais como indústrias têxtil e farmacêutica.

Com a ruptura do sistema convencional de trabalho e a valorização de produtos intangíveis que valorizam a inovação e a criatividade surge a **economia criativa**, um setor que incentiva a busca pelo conhecimento e compartilhamento de ideias, bem como a inclusão social, incentivo à cultura e a diversidade, estímulo dos seus colaboradores na busca por novas ideias. (REIS 2012)

Outro campo importante que vem ganhando cada vez mais força é o meio de **trabalho colaborativo**, influenciado pelo espírito de época e o consumo sustentável, como também pela tecnologia e novos ramos de atuação. Cada vez mais pessoas buscam locais práticos, baratos, que atendam suas necessidades de espaço e localização e que também possibilitem a criação de *networking*.

Pensando nesses condicionantes o tema propõe a criação de um complexo multifuncional voltado para a **economia criativa** com proposito de oferecer infraestrutura e suporte para os profissionais das áreas relacionadas, integrando-os em um espaço colaborativo que **valoriza a inovação e incentiva a troca de conhecimento**.

A partir das ideias apresentadas acima surge **COLLAB – Complexo criativo e colaborativo**, uma proposta inovadora que tem como objetivo

fomentar o setor criativo e estimular o compartilhamento de ideias através do trabalho colaborativo.

O nome **COLLAB** vem da língua inglesa que significa **colaborar**, também usado como expressão entre criadores digitais para expressar a união entre dois ou mais profissionais para a criação de conteúdo, ou seja, a colaboração de pessoas para criação de algo novo.

Assim o complexo COLLAB traz um conceito que promove a **união de setores criativos em um espaço colaborativo**, incentivando a cooperação e a inovação.

A proposta é destinada a profissionais liberais que atuam diretamente com áreas criativas e tecnológicas como arquitetos, designers, publicitários, desenvolvedores de *software*, artista em geral, entre outros. Proporcionando um ambiente com infraestrutura adequada para suprir as necessidades dos usuários, auxiliando-os na criação, desenvolvimento e venda de produtos, aplicativos ou serviços.

O complexo COLLAB contará com duas áreas colaborativas, sendo elas o *coworking* e o laboratório criativo, incentivando as novas formas de atuação no mercado de trabalho. Estes espaços poderão ser contratados através de aluguel semanal e mensal. O *coworking* será destinado a profissionais liberais, pequenas empresas e *startups* com objetivo de fomentar tanto a indústria criativa quanto o setor tecnológico. Já o laboratório será destinado a produção criativa, com parceria entre os setores públicos e a universidade criando incentivo a estágios dentro das empresas já atuantes no complexo.

Além disso também haverá a opção de aluguel e compra de salas privativas, que terão à disposição equipamentos como projetor e material de escritório podendo customizar a área conforme a necessidade.

O empreendimento também contará com salas para *workshops* e oficinas, destinado tanto para os profissionais ali instalados como para a

população em geral, visando a conexão do complexo com a comunidade. Estúdios profissionais de fotografia, áudio visual ou de moda estarão preparados e estruturados para receber alunos ou profissionais destas áreas para realizar seu trabalho com mais conforto e qualidade.

Pensando em agregar mais valor o complexo COLLAB contará com programas culturais que serão realizados semestralmente incentivando artistas locais e criando **um espaço interativo e abrangente**. Também será oferecido um mini auditório para 150 pessoas podendo ser utilizado na realização de palestras e eventos corporativos, tal como uma área para exposições.

A ideia é criar um espaço onde profissionais, estudantes e a comunidade estejam em contato com **tecnologia, inovação, criatividade e cultura**, de um modo despreocupado e natural, incentivando a busca e a curiosidade de modo coletivo.

2.2 Economia criativa

O setor criativo vem aumentando sua relevância e espaço dentro da economia atual por se tratar de uma área que abrange quatro setores, classificados da seguinte forma: **Consumo, Cultura, Mídias e Tecnologia**, que trabalham o desenvolvimento e formas de consumo inovadoras para os mais diversos fins.

Para entender melhor os conceitos por trás da economia criativa, é preciso analisar seus sub conjuntos, além da própria **indústria criativa.** O propósito do tema também trata de **economia cultural e indústrias culturais.** Estes dois aspectos da Economia Criativa dividem e exploram de forma mais abrangente o setor, como visto no Relatório de Economia Criativa da Organização das Nações Unidas (ONU, 2010).

A definição de indústria criativa é variada tendo diversos modelos sendo adaptado para cada país onde ela é aplicada. O setor é responsável pela **fabricação de produtos com propriedade intelectual** e valor econômico

agregado, podendo ser ou não tangíveis. Conforme a Conferência das Nações Unidas sobre Comercio e Desenvolvimento (UNCTAD) o setor pode ser dividido em quatro grandes grupos: patrimônio, artes, mídia e criação funcionais e subconjuntos como visto na Figura 01. A indústria criativa proporciona a interligação dos setores artísticos, de serviço e industriais.

Figura 01 - Grupos da industria criativa

INDUSTRIA CRIATIVA
PATRIMÔNIO
É identificado como a origem de todas as formas de arte e a alma das industrias cultural e criativa, unindo aspectos culturais com a influencia da área criativa.
Expressões culturais tradicionais: artesanato, festivais e celebrações Locais culturais: sítios arqueológicos, museus, bibliotecas, exposições
ARTES
O trabalho artístico é inspirado pelo patrimônio, valores de identidade e significados simbólicos
Artes visuais: pintura, escultura, fotografia e antiguidades Artes cênicas: música ao vivo, teatro, dança, ópera
MÍDIAS
Produzem conteúdos criativos com o objetivo de estabelecer comunicação com grandes públicos
Editorial e mídias impressas: livros, imprensa e outras publicações Audiovisuais: filmes televisão, rádio e demais radiodifusões.
CRIAÇÃO FUNCIONAL
Área impulsionada pela demanda voltada á prestação de serviço, como criação de produtos e serviços para fins funcionais.
Designs: gráfico, interiores, moda, joalheria, brinquedos Novas mídias: Arquitetônico, publicidade, pesquisa e desenvolvimento, cultural e recreativo

Fonte: do autor (2020), adaptado Relatório da Economia Criativa, ONU (2010)

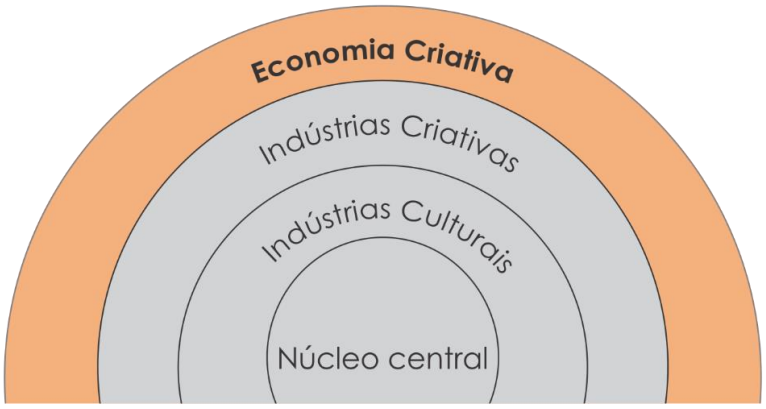
A UNCTAD define as indústrias culturais um subconjunto das indústrias criativas. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a

Cultura (UNESCO) dizem que as indústrias culturais "combinam a criação, produção e comercialização de conteúdos **intangíveis** e **culturais** por natureza**"** (UNESCO, texto digital), além de serem fundamentais para a diversidade e acesso democrático a cultura.

A economia cultural está ligada análise econômica envolvendo todos os setores de arte criativa, cênicas e culturais, se preocupando com a organização e comportamento dos produtos e consumidores.

Por fim a economia criativa é considerado o termo mais amplo pois incorpora todos os subconjuntos vistos acima, formando o *Hub* criativo, termo usado para demonstrar conexão e união entre os profissionais destas áreas. (REIS 2012) (FIGURA 02). Como é um termo relativamente novo não há um conceito ainda definido, ele vem sendo moldado ao decorrer desta década. O conceito mais aceito atualmente é o de Jonh Howkins, jornalista especialista em negócios, e autor do livro "*The Creative Economy*" (2001), para ele o termo "Economia Criativa" está ligado ao **conhecimento e talento** atribuídos em atividades onde o produto final é consequência da imaginação do indivíduo criando algo com valor econômico.

Figura 02 – O *Hub* criativo



Fonte: do autor (2020), adaptado de REIS, 2012 pg. 23

Além disso a economia criativa "estimula a geração de renda, criação de empregos e exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento urbano" (ONU, 2010, p. 10). É reconhecidamente uma economia contemporânea pois valoriza o crescimento econômico e cultural de maneira simultânea, proporcionando a integração cultural, a inclusão social e o desenvolvimento humano (ONU 2010).

Segundo Knox (2016), está economia contemporânea está vinculada com modo de vida da sociedade ocidental, dando mais importância a experiencia e a estética. "Tendência que fez surgir uma "economia dos sonhos", voltada aos bens e serviços que tem a fama de melhorar a autoimagem das pessoas, expressar suas identidades e mediar suas relações sociais". (KNOX, 2016, p. 196)

2.2.1 Histórico da economia criativa

Mesmo considerada uma economia contemporânea há fatos ao longo da história que caracterizam a indústria criativa. Durante a Terceira Revolução Industrial, que iniciou em 1950 e perdura até os dias atuais, fatores com a globalização e polarização da cultura comercial tornaram o conhecimento, pesquisa e tecnologia um papel fundamental no processo de desenvolvimento do produto. (SERRA, 2014)

Para compreender melhor esse período é preciso analisar as atividades pré-industriais. Segundo Bell (1977), estas atividades eram predominantemente brutas que necessitavam da força física como serviços agrários, mineração, pesca, entre outros. Caracterizando-se principalmente pelo trabalho doméstico de baixa produtividade, com foco apenas no necessário para viver.

Já a sociedade pós industrial, para Bell (1977), se caracteriza pela produção de bens em massa que modificaram o modo de trabalhar e

firmaram a hierarquia entre setores. Onde o principal objetivo é fazer mais em menos tempo e valorizando o capital. Nesta época é que a importância da "pesquisa e desenvolvimento", conhecida como P&D é ressaltada, colocando os profissionais capacitados no centro da atividade. Bell (1977) diz que a partir desse momento os profissionais não são mais pagos pela execução das atividades, mas pela contribuição intelectual envolvidas nelas.

Conforme visto em Serra (2014) o valor dos produtos não era mais definido pela quantidade, mas sim pelo tempo de pesquisa e pelo conhecimento por trás da fabricação.

Com o crescimento econômico gerado pelas fábricas começa a surgir a classe média e como ela o anseio por serviços pessoais relacionados ao lazer e o entretenimento, influenciando o crescimento do setor cultural e a criação de cinemas e teatros por exemplo. (BELL, 1977)

O século XXI é marcado pela terceira grande revolução, conhecida como Revolução Digital. Esta revolução permite a disseminação da informação em segundos, valorizando o muito mais o "onde é criado" ao invés de "onde é produzido". O conhecimento e informação são novas diretrizes para a economia permitindo gerar maior crescimento econômico em menos tempo. (SERRA, 2014)

Historicamente, o termo "Indústria Criativa" surgiu em 1994 na Austrália no relatório *Criative Nation*, com intenção de preservar e valorizar o patrimônio cultural como desenvolver o setor relacionado à novas tecnologias. O termo ganhou maior ênfase em 1997, o Reino Unido, estabeleceu a "Força Tarefa das Indústrias Criativa" criando incentivos a área culturais. Desde então vários modelos vem sendo desenvolvidos para a compreensão e estruturação do setor. (SERRA, 2014)

Já no século XXI a economia criativa começa a ser integrada a outros campos de conhecimento como publicidade e propaganda, *software* e *games*, outro advento importante para a popularização da indústria foi

difusão rápida da internet e meios de comunicação, que influenciou a cooperação entre empresas e o acesso rápido a produtos e clientes.

> Isso acontece porque as diversas indústrias – cinema, moda, designer gráfico, fotografia, etc – funcionam melhor em um contexto que permitam a cooperação, a análise diagnóstica mútua de seus produtos e empregos que estimulem e compartilhem habilidades diversas. (KNOX, 2016, p. 197)

A partir do primeiro mapeamento da indústria criativa no Reino Unido foi possível comprovar que estes setores cresciam mais rápidos que setores convencionais, assim como geravam novas vagas de emprego (NEWBINGIN, 2010). O crescimento da indústria chegou a 6% entre os anos 1997 a 2005 no Reino Unido, acima da média econômica de 3%. (REIS, 2008)

2.2.2 Economia criativa no Brasil

No Brasil, o tema ainda é recente e pouco difundido, em 2011 foi criada a Secretaria de Economia Criativa, pelo governo federal, assim como o plano de economia criativa, com a missão de "transformar a criatividade brasileira em inovação a inovação em riqueza: riqueza cultural, riqueza econômica" como citado por Claudia Leitão (2011, p.14). Infelizmente a secretaria acabou sendo agregada em 2013 a Secretaria Especial da Cultura (SEC) que trata o tema de modo difuso.

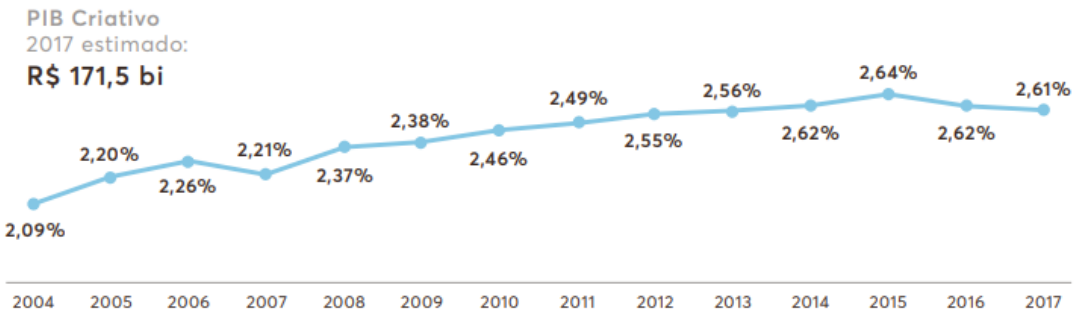
Organizações privadas como FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) apoiam e incentivam indústrias locais, como também realizam estudos sobre a área criando o mapeamento da indústria criativa no Brasil, que ocorre atualização a cada dois anos, demonstrando a importância do setor para a economia atual.

A FIRJAN divide o segmento criativo em quatro setores: Consumo (Design, Arquitetura, Moda e Publicidade & Marketing), Mídias (Editorial e Audiovisual), Cultura (Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas e Expressões Culturais) e Tecnologia (P&D, Biotecnologia e TIC). Os setores de Consumo

(43,8%) e Tecnologia (37,1%) representam 80% dos trabalhadores criativos do país. O Rio de Janeiro e São Paulo são os estados com maior número de representantes no mercado criativo correspondendo a 50%, seguido por Santa Catarina e Rio grande do Sul.

Conforme o mapeamento da FIRJAN publicado em 2019, durante o período de 2015 a 2017, a economia criativa foi responsável por 2,61% do PIB nacional (cerca de 171,5 bilhões de reais). No mercado de trabalho foram mapeados cerca de 837 mil profissionais trabalhando neste ramo criativo, sendo que 25,5 mil foram gerados neste período. (FIRJAN 2019).

Figura 03 - PIB criativo 2017

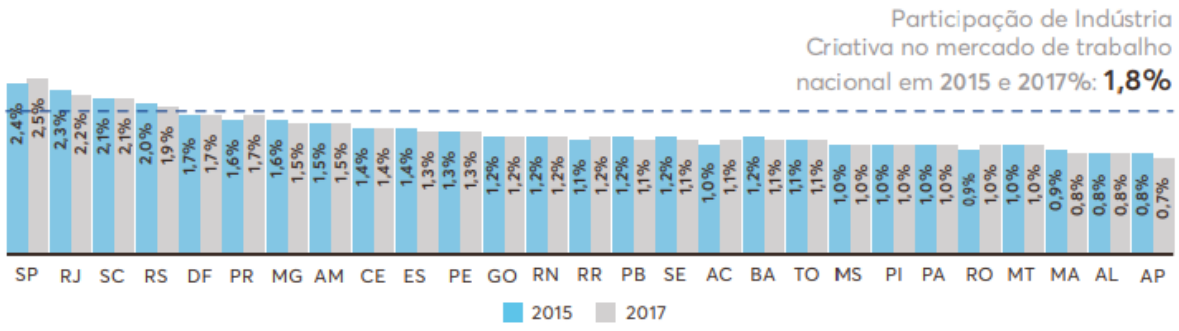


Fonte: Mapeamento da Industria criativa, FIRJAN (2019)

Em relação ao ano de 2015 o setor aparece em queda, como visto no Mapeamento da Industria Criativa. Esta queda ocorre pela mudança da estrutura trabalhista decorrente aos desafios enfrentados economicamente no país.

Mesmo com a pequena queda no ano de 2017, o Rio Grande do Sul ainda está acima da média nacional de profissionais criativos atuantes no mercado de trabalho, com 1,9% sendo a média nacional de 1,8% como visto na figura 04 a abaixo.

Figura 04 - Participação da indústria criativa entre 2015 e 2017



Fonte: Mapeamento da Industria criativa, FIRJAN (2019)

No Rio Grande do Sul a economia criativa continua crescendo, mesmo com sua cultura conservadora. O estado desde sempre mostrou preocupações com o setor econômico sendo um dos primeiros do país a criar junta comercial (JUCISRS) em 1877. Boa parte de sua população da época é imigrante alemãs que atuavam em atividades pecuárias e foram responsáveis pela criação das primeiras empresas do estado entre elas estão: Albrecht, Renner, Bier e Bromberg. (JUCISRS, texto digital)

Segundo Aravinis (2010) no final do século XIX o estado se dividia em dois polos econômicos, o primeiro em Rio Grande e Pelotas e o segundo por Porto Alegre, Caxias do Sul e Vale do Rio dos Sino. Tendo como principais ramos os setores: Têxtil, alimentícia, cigarros, perfumaria, farmácia, fósforos e calçados.

Atualmente o estado é a quarta maior economia brasileira com PIB de R$ 381,9 bilhões, segundo dados do IBGE, 2015. Os setores de serviço e indústria apresentaram respectivamente 67,4% e 23,2% do VAB (Valor Acrescentado Bruto) no ano de 2015, sendo que o 16,3% do setor industrial corresponde a indústria de transformação, responsável pelas áreas: Alimentícias, bebidas, fumo, têxteis, calçados, produto químicos, entre outro. (IBGE, 2014)

Hoje o estado dispõe de programas de incentivo a área criativa, com ações como o "RS Criativo" criado em parceria com a secretaria da cultura

estadual, com objetivo de promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável e integrado no estado. O programa auxilia os profissionais das áreas criativas por meio de consultorias, assessoria e mentorias, além de criar "conexões criativas" entre empreendedores.

O programa Pacto Alegre, é uma iniciativa municipal, que promove a integração entre a prefeitura municipal e instituições de ensino superior com o objetivo de criar projetos transformadores para desenvolver a cidade e criar um polo de inovação.

Além dos programas apresentados várias instituições de ensino da capital possuem programas de incentivo a economia criativa, inovação e a cultura. Entre ele estão o Núcleo de estudos em Economia Criativa e da Cultura (NECCULT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que promove o debate, pesquisa e o compartilhamento de ideias sobre o setor. Outro projeto é o BIOHUB da PUCRS, que conecta talentos e conhecimento para gerar negócios inovadores, entre outros projetos.

2.2.3 Cidades criativas

Segundo Reis (2012) o termo "cidades criativas" surge em conjunto com o novo modelo de economia, tendo um grande crescimento na última década e despertando interesse de vários países por desenvolver "um modelo de organização urbana coerente com um paradigma socioeconômico em transição do industrial ao do conhecimento" (REIS, 2012 p. 31).

Mesmo sendo um termo relativamente novo, o papel da criatividade no desenvolvimento urbano já vem sendo tratado desde 1960. Ganhando destaque em 1995 com a publicação da obra *"The Creative City"* do britânico Charles Landry, com o objetivo de criar um sistema para expandir a "saúde" publica britânica, como visto em Reis, 2012.

Entre as várias contextualizações do tema o conceito de Bradford (2014), é um dos mais coesos e especificados.

> "Cidades criativas são locais dinâmicos de inovação e experimentação, nos quais novas ideias florescem e pessoas de todas as profissões se encontram para transformar suas comunidades em lugares melhores para viver, trabalhar e se divertir. Engajam-se em distintos tipos de conhecimento e estimulam a ampla participação pública para lidar de modo imaginativo com temas complexos. Em seu processo de tomada de decisões valorizam o pensamento holístico e consideram de forma interdependente objetivos econômicos, sociais, ambientais e culturais. Enquanto todas as cidades se caracterizam por densidade populacional e proximidade organizacional, apenas nas cidades criativas essas características tornam-se ativos de esforços colaborativos para resolver problemas urbanos perenes de habitação, tráfego, inclusão, preservação e desenvolvimento." (BRADFORD, 2004, p.21)

Reis (2012) cita algumas características das cidades criativas. Entre estas características estão: valorização da cultura e diversidade, maior participação da população, políticas públicas interdisciplinares, incentivo a criatividade e infraestrutura criativa para assim promover um ecossistema criativo. Fatores do "mundo contemporâneo" também contribuem para o desenvolvimento das cidades criativas, sendo eles: a globalização, tecnologias digitais, fragmentação das cadeias de produção e principalmente a insustentabilidade de modelos urbanos tradicionais.

Várias cidades seguem esse modelo, podendo ser citados as cidades de Toronto, Barcelona e Hong Kong. O primeiro relatório reconhecido foi em Toronto no Canadá em 2003, nomeado de "*Culture Plan for the Creative City*", mas o tema já era abordado desde 1990. O relatório tinha o objetivo de atrair qualificados para as áreas de inovação para a configuração da "classe criativa". (REIS, 2012)

Barcelona é umas das cidades símbolos de criatividade, e o seu processo de transformação iniciou em 1992, de forma informal, aproveitando de financiamentos europeus para os jogos olímpicos. Estes projetos reformularam tanto a infraestrutura quanto a base econômica, criando uma imagem urbana vinculada a área cultural e criativa. O primeiro plano foi aprovado em 2006, que além de propostas econômicas trazia modificações

urbanas, como a remodelação do sistema viário e a alocação de estatuas nos espaços urbanos. (REIS,2012)

Hong Kong em 2009 criou o escritório "*Create Hong Kong*" responsável por tornar a cidade um polo criativo da Ásia. Uma das primeiras iniciativas do escritório é a criação de um distrito cultural em *Kowloon* assim como pequenos polos criativos espalhados pela cidade. Todos os planos apresentados acima ainda estão em fase de implantação, como visto em Reis, 2012.

Já o Brasil, como visto em Reis (2012) mesmo sendo conhecido mundialmente pelo seu povo criativo, ainda está em fase inicial, se manifestando de forma pontual em projetos estaduais e municipais. As primeiras discussões do tema sugiram em 2007 com o "Fórum Internacional de Economia Criativa", organizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e o ciclo de aulas propostos pela escola Polo do Pensamento, no Rio de Janeiro.

Segundo Reis (2012) o Rio de Janeiro é um dos estados pioneiros em discussão sobre o tema, com programas como "Rio Criativo – nossa arte, nossa indústria", "O Futuro do Rio em Debate" entre outros. Em 2008 o estado criou "Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro" (FIRJAN) responsável pelos principais estudos e mapeamentos do setor atualmente. A cidade de Porto Alegre também se destaca por iniciativas municipais. Em 2009 foi criada a plataforma "Porto Alegre Criativa", que realizou o "Seminário internacional Porto Alegre cidade criativa" buscando oferecer política pública da cultura na cidade.

Reis (2012) ainda aponta que o tema ainda não tem sido abordado rotineiramente nos meios acadêmicos e políticos do país.

2.2.3.1 Incentivos a cidades criativas

Pensando em gerar maior incentivo a área a UNESCO em 2004 criou a **Rede de cidades criativas** a fim de promover cooperação entre as cidades que possuem criatividade e um desenvolvimento urbano sustentável. Atualmente são 246 cidades com objetivo de "colocar a criatividade e as indústrias culturais no centro de seus planos de desenvolvimento no nível local e cooperar ativamente no nível internacional". (UNESCO, 2018, texto digital) Dez cidades brasileiras fazem parte do projeto entre elas estão: Brasília, Belo Horizonte, Florianópolis, Curitiba, entre outras que contribuem em áreas de: gastronomia, música, projeto, artesanato.

O programa fornece suporte as cidades a fim de desenvolverem suas "vocações criativas" por meio de incentivos aos empreendedores locais, ao turismo, a economia criativa e a cultura. No ano de 2018 o Ministério da Cultura do Governo Federal Brasileiro forneceu apoio técnico às cidades que tivessem interesse de participar do programa, com consultoria para a elaboração do dossiê de candidatura. Segundo o ministério o projeto auxilia as cidades na conservação histórica e desenvolvimento econômico.

Além desse plano, a ONU trás desde 2015 a "Agenda 2030" que tem como objetivo de atuar de forma colaborativa entre os países a fim de "direcionar o mundo para o mundo para um caminho sustentável e resiliente" (ONU, 2015, p.01). São 17 objetivos e 169 metas que visam o equilíbrio nas três dimensões do desenvolvimento sustentável: **a economia, o social e o ambiental**.

Figura 05 – 17 Objetivos para o desenvovimento sustentavel - ONU

Fonte: https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/

Dentro dos 17 objetivos, dois deles convergem com a proposta do trabalho, tornando-se metas a serem desenvolvidas na proposta.

Objetivo 9 – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação. Tem como metas fomentar a inovação, apoiar o desenvolvimento tecnológico e de promover o acesso à tecnologia e internet. (ONU, 2015)

Objetivo 11 – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Entre as metas estão a proteção do patrimônio cultural, contribuir para a urbanização inclusiva e sustentável, acesso segura a acessível a espaços verdes. (ONU, 2015)

Estes dois objetivos foram escolhidos por nortear o projeto fomentando o setor criativo e aproximando a comunidade das áreas tecnológicas, além de priorizar a preservação do patrimônio edificado, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da cidade.

2.3 Inovação e tecnologia

No final do século XXI, com a globalização dos mercados, as empresas passaram por um processo de transformação incorporando novas tecnologias, iniciando assim a busca por espaço privilegiado na economia mundial. (TRIGRE, 1998)

Segundo Staub (2001), o processo de busca por novas tecnologias é ocasionado pela econômica contemporânea e principalmente pela disputa entre empresas e países. Tendo em vista que, quem possuir o maior nível de conhecimento tecnológico terá maior poder econômico e político. Mesmo assim o desenvolvimento tecnológico não é fruto do estudo individualizado de cada empresa ele e gerado partir da coletividade e interação entre agentes econômicos.

Além disso a tecnologia de informação (TI) em conjunto com a pesquisa e desenvolvimento (P&D) permitiram o crescimento rápido das inovações de produtos e processos. Estes parâmetros possibilitaram o aumento das produções, induzindo assim uma evolução em três aspectos: aumento da velocidade e redução de custos de pesquisa, maior habilidade em desenvolver tecnologias e o poder das redes eletrônicas como ferramenta de pesquisa. (TRIGRE, 1998)

Staub (2001) cita que a ciência, a tecnologia e a produção são parte da uma forma complexa, trabalhando em união e colaboração para assim criar um produto, que cumpra com as necessidades exigidas.

Nos Estados Unidos da América, na década de 60 surgiu um dos locais mais importantes no ramo tecnológico, chamado o Vale do Silício. Atualmente é considerado o polo mundial da inovação, é formado por quatro distritos e cerca de dezesseis cidades que abrigam pequenas e grandes empresas, no ramo da tecnologia, tais como: Microsoft, Google, Apple e Facebook.

A primeira *startup* instalada no vale foi reconhecida pela criação do principal elemento base de toda a tecnologia digital e moderna, o *transistor*. Como dito por Berlin (2015):

> "Pense no transistor com o grão de areia no centro da pérola do Vale. A próxima camada da pérola apareceu quando as pessoas juntaram transistores com outra camada de pequenos componentes eletrônicos como resistores e capacitores para fazerem um circuito eletrônico em um pequeno pedaço de silício. Esse novo dispositivo foi chamado de microchip. Então alguém apareceu com um microchip especial, que podia ser programado: o microprocessador. [...]. Perceberam então que era possível combinar microprocessadores com outros componentes e uma tela – nascia o computador. Pessoas escreveram códigos para esses computadores e 4 acabaram criando sistemas operacionais e softwares. Em algum momento, começaram a conectar tais computadores um com os outros e nascia a rede. Daí era possível procurar pela informação armazenada em diversos computadores. Então os computadores conectados encolheram e se tornaram tablets e máquinas do tamanho da palma de uma mão, os chamados de smartphones. Então pessoas começaram a criar apps para esses dispositivos móveis..." (BERLIN, 2015, texto digital).

Outro fator importante para consolidação deste polo foi o dinheiro. No período de sua criação os Estados Unidos da América viviam em um período pós guerra, ansiando por novas tecnologias e por este motivo o Departamento de Defesa daquele país acabou sendo um dos primeiros financiadores dos primeiros equipamentos tecnológicos como o transistor. Já em 1970 surgem os fundos de investimento para a área tecnológica sendo os dois principais: *Sequoia e Kleiner Perkins Caufield & Byers,* ambos existem e são importantes até hoje e investem em empresas como *Apple, Amazon, Google e Facebook*. Além disso a Universidade de Stanford também foi essencial para a consolidação da cultura local pois através dela foi possível a realização de pesquisas mais amplas, auxiliando ainda mais no crescimento do setor.

Com a popularização do local muitos jovens, que buscavam inovação e estavam abertos ao risco, acabaram se deslocando para a cidade de Santa Clara County – umas das principais cidades do Vale do Silício – fazendo com que entre os anos de 1950 e 1970 houve-se um crescimento gigantesco, passando de 300 mil habitantes para 1 milhão. Esta miscigenação contribui para a concretização de uma cultura própria estabelecida no vale, pessoas de vários países com culturas e ideias diferentes, promovendo a troca de conhecimento. (BERLIN, 2015)

Para Berlin (2015), a principal ideologias do vale é a "disrupção" pensar diferente para criar algo, mais simples, acessível e melhor que os concorrentes. Esta abordagem de pensamento e prática possibilitou um crescimento exponencial da tecnologia, onde sua renovação ocorre continuamente. Percebemos assim que o **Vale do Silício se desenvolve principalmente por promover a integração entre setores culturais, econômicos e educacionais.**

Atualmente as empresas mais valiosas deste setor tem como origem o Vale do Silício. Entre as principais estão *Google*, *Apple* e *Amazon*, todas ligadas diretamente a internet. Segundo a revista Exame, Jeff Bezos, presidente da *Amazon,* é considerado o homem mais rico do mundo com patrimônio de cerca de US$113 bilhões.

Países desenvolvidos dominam a área de conhecimento, atuando com tecnologias superiores aos demais, ou seja, possuem maior renda e alto nível de produtividade. Com esse alto nível de conhecimento esses países acabam reduzindo sua manufatura direta terceirizando os serviços de produção para países subdesenvolvidos Staub (2001).

Para Staub (2001) a economia brasileira encontra-se atrasada em relação a geração de inovação, restando assim a manufatura. Afirmando também que o país necessita de uma reindustrialização, voltada para a capacidade produtiva e principalmente inovadora, para assim possibilitar o crescimento econômico externo promovendo assim o desenvolvimento externo da nação.

Em 2004 foi criado a Lei Federal nº 10.973, com objetivo de promover estímulo no setor de inovação, pesquisa e parceria entre centro de pesquisas, universidades e empresas. Baseada em construir um ambiente de cooperação e estimular a inovação. Além de atribuir abatimento de imposto, obtenção de recursos públicos, compartilhamento de equipamentos (públicos e privados) e autonomia para empresas e profissionais da área de inovação.

Para promover maior avanço na área de tecnologia foi criado em 2016 pelo governo federal o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC), tendo como missão de produzir conhecimento, riquezas e contribuir para a qualidade de vida dos brasileiros. Além disso o ministério conta com unidade de pesquisa externa e parcerias com escolas – difundindo a tecnologia no nível fundamental e médio – visando o avanço tecnológico e sustentável. (MCTIC, texto digital)

Uma das instituições ligadas ao MCTIC é o INT (Instituto Nacional de Tecnologia) com sede no Rio de Janeiro, que atua no campo de pesquisa e transferência de informação para o setor produtivo, principalmente na área industrial, tendo papel significativo na geração tecnológica atual do país.

Atualmente o país também conta com fundos nacional para financiamento como o FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) que dispõe de financiamentos para instituições de pesquisa, incubação de empresas, implantação de parques tecnológicos entre outros. Além de criar o mapa de inovação de empresas financiadas pelo programa.

O país também conta com diversos parques tecnológicos um dos principais é o Porto Digital, localizado em Recife, no estado de Pernambuco (FIGURA 06). O parque atua no ramo de desenvolvimento de software, Tecnologia de Informação e Comunicação e Economia Criativa, abrigando atualmente 300 empresas.

Figura 06 – Porto digital, Recife.

Fonte: https://www.portodigital.org/arqSite/leocaldas_DSC0205.jpg

O Rio Grande do Sul também conta a partir de 2019 com a SICT, Secretária Estadual de Incentivo a Tecnologia e Inovação, que propõe a coordenação e supervisão do setor. Mesmo esta secretaria sendo recente, o

estado já conta com o Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia desde 2013 (CCT-RS), assim como programas como o INOVARS. Ambos propõem um ecossistema de inovação com a união de setores público e privado, para a criação de um estado referência em inovação.

O estado possuía em 2017, segundo a SICT, 15% da produção científica do país, sendo o segundo estado em densidade de doutores. Além disso dispõe de parques tecnológicos reconhecidos como os melhores do país sendo eles o TECNOPUC e o TECNOSINOS, assim como parcerias com universidades do estado criando uma rede comunitária de alta qualidade.

Assim o estado vê a inovação como um mecanismo para o desenvolvimento, possibilitando a modernização de setores tradicionais e transformação da economia local visando a qualidade de vida.

A cidade de Lajeado também possui iniciativas no campo da inovação como a Lei Municipal nº 10.134 de 2016, que constituiu o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação de Lajeado (CMTI) com objetivo de promover, estimular e incentivar o setor. Também dispondo do fundo de financiamento (Fundo municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação - FMTI) visando auxiliar empresas locais a se desenvolverem. A Lei também cita a criação de programas como: Programa de Incentivo à Ciência, Tecnologia e Inovação (Picti) e o Programa de Desenvolvimento Empresarial (PDE). Além de iniciativas em conjunto com a Universidade do Vale do Taquari, que conta com o Parque científico e Tecnológico, o Tecnovates.

O município criou em 2019 o projeto **PRO_MOVE**, uma iniciativa municipal que interliga o poder público, empresas, universidade e comunidade com objetivo de promover a cidade como um polo inovador com qualidade de vida, ampliando as oportunidades de emprego e renda. Neste sentido o projeto está em pleno alinhamento com estas diretrizes que objetivam a melhora da qualidade de vida, e o incentivo as ideias inovadoras e empreendedoras.

Além disso a cidade também com o projeto para criação da **Rota da inovação**, um trecho de 4,5 quilômetros que conecta a Universidade ao centro histórico, com objetivo de atrair empresas inovadoras e reabilitar a área, criando um ambiente sustentável e empreendedor.

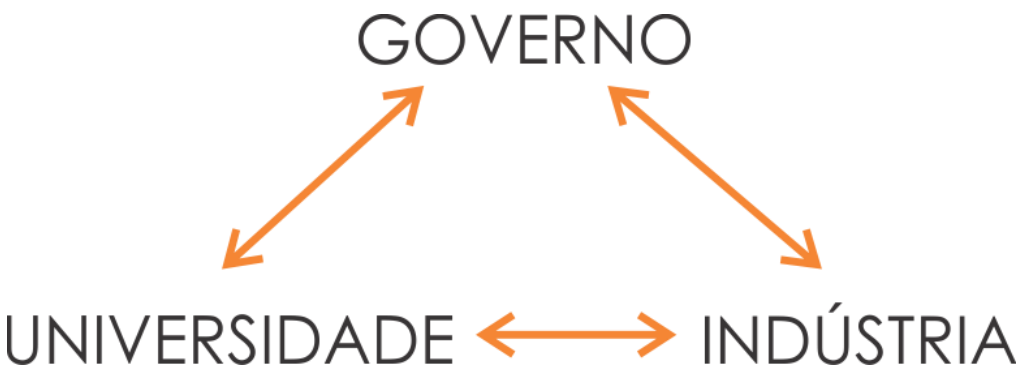
2.3.1 Tríplice hélice

Originalizado em Boston, o modelo da tripla hélice tornou-se reconhecido internacionalmente pois "provê uma metodologia para examinar pontos fortes e fracos locais e preencher lacunas nas relações entre universidades, indústrias e governos, com vistas a desenvolver uma estratégia de inovação bem-sucedida." (ETZOWITZ, ZHOU, 2017, p 23)

Até o final do século XVIII o modelo econômico mais conhecido e difundido era governo e indústria, público e privado. Já a tríplice hélice agrega a universidade a este conjunto, e a vê como um meio de criação de novas tecnologias, auxiliando no campo da inovação e da pesquisa.

Assim a Tríplice Hélice é representada pela união entre universidade, indústria e governo (FIGURA 07) com objetivo de desenvolver estratégias de inovação e avanços no meio tecnológico e econômico, além de incentivar o empreendedorismo e o desenvolvimento social. (ETZOWITZ, ZHOU, 2017)

Figura 07 – Modelo de tríplice hélice



Fonte: do autor (2020), adaptado de (ETZOWITZ, ZHOU, 2017 p. 38)

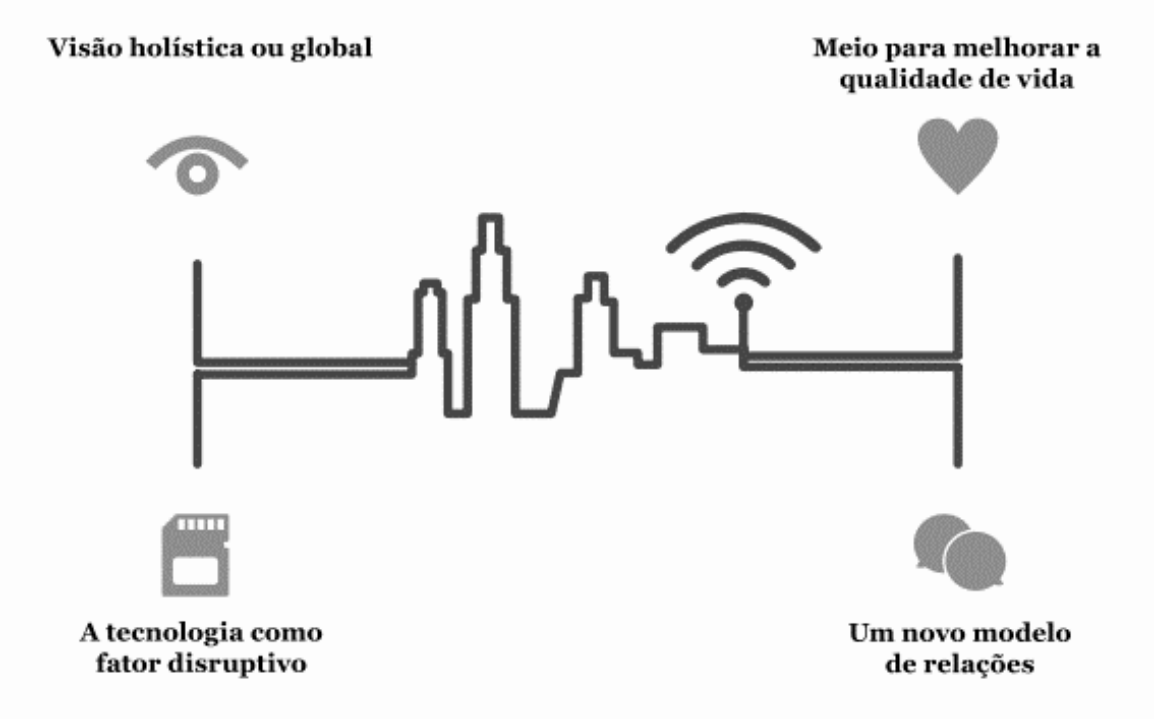
2.3.2 *Smart cities*

Com os efeitos da tecnologia no contexto social e econômico, as cidades vêm se transformando de forma a se adaptar ao mundo contemporâneo, utilizando da tecnologia para auxiliar no desenvolvimento urbano. (CUNHA, 2016).

Para Cunha (2016) "Uma *smart city* utiliza a tecnologia para prestar de forma mais eficiente os serviços urbanos, melhorar a qualidade de vida das pessoas e transformar a relação entre entidades locais, empresas e cidadãos proporcionando uma nova forma de viver na cidade." (CUNHA, 2016 p. 28)

Não há atualmente um conceito que define de forma concreta os requisitos para uma cidade se tornar "inteligente" mais existem alguns parâmetros em comuns entre cidades que se consideram pertencer ao setor, como visto em Cunha (2016) Entre eles estão (FIGURA 08):

Figura 08 – Definição de *Smart city*



Fonte: Cunha, 2016 p. 29.

Visão holística ou global: as tecnologias aplicadas não podem ser setoriais, deve ser unificada e aplicada em todos os setores da cidade. (CUNHA, 2016)

Um meio para melhorar a qualidade de vida: Fornecer melhora na qualidade urbana, fazer com que o setor produtivo mais inovador e competitivo, tornar a cidade mais sustentável e atrativa. (CUNHA, 2016)

A tecnologia como fator disruptivo: Utilizar a tecnologia como modo de analisar e promover "uma nova forma de viver, gerir, conectar, consumir e desfrutar do espaço urbano." (CUNHA, 2016 p.29)

Por último, um novo modelo de relações: modificando o modo de interação através do trabalho colaborativo, participação dos cidadãos e políticas públicas mais transparentes.

As tecnologias devem ser aplicadas em vários âmbitos da cidade como: Meio ambiente, mobilidade, segurança, educação, saúde, economia. Podendo ser aplicado desde aplicativos para o sistema de transporte público, equipamento de iluminação pública inteligentes, plataformas de ensino digitais, até mesmo promovendo acesso *online* a registro e históricos médicos.

Entre as três principais cidades inteligentes no mundo estão: Songdo, na Coreia do Sul, referência em planejamento urbano; Copenhague, na Dinamarca, reduzindo o uso de combustíveis fósseis; e Santa Ana, nos Estados Unidos, com reaproveitamento de água. (CUNHA, 2016)

No Brasil, várias cidades tentam implantar sistemas tecnológicos, principalmente nos grandes centros urbanos, entre eles estão: Campinas, São Paulo, Curitiba e Brasília. Elas tentam resolver problemas básicos como acesso a água potável, coleta e tratamento de esgoto, mortalidade infantil e educação, para isso contam com o apoio de startups locais. (CUNHA, 2016)

2.4 Economia colaborativa

A economia compartilhada foi originada nos anos 90, nos Estados Unidos, com objetivo de facilitar o uso ou compra de produto e impulsionar os avanços tecnológicos com a diminuição dos custos de transações *on-line*, pouco conhecido da época. Proporcionou a criação de plataformas on-line e possibilitou o compartilhamento de informação e conhecimento, e tem como principal marco a criação da plataforma chamada Wikipédia. (SHIRKY, 2012).

Segundo Spada (2018) a economia colaborativa surge a partir da conscientização do consumo, onde o objetivo não é apenas o lucro mais sim os impactos sociais ocasionados por ele. O consumo sustentável é o principal alavancador do tema. Cada vez mais a sociedade vem reformulando e refletindo a maneira de consumir, fazendo com que empresas passem a se conscientizar com as questões ambientais e sociais. Surge assim um novo "modelo alternativo de consumo onde a partilha de recursos humanos e físicos, incluindo a criação, produção, distribuição de bens e serviço, deve substituir o consumo" (SPADA, 2018, texto digital)

Esse setor tem um crescimento exponencial por proporcionar tanto benefício financeiro quanto praticidade de vida, muito deles necessitam apenas de um dispositivo móvel conectado à internet para possibilitar a integração de pessoas e serviços. Entre os serviços mais conhecidos estão: aplicativos de carona, carros compartilhados, roupas compartilhadas, *coworkings* e Banco de tempo, que consiste em troca de tempo por tempo através de realização de tarefas diárias. (SPADA, 2018)

Assim como o modo de vida os espaços de trabalho também sofreram modificações segundo Stouhi (2020) "As tendências sociais e de estilo de vida atuais, juntamente com a tecnologia, ajudaram os funcionários a se tornarem mais móveis, trabalhando onde e quando quiserem." (STOUHI,2020, texto digital).

Jackson (2013) apresenta alguns "novos" modelos de ambiente voltado para o setor de inovação e colaboração, podendo ser ou não virtuais, entre os principais estão:

a) *Labs*: Laboratórios criados por grandes corporações no modelo *lean* que tem como objetivo de aumentar a produtividade resolver problemas de maneira sistemático, esse modelo é baseado no Sistema Toyota que tem como prioridade fornecer maior qualidade com menor custo - onde a criatividade é o principal ponto a ser trabalhado. Empresas como *Googleplex* e *New York Times* atuam nesse sistema.
b) *University Labs*: Laboratórios de inovação dentro de universidades, que aproximam estudantes de disciplinas variadas em uma área colaborativa para resolver problemas em comum.
c) Incubadoras: Apoiam a criação de empresas em desenvolvimento, fornecendo estrutura para o crescimento econômico. Podendo também sediar pequenas *startups*, agindo como uma escola de desenvolvimento.
d) *Homeoffice*: escritório em casa, com base no trabalho remoto ou trabalho independente.
e) Coletivos: Modelo de negócio trabalhado em conjunto, pessoas investem juntas para viabilizar o espaço. Criando espaços para a comunidade, coletividade e empoderamento.
f) *Coworking Space*: Compartilhamento de uma estrutura física para troca de experiencia, compartilhamento de ideias e criação de *networkings*.
g) *Lab Coworking* ou *Coworking* para a inovação: espaço para grandes empresas aproximando o consumidor com o empreendedor, tendo como objetivo teste de produtos e modelos de negócios junto com o cliente.

Com a chamada nova dinâmica social os locais de trabalho passaram a ser adaptados. Já percebíamos as primeiras modificações nos anos 50, com

designers alemães que implementaram o conceito "*office landscape*" com uma proposta de planta aberta criando um espaço mais dinâmico, incentivando o trabalho em grupo. Posteriormente surgem os conceitos "*Action Office I*" e "*Action Office II*" com a mesma ideia do anterior, mas com a articulação de moveis padronizados e versáteis e a utilização de paredes moveis, criando privacidade e personalização ao espaço. (STOUHI, 2020)

Atualmente resgatamos os espaços abertos voltados para os usuários. Para Stouhi, 2020 "Quando os funcionários estão trabalhando em um espaço que não oferece a oportunidade de colaborar ou se envolver, é menos provável que os negócios prosperem" (STOUHI, 2020, texto digital). Assim para tornar o ambiente mais dinâmico e facilitar a troca de conhecimento é necessário que o usuário se sinta à vontade, e um dos fatores importantes para isso é a **transparência** unindo empregadores e empregados fazendo com que se estejam confortáveis em ir e vir, sem pressão de ter que estar em um lugar fixo. (STOUHI, 2020)

Um exemplo de empresa que trabalha nesse sistema é a Google que apoia e incentiva a cooperação entre seus funcionários. Para isso a empresa criou o que chamam de "Tempo Ocioso para Inovação" possibilitando que seus funcionários passem 20% do tempo de trabalho desenvolvendo suas próprias ideias em colaboração com colegas de trabalho, criando produtos para a empresa. Esse sistema já possibilitou a criação de várias novas plataformas como o *Gmail*, *Google News* e *AdSense*. (MATERIALS, 2016)

2.4.1 *Coworking*

Com as mudanças e o novo modo de vida contemporâneo, fizeram com que profissionais liberais sentissem a necessidade de frequentar locais práticos, baratos e com a possibilidade de compartilhamento de ideias, diferente dos escritórios tradicionais. Assim surge o termo "*coworking*" em 1999 para descrever o trabalho colaborativo com apoio de computadores e novas

tecnologias. Para Botsman e Rogers (2011) *coworkings* são como cubos de interação de interesse mútuos.

O termo só começou a ser difundido em 2005 com a definição de Brad Neuberg que os define como um espaço físico que reúne profissionais independentes e itinerantes que trabalham em um ambiente informal, contribuindo para o crescimento e compartilhando ideias. (BOTSMAN e ROGERS, 2011).

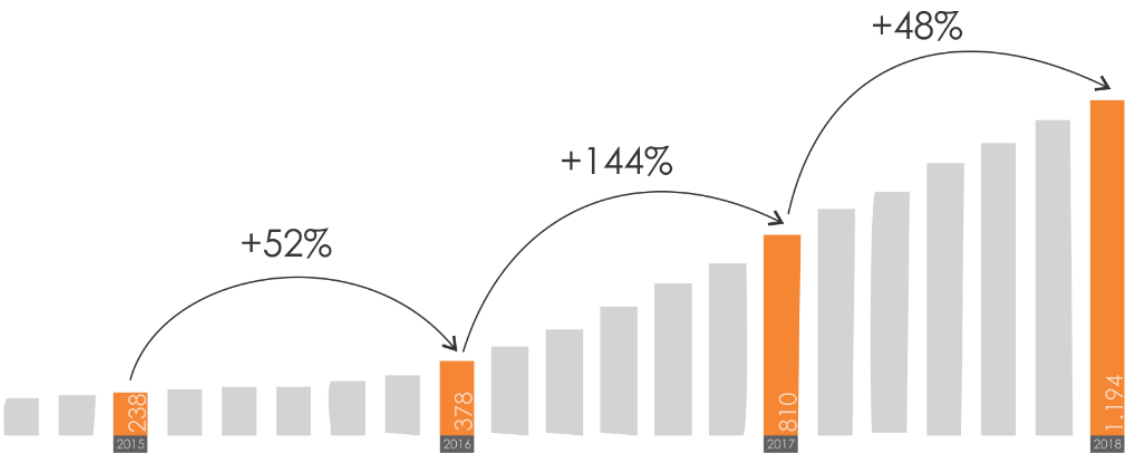
Para Leforestier (2009) o espaço de *coworking* é utilizado por profissionais distintos que compartilham além da estrutura física, mobiliário, serviços de telefonia, internet e secretária, bem como endereço comercial, todos os custos são compartilhados por pagamento mensal dos usuários. Assim os usuários não se preocupam com a administração direta do espaço, pessoas, compra de material e equipamentos.

Os espaços de *coworking* tem setores em comum, que fazem com que o espaço funcione de modo adequado: espaços de interação informais, espaços com conceito FABLAB (*Fabrication Laboratory*) para exercício da criatividade, ateliê e áreas para trabalho individual (BUSSACO, 2015).

Além disso muitas empresas alugam esses espaços para acomodar funcionário "nômades" que atuam de modo remoto, podendo estar em outra cidade ou até mesmo outro país. (BUSSACO, 2015).

No Brasil, segundo Madina (2015) o fenômeno ainda é recente, os primeiros *coworkings* foram implementados em 2007 e vem crescendo dês de então. A *Coworking* Brasil (2019), uma das maiores empresas do ramo, realiza desde 2015 o mapeamento das áreas colaborativas em território nacional. Este estudo demonstra que esses espaços tiveram um crescimento de mais de 48% entre os anos de 2017 a 2018 e que São Paulo é o pioneiro em número de *coworkings* com 663. O Rio Grande do Sul vem em quarto lugar com cerca de 97, sendo 54 na capital Porto Alegre. (FIGURA 09)

Figura 09 - Crescimento do número de *Coworkings* no Brasil



Fonte: do autor (2020), adaptado de https://coworkingbrasil.org/censo/2019/#distribuicao>

Esses novos espaços fogem do estilo convencional de trabalho e tem como objetivo criar uma dinâmica entre os usuários, fazendo com que se sintam confortáveis. Este novo modo de projetar traz grandes dúvidas do que é realmente necessário nesses espaços. Pensando nisso a empresa Herman Miller, atuante na criação de mobiliários corporativos, realizou uma pesquisa com 15 empresas em quatros países Estados Unidos, Reino Unido, Índia e Austrália, com 2.900 funcionários. (STOUHI,2020)

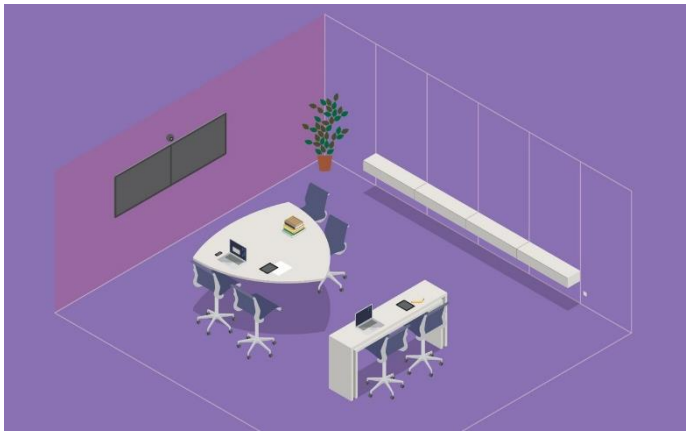
Com a pesquisa a empresa constatou que o processo de colaboração é espontâneo e dura em média 30 minutos reunindo cerca de quatro pessoas em mesas sem equipamentos auxiliares. Quando ultrapassa esse número se tornam encontros mais formais e ocorrem em salas privativas mais estruturadas. Segundo Souza (2019) a tecnologia apresentada em cada ambiente que destinará seu uso. A pesquisa constatou que ambientes que possuem tecnologia são cinco vezes mais utilizados. Já os espaços de descanso são mais difíceis de serem utilizados. Para que ocorra mais dinâmica nesses locais é preciso que sejam bem equipados e os usuários se sintam à vontade.

A partir dessa pesquisa a empresa identificou 10 ambientes usuais para realização de atividades comuns no ambiente de trabalho. Além da

configuração dos espaços, também é de extrema importância para a eficiência do trabalho a iluminação, a temperatura, os ruídos e principalmente a ergonomia.

Entre os ambientes identificados está o *Meeting Space*, conhecido como um espaço destinado a troca de informação, podendo ser mais casual ou tradicional e ser expresso através do mobiliário. Segundo Souza (2019) mesas retangulares com cadeiras nas pontas proporcionam uma sensação de hierarquia enquanto mesas redondas com cadeiras baixas são mais aptas à debates e criam melhor visibilidade entre os participantes. Pequenas salas de reuniões também vêm a agregar permitindo reuniões mais rápidas e informais entre os funcionários. (SOUZA, 2019) (FIGURA 10)

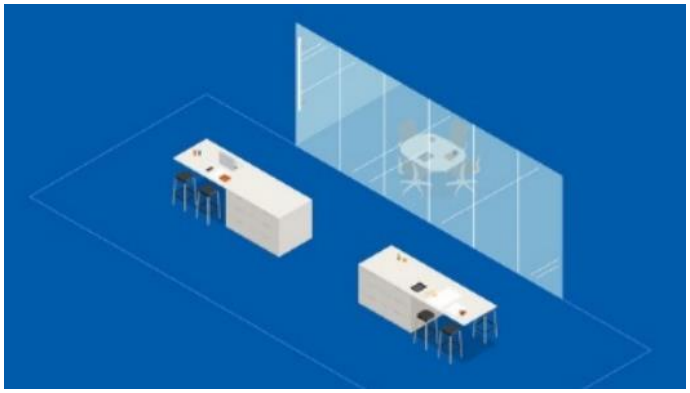
Figura 10 - Organização *Meeting Space*



Fonte: Archdaily (2019)

Outro espaço é o chamado *Landing* que é conhecido por trazer maior dinâmica e serem utilizados antes ou depois de uma reunião. São locais de curta permanência possuindo banquetas, mesas, sofás para descanso e espera. (SOUZA, 2019) (FIGURA 11)

Figura 11 - Organização *Landing*



Fonte: Archdaily (2019)

Seguindo temos o Fórum, uma sala mais ampla para realização de apresentações para um grupo maior de pessoas. Este estilo de sala varia dependendo do tamanho da empresa. Para que este espaço tenha um bom aproveitamento deve ter uma boa linha de visão do orador com o público, excelente som e iluminação. O mobiliário pode ser variado com sofás, poltronas, banquetas e cadeiras. (SOUZA, 2019) (FIGURA 12)

Figura 12 - Organização Fórum

Fonte: Archdaily (2019)

A *Plaza* é responsável pela principal conexão entre os ambientes como citado por Souza (2019) "São espaços públicos abertos e acolhedores,

situados nos principais cruzamentos e áreas com muito tráfego do ambiente de trabalho" (SOUZA, 2019, Texto digital). Este ambiente incentiva o convívio entre os funcionários e a cooperação. O ambiente pode possuir pequenas mesas, cadeiras, sofás, a até mesmo uma área para café. É um local onde a diversidade e a dinâmica estão presentes. (FIGURA 13)

Figura 13 - Organização *Plaza*

Fonte: Archdaily (2019)

O trabalho individual ainda está presente, e para isso existe o ambiente conhecido como *Have*. *É* um local para o trabalho que necessita mais concentração, sem distrações. São áreas menores protegidas por divisórias ou sala fechada. (SOUZA, 2019) (FIGURA 14)

Figura 14 - Organização *Have*

Fonte: Archdaily (2019)

A *Hive* é um grupo de estações de trabalho onde os colaboradores podem atuar de forma individual ou colaborativa. A configuração desse espaço depende da quantidade de pessoas e o trabalho a ser realizado. (SOUZA, 2019) (FIGURA 15)

Figura 15 - Organização *Hive*

Fonte: Archdaily (2019)

Os ambientes chamados de *Jump Space*, são localizados em locais de alto fluxo e são destinados a utilização de curto período entre reuniões. Este espaço auxilia a pessoas de diferentes setores a se encontrarem e normalmente é constituído por mesas altas e banquetas. (SOUZA, 2019) (FIGURA 16)

Figura 16 - Organização *Jump Space*

Fonte: Archdaily (2019)

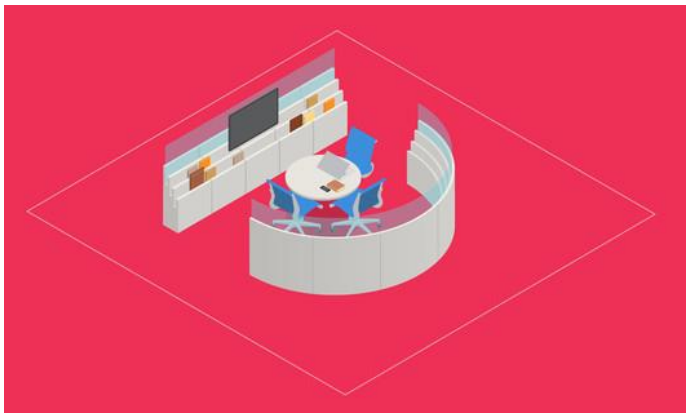
Uma das áreas mais importantes é o *Clubhouse* destinadas a uma equipe ou a um projeto. Possuiu uma variedade de postos de trabalho criando diversidade e possibilitando o trabalho em equipe. Possuem normalmente superfícies para exibir e compartilhar o trabalho em andamento. (SOUZA, 2019) (FIGURA 17)

Figura 17 - Organização *Clubhouse*

Fonte: Archdaily (2019)

O *Cove* é uma área próxima a estações de trabalho individuais, e permitem a conexão de pessoas por um curto período, sendo utilizado para reuniões virtuais e presenciais. (SOUZA, 2019) (FIGURA 18)

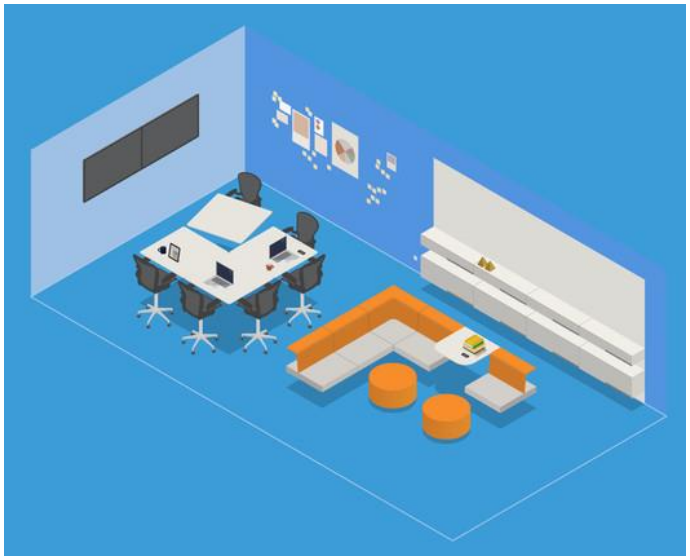
Figura 18 - Organização *Cove*



Fonte: Archdaily (2019)

Por fim o espaço denominado *Workshop* é destinado a criação de novas tecnologias e inovação. O espaço precisa ser dinâmico com mobiliário adaptável ao uso proposto e possuir eventualmente equipamentos para videoconferências. (SOUZA, 2019) (FIGURA 19)

Figura 19 - Organização *Workshop*



Fonte: Archdaily (2019)

2.5 Justificativa do tema

O tema foi elaborado pensando na importância de um centro multifuncional para o desenvolvimento da cidade de Lajeado, com o objetivo de estimular o setor criativo, valorizar a capacidade inovadora e o trabalho colaborativo.

Como visto o setor criativo vem crescendo nos últimos anos e tende a ser cada vez mais valorizado. Por esse motivo o complexo pretende incentivar a capacidade intelectual das pessoas e o desenvolvimento de produtos intangíveis. Estas ações criarão uma visibilidade e uma proximidade com a

comunidade, principalmente com o setor de inovação, proporcionando uma reavaliação dos conceitos do que é também importante para sociedade.

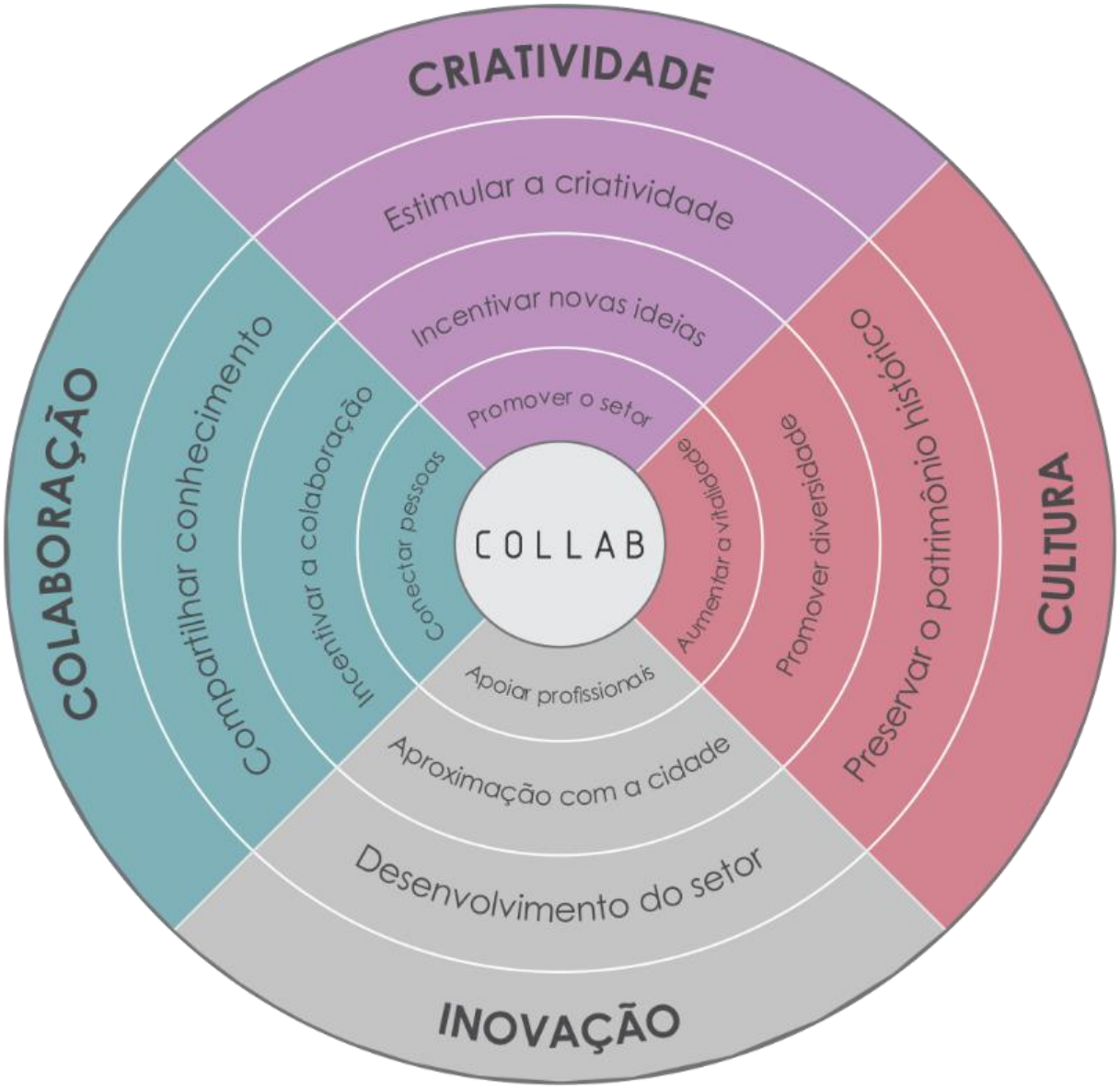
Outro aspecto da economia criativa é a aproximação e a valorização da cultura. O complexo COLLAB criará incentivos a exposições e apresentações de artistas locais criando visibilidade e os aproximando da comunidade.

Ambientes mais agradáveis e acessíveis possibilitam um melhor desenvolvimento das tarefas. A disposição compartilhada dos ambientes incentiva a colaboração e a troca de conhecimento. Isso tudo promove, como mostrado anteriormente, grandes benefícios ao modo de trabalho, pois a cooperação e interação entre os usuários são fundamentais.

O foco da proposta não é somente criar um simples centro comercial, mas sim **traduzir a partir da arquitetura um novo modelo econômico** existente e em expansão, com áreas flexíveis destinada ao mais variado tipos de profissionais, empreendedores bem como a população em geral, em uma rede de compartilhamento de ideias e troca de experiencia.

Para alcançar o objetivo traçado acima, foi elaborada diretrizes com intuito de nortear e embasar o tema de forma concreta e objetiva, criando assim uma estrutura com elementos primordiais para seu funcionamento. O complexo tem como proposta a interligação entre **a criatividade, a colaboração, a inovação e a cultura**, unindo-os em um ambiente formando assim um ecossistema inovador. (FIGURA 20)

Figura 20 – Diretrizes projetuais



Fonte: do autor (2020)

3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Neste capítulo será realizado a apresentação do programa de necessidades do complexo COLLAB, por meio de tabelas demonstrando as áreas previstas, bem como um fluxograma a fim de representar o funcionamento do complexo. Para a formulação dessa etapa foi realizada uma pesquisa entre os acadêmicos de final de curso e profissionais atuantes das principais áreas criativas.

Na sequência serão analisados os condicionantes legais propostos pela cidade, normas técnicas brasileiras e as normas e diretrizes para construções com pré-existências históricas.

3.1 Apresentação do programa

O programa de necessidades será composto de sete setores principais: Criativo, corporativo, cultural, comercial, administrativo, apoio e espaços abertos. Os espaços serão propostos de modo a agregar as pré-existências do local atribuindo novas funcionabilidades, apropriando-se de seu valor histórico e cultural.

Setores serão articulados a fim de trazer vitalidade e diversidade cultural, para isso será proposto uma faixa comercial junto a áreas verdes, com espaço para a instalação de lojas com viés criativo, inovador, além de cafeteria e bistrô na área térrea.

Pensando na articulação da proposta com a "Economia criativa" o projeto traz um setor criativo, que funcionará de forma a promover a criatividade e incentivar a troca de conhecimento. O espaço será destinado tanto a profissionais atuantes como para acadêmicos a fim de criar um ecossistema criativo.

Para os dimensionamentos das áreas foi realizada uma pesquisa com acadêmicos de final de curso e profissionais atuantes no mercado, visando o compreender o número de usuários e os equipamentos a serem propostos.

Abaixo serão apresentadas as tabelas com áreas dos respectivos setores com intuito de servir como reverencia na segunda etapa do trabalho.

O **setor criativo** contara com espaço para trabalho colaborativo, estúdio de fotografia, audiovisual e moda, além de salas para realização de workshop.

Os *workshops* serão destinados ao público em geral com objetivo de proporcionar à comunidade programas culturais e artísticos através de palestras, cursos e mini cursos, criando, portanto, um novo ponto de oferta deste tipo de evento na cidade. Serão quatro salas multifuncionais adaptáveis ao uso e a temática do programa. Já os estúdios de fotografia, audiovisual e moda também poderão ser utilizados durantes os *workshops* e alugados por profissionais e estudantes para a realização de trabalhos e desenvolvimento de publicidade. A ideia é criar uma área com equipamentos profissionais que estejam disponíveis para os usuários. Estes setores têm caráter privado sendo acessado somente por participantes dos *workshops* ou por profissionais e acadêmicos quando as salas forem requisitadas previamente.

No laboratório criativo será possível trazer e discutir ideias, criar e compartilhar soluções e experiências, desenvolver esboços de produtos e principalmente expandir o networking do usuário. Esta área tem, portanto, o objetivo de ser um ecossistema criativo e colaborativo, integrando profissionais e estudantes das mais diversas áreas e com ideias inovadoras. O espaço

contará com uma área de trabalho conjunta, uma sala de reuniões e uma sala criativa com computadores à disposição dos usuários.

Além disso o setor criativo possibilitará iniciativas junto a Universidade do Vale do taquari, para que os acadêmicos tenham acesso livre ao ambiente.

Tabela 01 – Setor criativo

SETOR CRIATIVO						
AMBIENTE	**DETALHES DO AMBIENTE**	**UNIDADE**	**USO**	**USUÁRIOS**	**ÁREA/UND**	**ÁREA TOTAL**
oficinas e workshop						
sala oficinas e workshop	salão com mobiliário variado, copa	4	privativo	variável	80	360
Estúdios	salão com mobiliário variado, copa	4	privativo	variável	40	160
sanitários	sanitários, feminino, masculino, PCD	1	privativo	variável	20	20
					TOTAL	**480**
laboratório criativo						
área trabalho coletivo	salão com mesas para grupo para trabalho	1	privativo	10	160	160
sala de reuniões 01	Salas com mesa, quadro branco, projetor	2	privativo	5	20	40
sala criativa	salão com computadores e mobiliário variável	1	privativo	5	100	100
sanitários	sanitários, feminino, masculino, PCD	1	privativo	variável	20	20
					TOTAL	**320**
				TOTAL SETOR CRIATIVO		**800**

Fonte: do Autor (2020)

O **setor corporativo** será destinado a profissionais da indústria criativa sendo dividida em dois setores: *Coworking* e Salas Privativas.

O setor de *Coworking* será a principal área para a realização do trabalho colaborativo. Possuirá uma área principal para trabalho em grupo e

individual, seis salas de reuniões com tamanhos diferenciados e uma copa e cozinha compartilhada. Estes ambientes serão utilizados por profissionais e por pequenas empresas (*Startups)* por meio de aluguel semanal ou mensal. Será disponibilizado aos usuários secretárias de uso comum, linha de telefone e endereço fixo, espaço coletivo com impressoras e scaners, bem como acesso a materiais de escritórios e ao laboratório criativo.

As salas de uso privativo serão propostas em dois tamanhos: 60 e 80 m², todas com copa e sanitário individual. São destinadas à profissionais liberais e pequenos empresários, podendo ser alugadas ou compradas. Esta tipologia terá à disposição opção de aluguel de equipamentos como projetor, mesas adicionais, cadeiras e material de escritório.

Tabela 02 – Setor corporativo

SETOR CORPORATIVO						
ZONA	**DETALHES DO AMBIENTE**	**UNIDADE**	**USO**	**USUÁRIOS**	**ÁREA/UND**	**ÁREA TOTAL**
sala aluguel						
sala para aluguel - tipologia A	sala com mobiliário variado, copa e lavabo	8	privativo	variável	60	480
sala para aluguel - tipologia C	sala com mobiliário variado, copa e lavabo	4	privativo	variável	80	320
					TOTAL	**800**
coworking						
recepção	-	1	privativo	2	40	40
loungue	salão com mobiliário variado	1	privativo	variável	60	60
área trabalho coletivo	área com mesas para grupo para trabalho	1	privativo	10	150	150
área de trabalho individual	área com mesas individuais para trabalho	1	privativo	10	100	100

sala de reuniões 01	sala com mesa, quadro branco, projetor	2	privativo	10	30	60
sala de reuniões 02	sala com mesa, quadro branco, projetor	4	privativo	5	15	60
copa/cozinha	-	1	privativo	variável	40	40
sanitários	sanitários, feminino, masculino, PCD	1	privativo	variável	20	20
					TOTAL	**530**
					TOTAL SETOR CORPORATIVO	**1330**

Fonte: do Autor (2020)

O **setor cultural** será responsável por trazer e aproximar a comunidade com artistas locais e eventos de artes e música. O espaço contará com um mini auditório para 150 pessoas, onde ocorrerá estas atividades e poderá ser locado para a realização de palestras e grandes reuniões corporativas. Também contará com área para realização de exposições, onde ocorrerá eventos e amostras dos projetos realizados nos *workshops*. O espaço aberto também poderá ser utilizado para a realização de feiras, apresentações e exposições ao ar livre.

Tabela 03 – Setor cultural

SETOR CULTURAL						
ZONA	**DETALHES DO AMBIENTE**	**UNIDADE**	**USO**	**USUÁRIOS**	**ÁREA/UND**	**ÁREA TOTAL**
mini auditório						
Foyer / área de exposição	-	1	público	variável	120	120
plateia	salão cadeiras e circulação	1	público	150	200	200
palco	-	1	privado	variável	60	60
apoio palco	camarins, lavabo e copa	1	privado	variável	60	60

sanitários	sanitários, feminino, masculino, PCD	1	privativo	variável	40	40
				TOTAL CULTURAL		**480**

Fonte: do Autor (2020)

O **setor comercial** será composto de salas comerciais térreas para a instalação de empresas que produzam produtos sustentáveis, orgânicos e com valor cultural, promovendo e incentivando o consumo de produtos e serviços locais. O complexo também contará com cafeteria e bistrô, que além de servir de apoio para o complexo também serão abertos ao público em geral criando vitalidade e maior fluxo de pedestres na área.

Tabela 04 – Setor comercial

SETOR COMERCIAL						
AMBIENTES	**DETALHES DO AMBIENTE**	**UNIDADE**	**USO**	**USUÁRIOS**	**ÁREA/UND**	**ÁREA TOTAL**
salas para aluguel						
lojas	salão, copa e lavabo	6	público	variável	80	480
cafeteria	Salão, cozinha, copa e lavabo	1	público	variável	120	120
bistrô	Salão, cozinha, copa e lavabo	1	público	variável	120	120
				TOTAL SETOR COMERCIAL		**720**

Fonte: do Autor (2020)

Por ser um miolo de quadra circundado por três vias importantes para a cidade o **espaço aberto** será responsável por criar as principais conexões com o espaço exterior do complexo. Interligará o programa e incentivará o uso espaço tanto pelos os usuários do complexo como por moradores da cidade, criando uma área de descanso e respiro urbano no centro da cidade.

Pensando no objetivo apresentado acima a praça e o espaço aberto foram dimensionados em relação a área total do terreno já prevendo possíveis ligações entre as vias. Os espaços verdes contarão com paisagismo e arborização mais densa circundando os caminhos. Já o item denominado como praça será destinado as áreas de descanso e lazer. Serão levados em considerações as vegetações existentes hoje na área, preservando-as e integrando-as ao projeto.

Tabela 05 – Espaços abertos

ESPAÇOS ABERTOS						
ZONA	**DETALHES DO AMBIENTE**	**UNIDADE**	**USO**	**USUÁRIOS**	**ÁREA/UND**	**ÁREA TOTAL**
praça						
praça	Mobiliário urbano variado	-	público	variável	800	800
Espaços verde	-	-	público	variável	200	200
				TOTAL ESPAÇO ABERTO		**1000**

Fonte: do Autor (2020)

No **setor administrativo** funcionará toda a parte operacional do complexo. Disponibilizará áreas de reuniões, almoxarifado e sala individualizada para a direção. Este setor tem caráter privativo sendo acessado somente por funcionários.

Tabela 06 – Setor administrativo

SETOR ADMINISTRATIVO						
ZONA	**DETALHES DO AMBIENTE**	**UNIDADE**	**USO**	**USUÁRIOS**	**ÁREA/UND**	**ÁREA TOTAL**
recepção	sala com mobiliário variado	1	privativo	3	20	20

sala adm	sala com mobiliário variado	1	privativo	3	20	20
sala de reuniões	sala com mesa, quadro branco, projetor	1	privativo	5	10	10
almoxarifado	sala com armário para armazenamento	1	privativo	variável	40	40
copa	-	1	privativo	variável	15	15
sanitários	sanitários unisex	1	privativo	1	10	10
					TOTAL SETOR ADMINISTRATIVO	**115**

Fonte: do Autor (2020)

O **setor de serviço/apoio** será composto por área técnicas como sala de segurança e TI, áreas de serviço como depósitos e o vestiário para os funcionários. Estas áreas serão privativas podendo ser acessadas somente por funcionários do complexo. O número de vagas para veículos foi estimado conforme visto no código de obras da cidade de Lajeado apresentado no item 3.3.1, que prevê 1 vaga para cada 100m² ou 1 por unidade autônoma de área comercial.

Tabela 07 – Serviço e apoio

SERVIÇO E APOIO						
ZONA	**DETALHES**	**UNIDADE**	**USO**	**USUÁRIOS**	**ÁREA/UND**	**ÁREA TOTAL**
serviço						
deposito geral	sala com armário para armazenamento	1	privativo	variável	20	20
deposito de limpeza	sala com armário para armazenamento	1	privativo	variável	10	10
deposito lixo	-	1	privativo	variável	10	10
vestiários	área com chuveiros e sanitários	1	privativo	6	40	40
estacionamento	nº vagas estimado para 1 vaga a cada 100m², comercial	50	privativo	variável	12	600

circulação estacionamento					300	300
					TOTAL	**980**
área técnica						
sala de segurança	sala com mobiliário variado	1	privativo	variável	10	10
sala de TI	sala com mobiliário variado	1	privativo	variável	10	10
servidor	sala com mobiliário variado	1	privativo	variável	10	10
caixa d'agua	-	1	privativo	0	20	20
					TOTAL	**50**
				TOTAL APOIO		1030

Fonte: do Autor (2020)

Considerando os totais apresentados acima, a tabela abaixo tem como intuito demonstrar uma estimativa da área total do complexo.

Tabela 08 – Área total

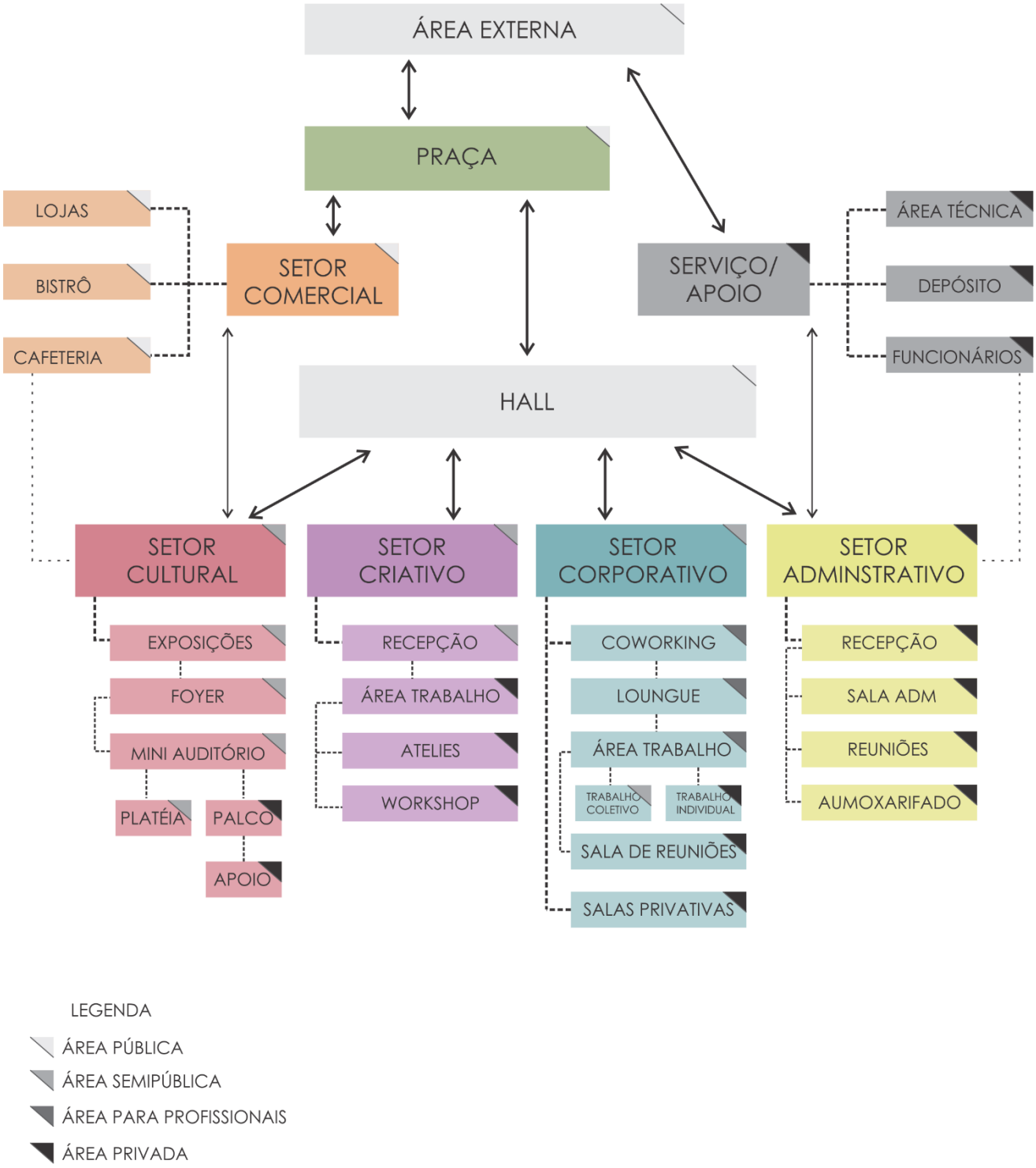
ÁREA TOTAL	
SETOR	**ÁREA**
setor criativo	800
setor corporativo	1330
setor cultural	480
setor comercial	720
espaços abertos	1000
setor administrativo	115
setor serviço e apoio	1030
TOTAL	**5475**

Fonte: do Autor (2020)

3.1.1 Fluxograma

O fluxograma tem como objetivo apresentar de forma esquemática o funcionamento do complexo COLLAB, demonstrando a distribuição dos setores e a futura conexão entre eles. O acesso principal ocorrerá pelo espaço aberto, que interligará as ruas Borges de Medeiros, Marechal Deodoro e Júlio de Castilhos. O comércio se localizará no térreo e terá acesso público contemplando lojas, bistrô e cafeteria. Seguindo para o *hall* que conectará os demais setores da proposta, que terão acesso semipúblico, privado e para profissionais. (FIGURA 21)

Figura 21 – Fluxograma



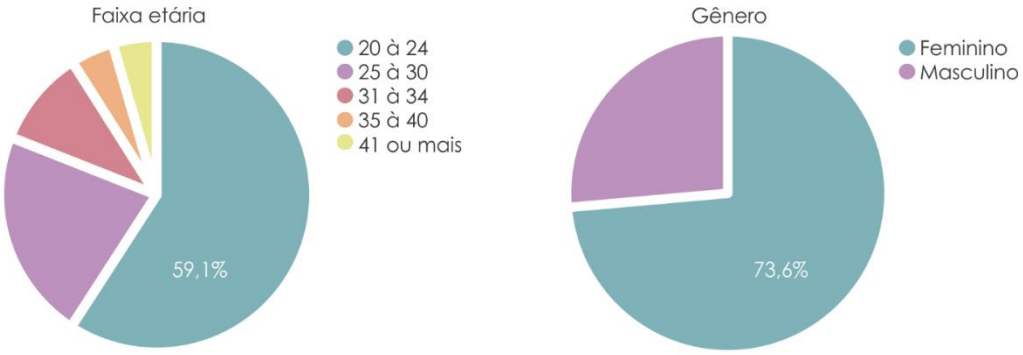
Fonte: do Autor (2020)

3.2 Pesquisa

Para melhor embasar o programa e o público alvo do complexo, foi realizada uma pesquisa entre os acadêmicos de final de curso e profissionais atuantes das principais áreas criativas. Ao todo **111** pessoas participaram da pesquisa e sua íntegra encontra-se no apêndice 01.

Percebemos que a maioria das pessoas que participaram possuem entre 20 a 24 anos e que 73,6% são do gênero feminino. (FIGURA 22)

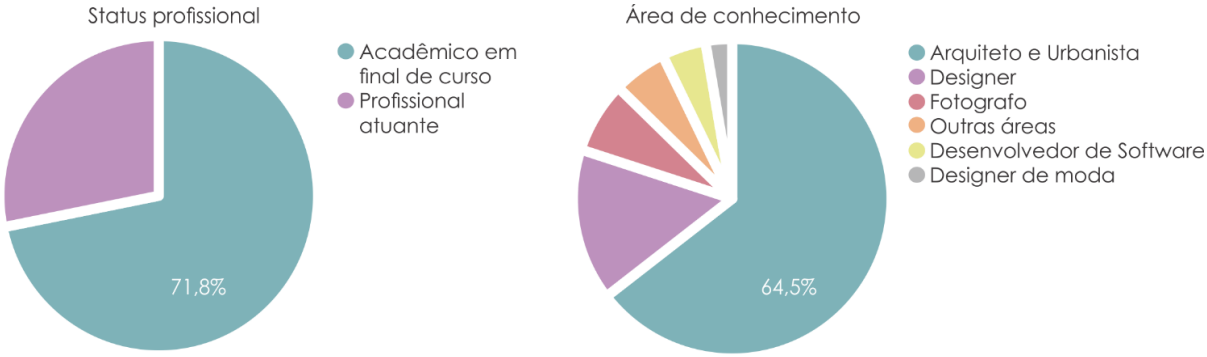
Figura 22 – Faixa etária e gênero



Fonte: do Autor (2020)

Quanto a grau instrução, 71,8% são acadêmicos de final de curso e 64,5% da área de arquitetura e urbanismo seguido pelo curso de designer com 15,3%. (FIGURA 23)

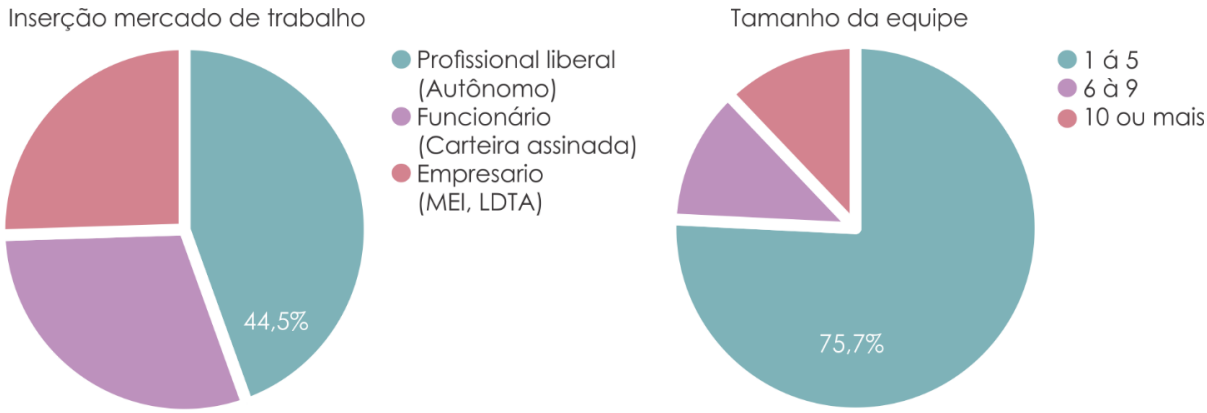
Figura 23 – Status profissional e área de conhecimento



Fonte: do Autor (2020)

Aqui percebemos que 44,5% pretende ou já atuam como profissionais liberais e que 75,7% pretende atuar com uma equipe pequena de até 5 integrantes. (FIGURA 24)

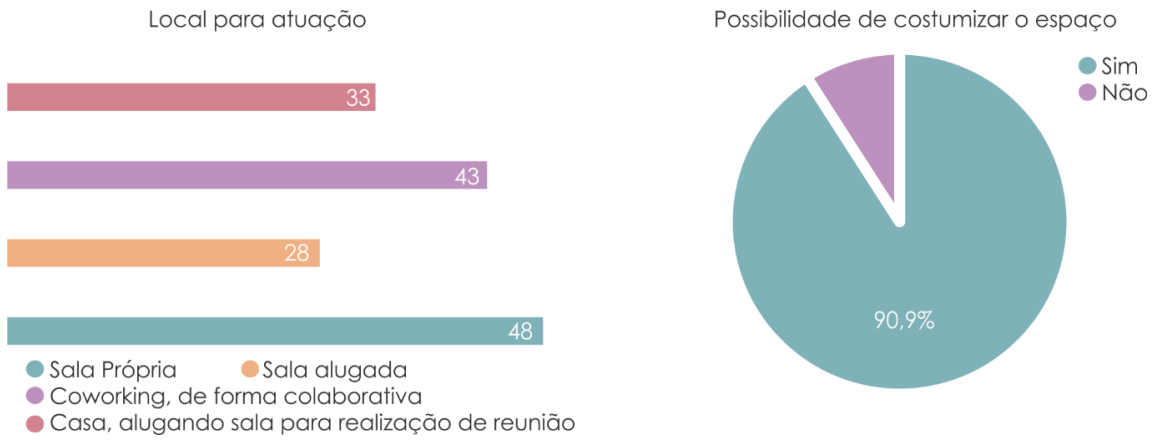
Figura 24 – Inserção no mercado de trabalho, tamanho equipe



Fonte: do Autor (2020)

Sobre locais de trabalho percebemos que a maioria pretende atuar em sala própria, seguido por áreas de *coworking* e em terceiro lugar, em casa particular com possibilidade de alugar salas para realização de reuniões. Percebemos também que 90,9% gostariam de ter equipamentos disponíveis para aluguel a fim de customizar o espaço. (FIGURA 25)

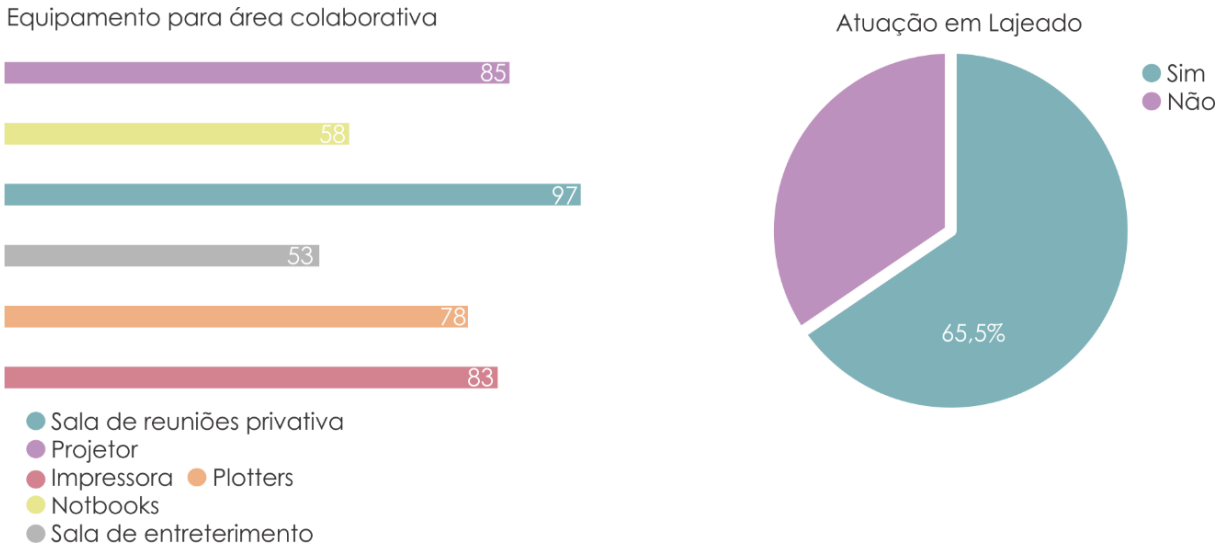
Figura 25 – Local de atuação, customização do espaço



Fonte: do Autor (2020)

Sobre os equipamentos para área de *coworking* tem como maior procura local com sala de reuniões privativa e com disponibilidade de projetor e área de impressoras. Também é possível perceber que 65,5% dos participantes da pesquisa tem interesse de atuar na cidade de Lajeado/RS. (FIGURA 26)

Figura 26 – Equipamentos área colaborativa e pretenção de atuar em Lajeado



Fonte: do Autor (2020)

A pesquisa auxiliou no desenvolvimento do programa de necessidades e demostra como os profissionais dos setores criativos buscam e valorizam espaços que se adequam as suas necessidades e que valorizam o trabalho colaborativo.

3.3 Condicionantes legais da edificação

A seguir serão dispostos os condicionantes legais, normas técnicas e parâmetros, a serem seguidos na elaboração do projeto de arquitetura.

3.3.1 Código de obras

Segundo IBAM (Instituto brasileiro de administração municipal):

> O Código de Obras é o instrumento que permite à Administração Municipal exercer o controle e a fiscalização do espaço edificado e seu entorno, garantindo a segurança e a salubridade das edificações. Através da linha de trabalho do IBAM é reforçada a importância deste instrumento para as Prefeituras no sentido de assegurar melhor qualidade de vida para seus habitantes. "As diretrizes para construção, presentes no Código de Obras e Edificações, complementam-se e devem estar integradas com outros instrumentos urbanísticos", que por sua vez devem ser elaborados ou revisados para o efetivo controle da atividade edilícia no Município. (IBAM, texto digita)

Deste modo, o Código de Obras traz diretrizes a serem seguidas no desenvolvimento de uma proposta de arquitetura. O código de obras da cidade de Lajeado, constituído sob a Lei nº 5848 de 1996, contêm os seguintes parâmetros a serem seguidos na proposta, para os usos comerciais corporativo e cultural.

Para usos não residenciais o código determina, na seção I – condições gerais, Art. 108 as seguintes diretrizes: A construção deve ser executada com material de qualidade e com resistência ao fogo; a altura interna, pé direito, deve ter no mínimo de 2,80m para áreas até 50 m²; 3,00m para áreas até 150 m² e de 3,50m para áreas com metragem superior; conter sanitário público no pavimento térreo.

A seção II – Edifício de escritórios, Art. 144 o código dita os seguintes parâmetros: Conter portaria se o número de salas for superior a 20; ter no mínimo de 9 m² de área por unidade; ter em cada pavimento um sanitário separado por sexo, para cada 20 pessoas, contabilizando 1 pessoa para 7,5 m² e possuir sanitário privativo nas unidades autônomas com área máxima de 75,00m².

A seção IV – Galerias e centro comerciais, Art. 117 fala que: Circulações devem ter largura mínima de 3,00 m e pé direito de 3,50; possuir área para uso

coletivo, com sanitário dividido por sexo, em proporção de 1 para 20 pessoas, contabilizando 1 pessoas para 15,00 m² de piso de loja.

Para auditórios, Seção VIII – Cinemas, Teatros, Auditório, Ginásios, Assemelhados, Art. 125 cita as seguintes diretrizes: possuir paredes de material incombustível, instalações sanitárias separadas por sexo contabilizando para homens um vaso sanitário para cada 300 pessoas; um lavatório para cada 250 pessoas; um mictório para cada 150 pessoas; e para mulheres: um vaso sanitário para cada 250 pessoas; um lavatório para cada 250 pessoas.

Assim como determina especificações de fossa séptica, filtro e sumidouro, instalações pluviais, instalação e armazenamento de lixo, instalação elétricas entre outros.

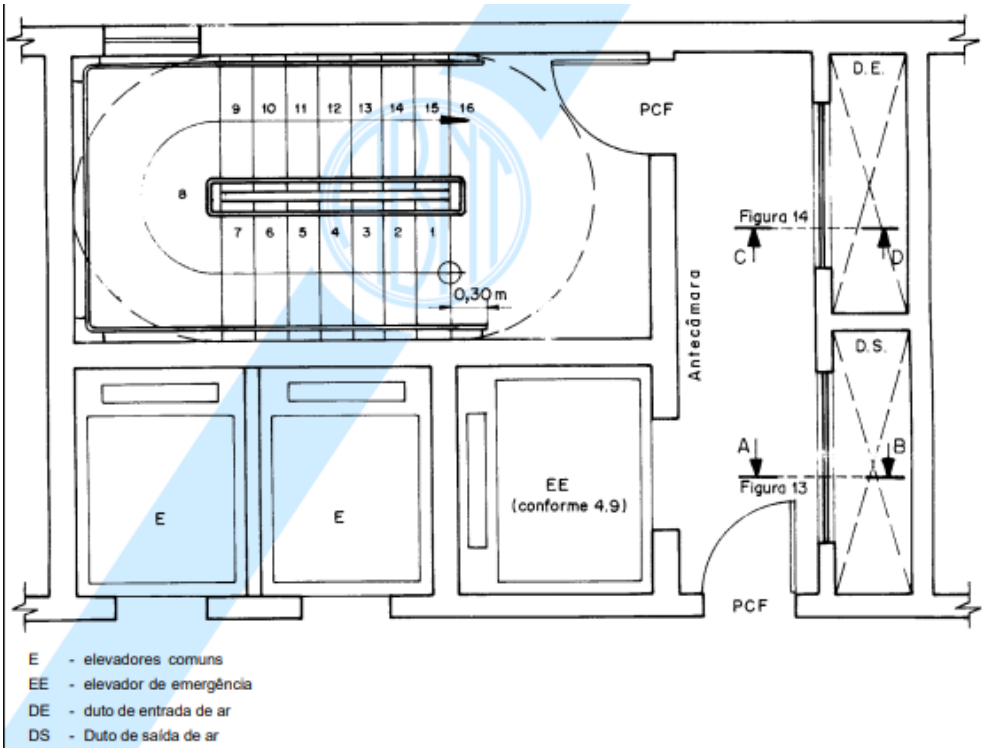
3.3.2 **NBR 9077 -** Saídas de emergência em edifícios

A norma, criada pele ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) estabelece diretrizes de segurança contra incêndio, visando a adequação de escadas, circulações e aberturas de acordo com a tipologia, área e altura e materialidade. Bem como as distancias a ser percorrida nos trajetos de fuga, como visto na NBR 9077, 2001.

Estas normas e diretrizes serão consultadas no decorrer do desenvolvimento da proposta e influenciaram principalmente nas áreas com maior fluxo e aglomerações de pessoas, como é o caso dos setores cultural, corporativo e criativo.

Para auxiliar no desenvolvimento de projetos a NBR traz tabelas e figuras exemplificando do modo como deve ser aplicado as diretrizes, como mostra o exemplo abaixo de uma escada enclausurada a prova de fumaça. (FIGURA 27)

Figura 27 – Escada enclausurada à prova de fumaça



Fonte: NBR 9077, 2001 p.15

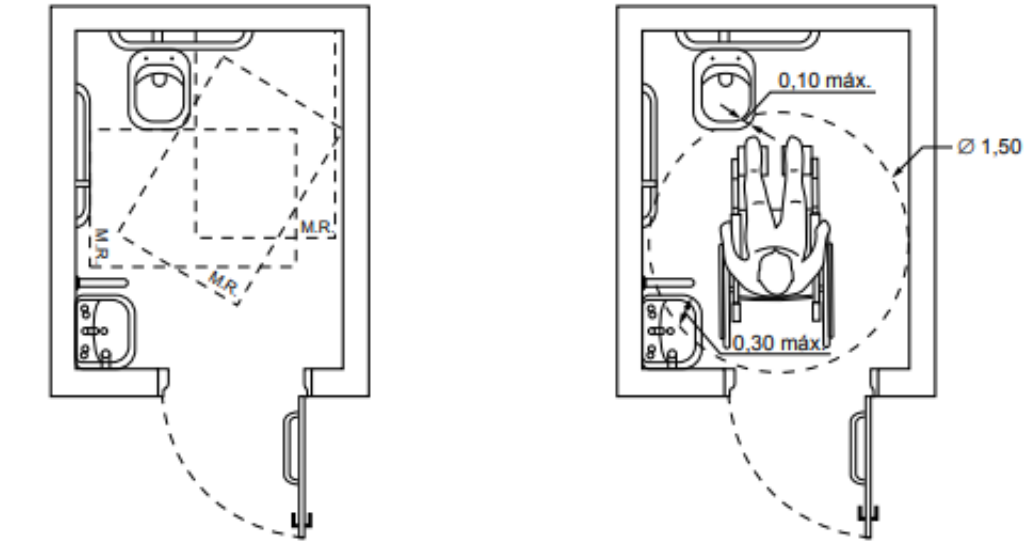
3.3.3 **NBR 9050 -** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

A NBR 9050 de 2015, também criada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). É responsável pela regularização de aspectos de acessibilidade, tanto no meio urbano quanto na edificação. O Norma traz diretrizes e dimensões visando criar um ambiente um acessível e seguro.

Esta norma será utilizada prevendo o fácil acesso, locomoção e utilização do espaço por usuários com necessidades especiais. As diretrizes apresentadas na norma serão consultadas no decorrer do desenvolvimento da proposta.

Nela trata de aspectos como dimensionamento de: banheiros, mobiliário, circulação, característica de pisos, dimensão de banheiros e rampas, entre outros. Como os exemplos abaixo:

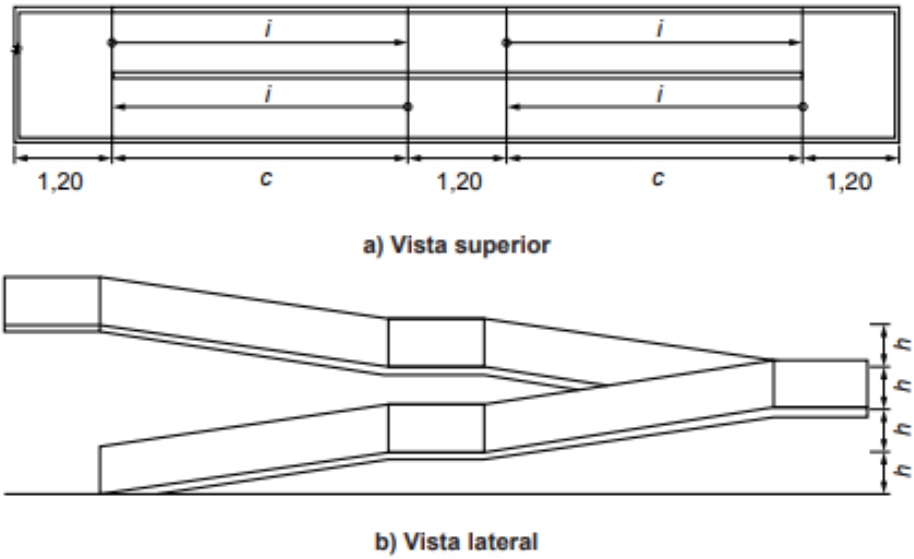
Figura 28 – Dimensionamento de lavabo acessível



a) Vista superior da área de transferência **b) Vista superior da área de manobra**

Fonte: NBR 9050, 2015 p.9

Figura 29 – Dimencionamento de rampas

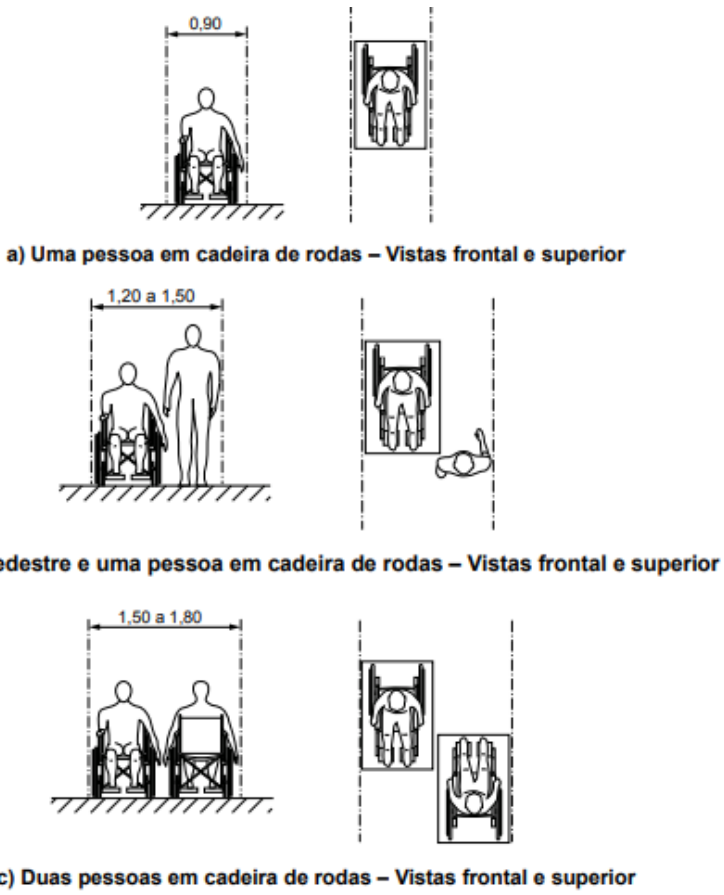


a) Vista superior

b) Vista lateral

Fonte: NBR 9050, 2015 p.58

Figura 30 – Dimensionamento de circulação para cadeirantes



Fonte: NBR 9050, 2015 p.86

3.3.4 Cartas patrimoniais

As cartas patrimoniais, junto com instituições governamentais como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), têm o objetivo de preservar o patrimônio cultural nacional.

A área em questão possui quatro edificações com valor histórico local (apresentadas no item 4.2.1) que serão preservadas e ganharão novo uso na proposta. Visto isso o projeto deverá seguir parâmetros estipulados pelas cartas patrimoniais, que apresentam os principais conceitos e diretrizes a serem seguidos para a realização de intervenções, restaurações em bens materiais ou imateriais.

Atualmente existem diversas cartas patrimoniais elaboradas por especialistas de diferentes épocas e estilos, com intuito de preservar e agregar valor aos bens. Abaixo serão apresentadas algumas das diretrizes e orientações apresentadas nesses documentos.

A carta de Atena de 1931, traz os primeiros parâmetros de conservação e proteção do patrimônio. Possibilitou a criação dos primeiros conselhos estaduais de preservação e o uso de anastilose para a consolidação das edificações com danos estruturais. Traz conceitos utilizados até os dias atuais como a importância da preservação do entorno para a visibilidade do bem material, "**sendo suspenso a colocação de publicidade e a presença abusiva de poste de iluminação e fios telegráficos"**. (IPHAN – Carta de Atenas, 1931 p. 2)

Em 1933, na assembleia do CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) foram estabelecidos parâmetros referentes ao uso do solo e a estrutura da cidade. (IPHAN – Carta de Atenas - CIAM, 1933)

Em 1964 foi publicada a carta de Veneza com finalidade de "salvaguarda tanto obra de arte quanto e testemunho histórico" (IPHAN – Carta de Veneza, 1964 p. 2) Também traz diretrizes para a conservação e restauração de bens. No Art. 4º é demostrada a importância da manutenção para a preservação dos bens históricos. O Art 6º fala que a escala da edificação não deve alterada e que edificações novas devem manter a mesma escala. O Art 10º afirma que dever ser utilizado novas técnicas para a conservação dos bens. O Art 13º fala que os **acréscimos só poderão ser executados se respeitarem a edificação e possuírem equilíbrio compositivo**. (IPHAN – Carta de Veneza, 1964)

A carta de restauro de 1972 traz as principais diretrizes para intervenções de restauração. O Art. 4º diz que restauração é "qualquer intervenção destinada a manter em funcionamento" (IPHAN – Carta de Restauro, 1972 p. 1).

O Art. 6º e 7º trazem diretrizes para a realização de restaurações, sendo elas: A utilização de **materiais distintos de cada época** que não descaracterizem o bem edificado, a utilização de anastilose para a reconstrução de lacunas quando necessário e a possibilidade de realizar modificações estruturais internas quando não descaracterizarem o edifício. O Art. 8º diz que toda a intervenção na obra ou no entorno deve ser realizada seguindo os padrões do seu tempo. (IPHAN – Carta de Restauro, 1972).

Além disso as cartas tratam da importância desses bem para valorização da história local e mundial, mantendo os mesmo em uso e assegurando a continuidade de sua vida.

4. ÁREA DA INTERVENÇÃO

4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo será apresentada a área de intervenção da proposta, demostrando desde a cidade, bairro e o lote onde o projeto será inserido, analisando seu entorno e os condicionantes legais. Assim como a justificativa do local.

4.1 A cidade

O município escolhido para a implantação da proposta é Lajeado no estado do Rio Grande do Sul, localiza-se à beira da BR-386, RS-130 e à margem do Rio Taquari, sendo umas das cidades da região Vale do Taquari.

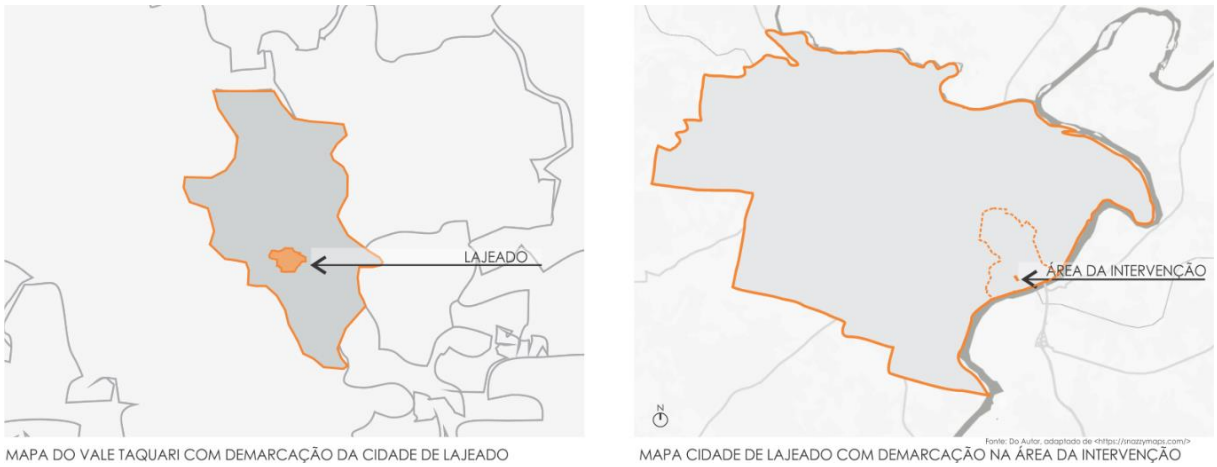
Figura 31 – Localização cidade de Lajeado / RS (Brasil, Rio Grande do Sul)

MAPA BRASIL COM DEMARCAÇÃO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

MAPA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL COM DEMARCAÇÃO NO VALE DO TAQUARI

Fonte: do Autor, adaptado *google maps* (2020)

Figura 32 – Localização cidade de Lajeado / RS (Vale do Taquari, cidade de Lajeado)



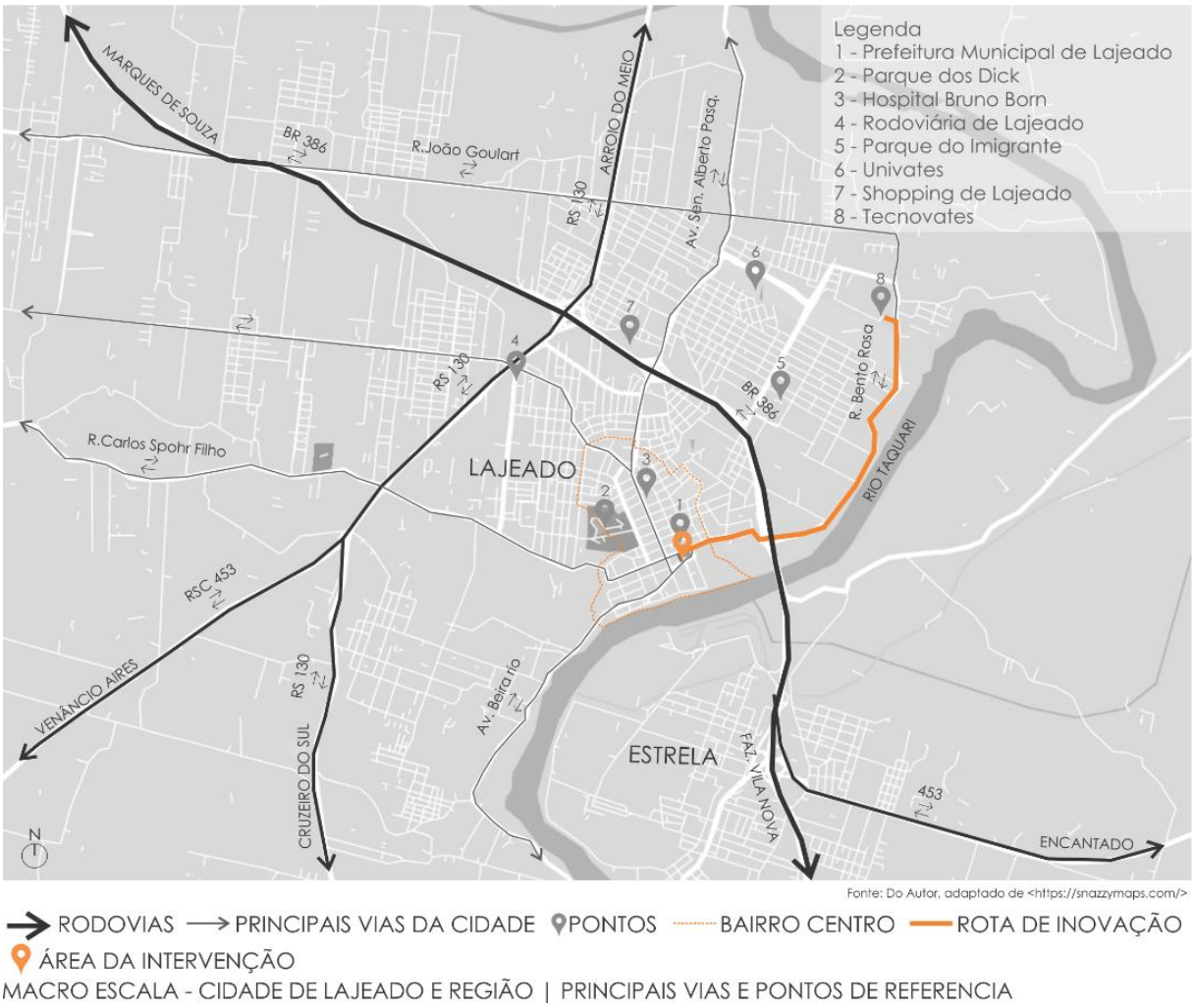
Fonte: do Autor, adaptado *google maps* (2020)

Localizada a 114 km da capital Porto Alegre, pertence à mesorregião do Centro Oriental Rio-Grandense, e faz limite com os municípios de: Arroio do Meio, Marques de Souza, Santa Clara do Sul, Cruzeiro do Sul, Estrela e Forquetinha.

Lajeado tem área 91,591km² e população estimada em 2019 de 84.014 habitantes, com densidade demográfica e 793,07 hab/km², segundo o IBGE. Possui um IDHM (Índice de desenvolvimento humano municipal) de 0,778 sendo 16º maior do estado. O PIB da cidade chega a cerca de R$45.000,00 estando de 17º dos maiores do estado. (IBGE)

É conhecida por ser a "capital do Vale do Taquari", tendo em vista a importância socioeconômica. Suas principais atividades econômicas são voltadas à indústria alimentícia. É um polo da alimentação, contando com grandes empresas do setor. Além disso, a cidade conta com uma distribuidora de combustíveis de nível estadual, shopping, hipermercados, e uma universidade (Prefeitura Municipal de Lajedo, texto digital).

Figura 33 – Macroescala cidade de lajeado e região



Fonte: do Autor (2020), modificado do *Google Maps*

Na Figura 33, acima é possível visualizas as principais ligações com as cidades vizinhas, como também os principais equipamentos públicos e privados existentes na cidade hoje.

Atualmente a cidade passa pelo um processo de inovação com iniciativas como PROMOVE (Figura 34) com objetivo de:

> "aplicar o conceito de cidades inteligentes e apresentar soluções para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, ampliar o conhecimento dos seus cidadãos, a fim de impulsionar o desenvolvimento econômico, de inovação e tecnologia." (PROMOVE, texto digital).

Figura 34 – Logotipo PROMOVE Lajeado

Fonte: http://promovelajeado.com.br/

Uma das iniciativas do programa é a criação da "Rota da Inovação" que pretendo unir o Polo Tecnológico, da Universidade do Vale do Taquari, com o centro histórico da cidade. O local escolhido para esta ligação é as margens do Rio Taquari (FIGURA 35) um trecho de cerca de 4,5 quilômetros, que será disposto para a instalação de empresas de tecnologia, *hubs* de inovação, *coworking* e demais atividades do setor. O objetivo da cidade é criar uma área inovadora que incentive a vinda de jovens para região além de empreendedores da área da inovação.

O centro, bairro mais antigo da cidade, é o local que conta os principais equipamentos públicos como prefeitura e casa da cultura além da maior concentração de atividade comercial. Em junho de 2012 foi criada a lei nº 8903 para o Plano de Revitalização do centro histórico a ser comentada no item 4.3.2 desse trabalho.

O bairro está passando por intervenções, a fim de promover a revitalização da área, um dos programas é o "Revitaliza Já" proposto pelo Comitê Gestor do Plano de Revitalização do Centro Histórico de Lajeado que tem como objetivo planos de ação de 2020 a 2025 visando segurança, limpeza urbana, incentivos, preservação e divulgação do área (SANTOS, 2019). Além disso, é o local escolhido para a finalização da "Rota da Inovação" que também promoverá vitalidade para a área.

Figura 35 – Mesoescala cidade de lajeado com foco no bairro Centro

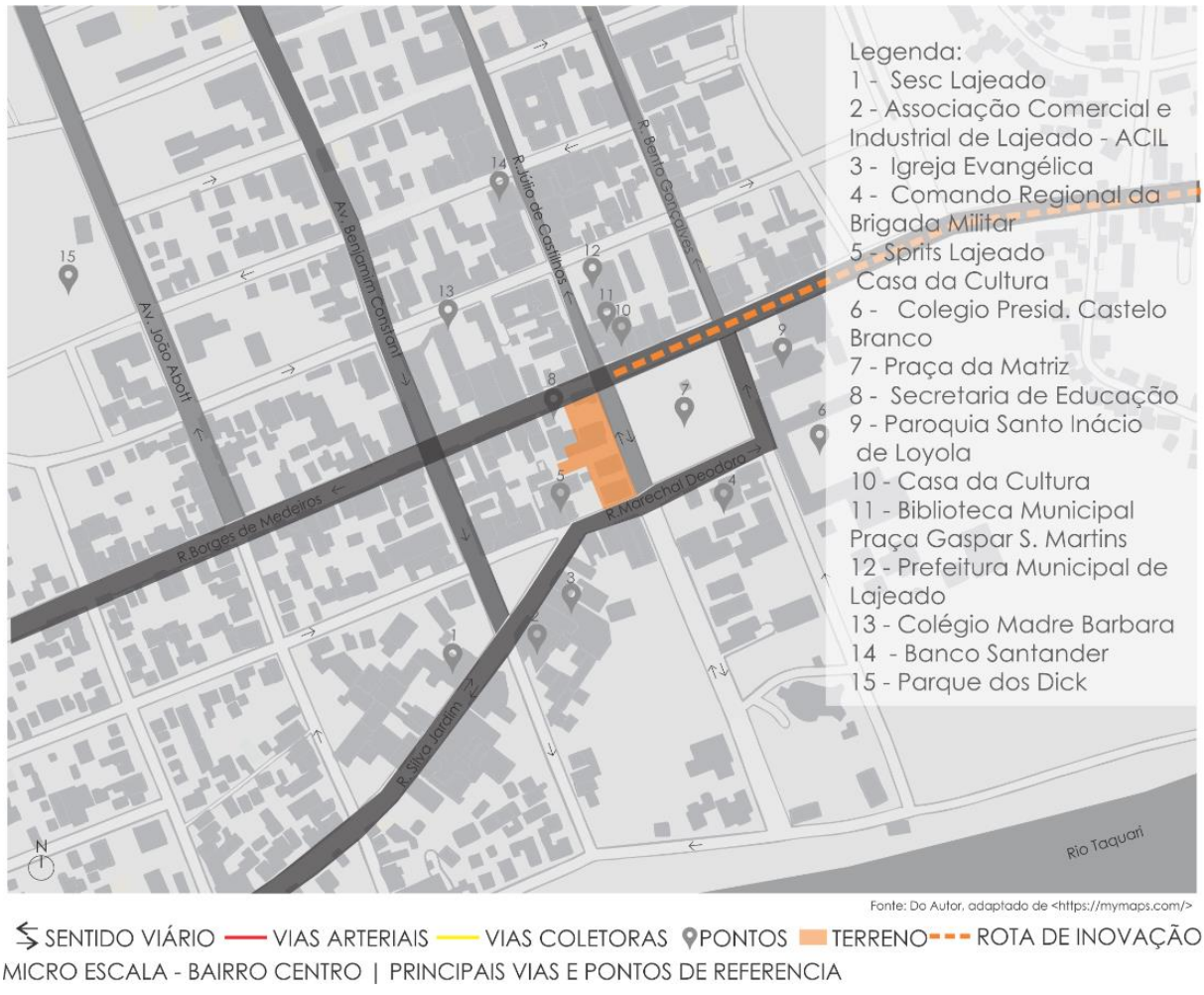
Fonte: do Autor (2020), modificado do *Google Maps*

Uma das propostas que já estão sendo concretizadas na área é a obra do novo parque da beira do Rio taquari que contará com áreas verdes, espaço para caminhadas, área náutica, entre outras. Além disso o local conta com uma vista privilegiada para o Rio Taquari e para a BR-386. A obra está em andamento e tem prazo de conclusão até o final do ano de 2020.

4.2 O terreno

O terreno localiza-se no bairro Centro, dentro do perímetro conhecido como Centro Histórico da cidade de Lajeado, entre as ruas Borges de Medeiros e Marechal Deodoro com testada principal para a Rua Júlio de Castilho em frente à praça Matriz. Cadastrado como setor 01, quadra 36, no quarteirão formado pelas ruas Júlio de Castilho, Borges de Medeiros, Marechal Deodoro e Av. Benjamin Constant. (FIGURA 36)

Figura 36 – Microescala área da intervenção

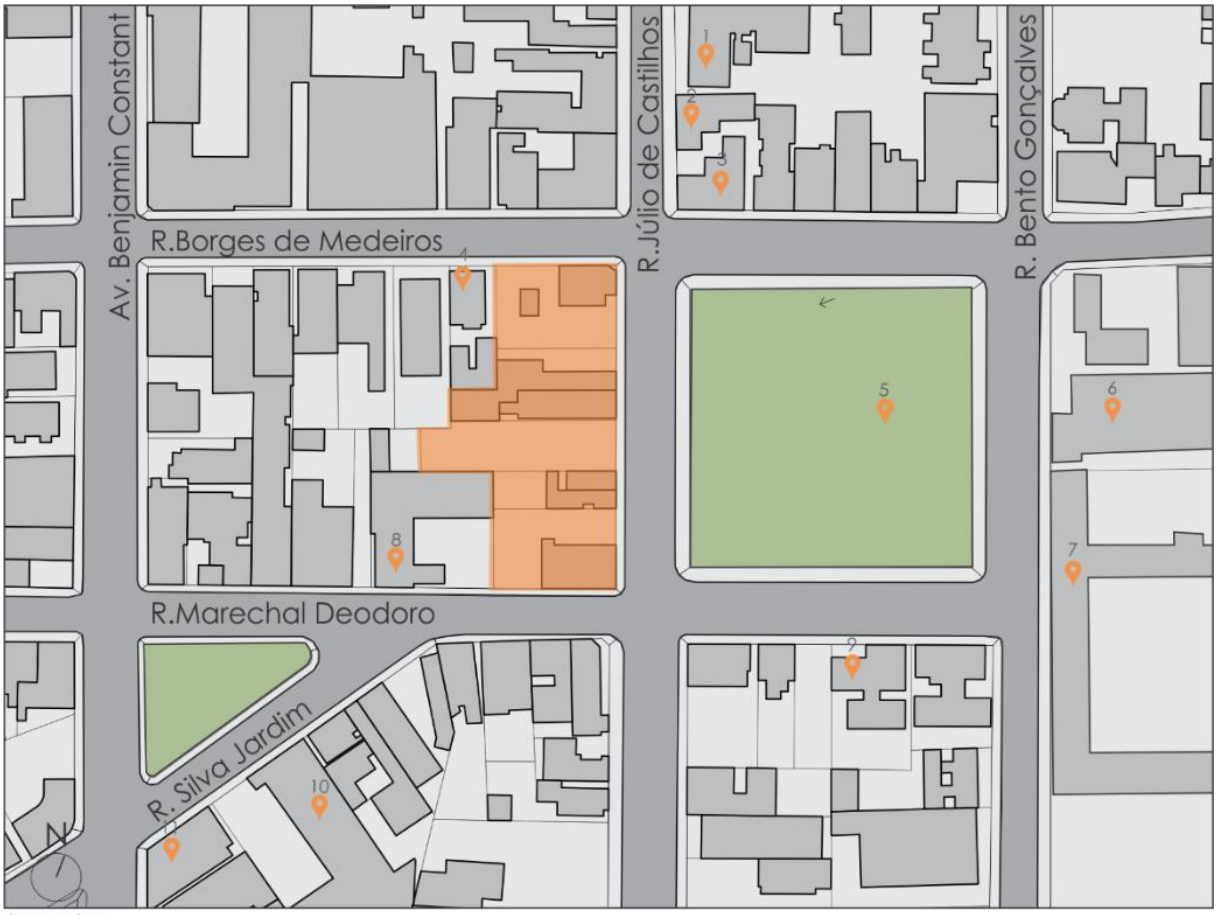


Fonte: Do Autor, adaptado de <https://mymaps.com/>

Fonte: do Autor (2020), modificado do *Google Maps*

No entorno do lote encontram-se os principais equipamentos públicos da cidade como a prefeitura municipal, a biblioteca pública, a casa da cultura e a Associação Comercial e Industrial de Lajeado (ACIL), bem como instituições de ensino como o Colégio Presidente Castelo Branco e o Colégio Madre Barbara. Além de estar localizado na frente da Paroquia Santo Inácio de Loyola e a praça Matriz. A área em questão possui grande valor histórico e cultural, por ser local de origem da cidade e possuir grande número de edificações históricas. (FIGURA 37)

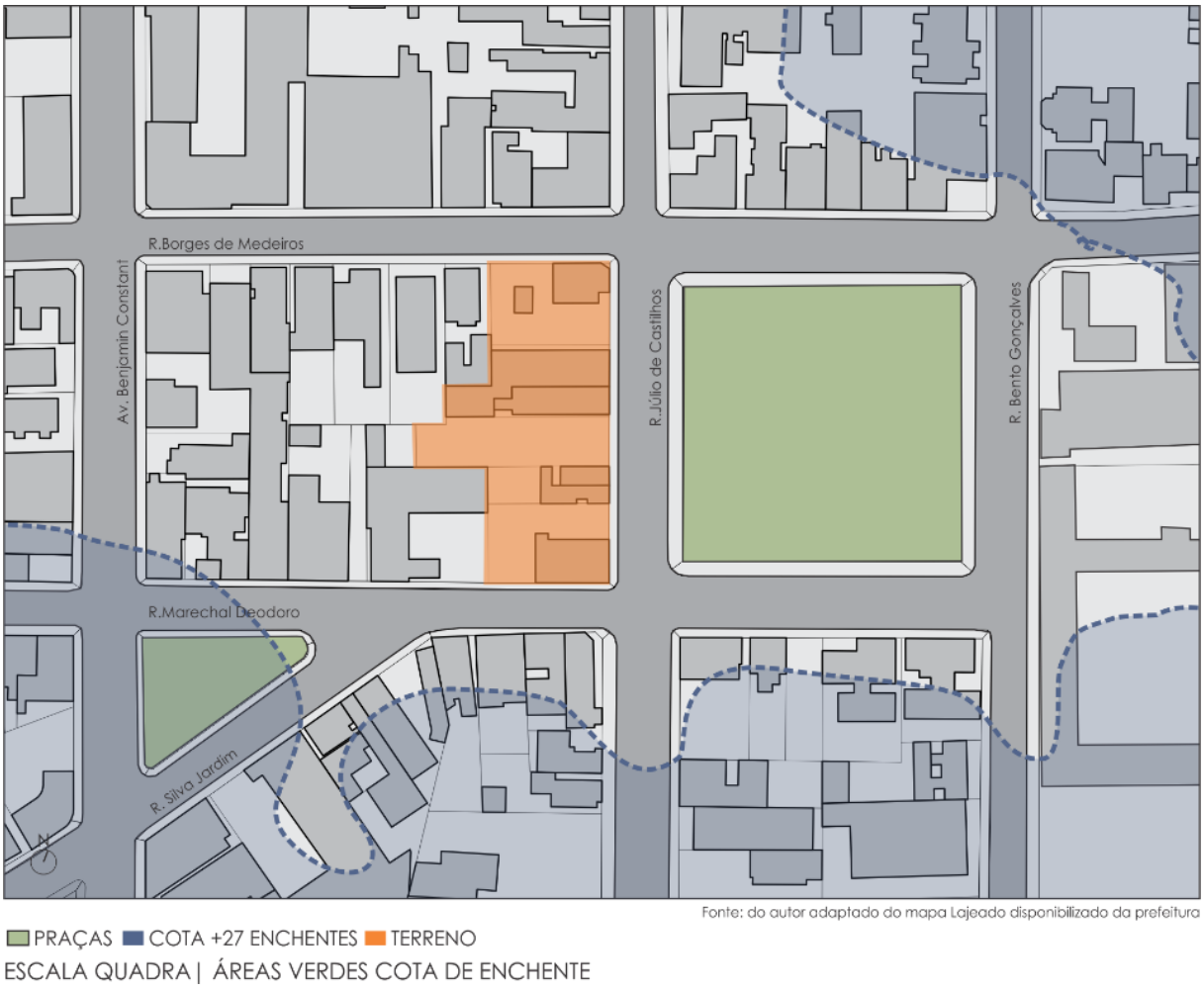
Figura 37 – Localização da área de intervenção



Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

O lote encontra-se próximo ao Rio Taquari e está acima da cota de enchente estabelecida pela prefeitura. Na frente do lote encontra-se a praça Marechal Floriano mais conhecida como praça da Matriz, uma área com a presença de arborização e grande movimentação durante o dia por estar localizada na frente da Colégio Presidente Castelo Branco. (FIGURA 38)

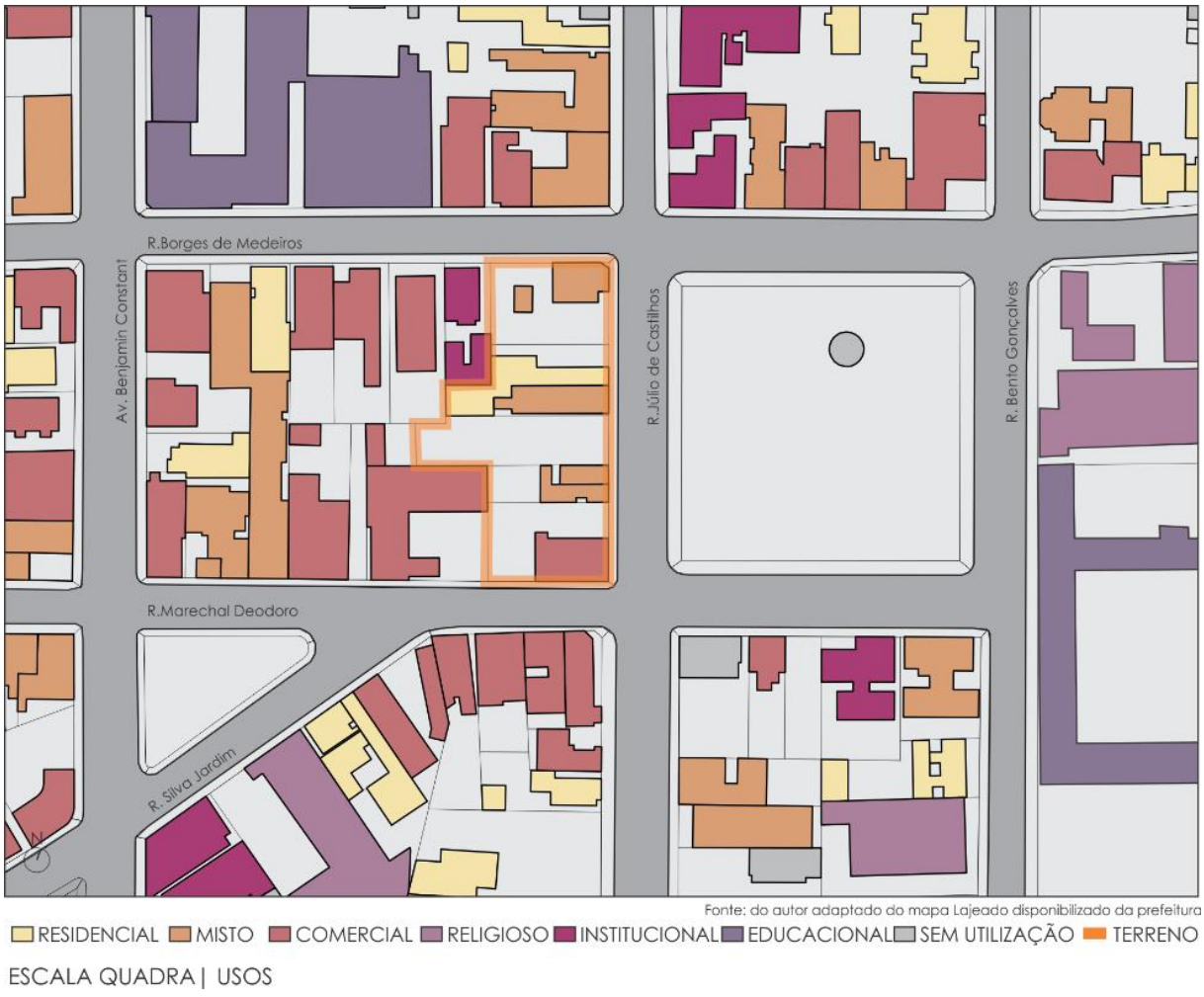
Figura 38 – Áreas verdes e área de enchentes



Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

Seu entorno possui uma grande diversidade usos como edificações residenciais, comerciais, institucionais, educacionais e religiosas. O uso predominante da área é misto composto de térreo comercial e pavimentos superior de uso residencial. Entre as instituições que existentes na área estão a prefeitura municipal, a ACIL e a Casa da Cultura. No entorno também á edificações abandonadas e sem utilização como é possível ver na figura 39 apresentada abaixo.

Figura 39 – Usos do entorno



Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

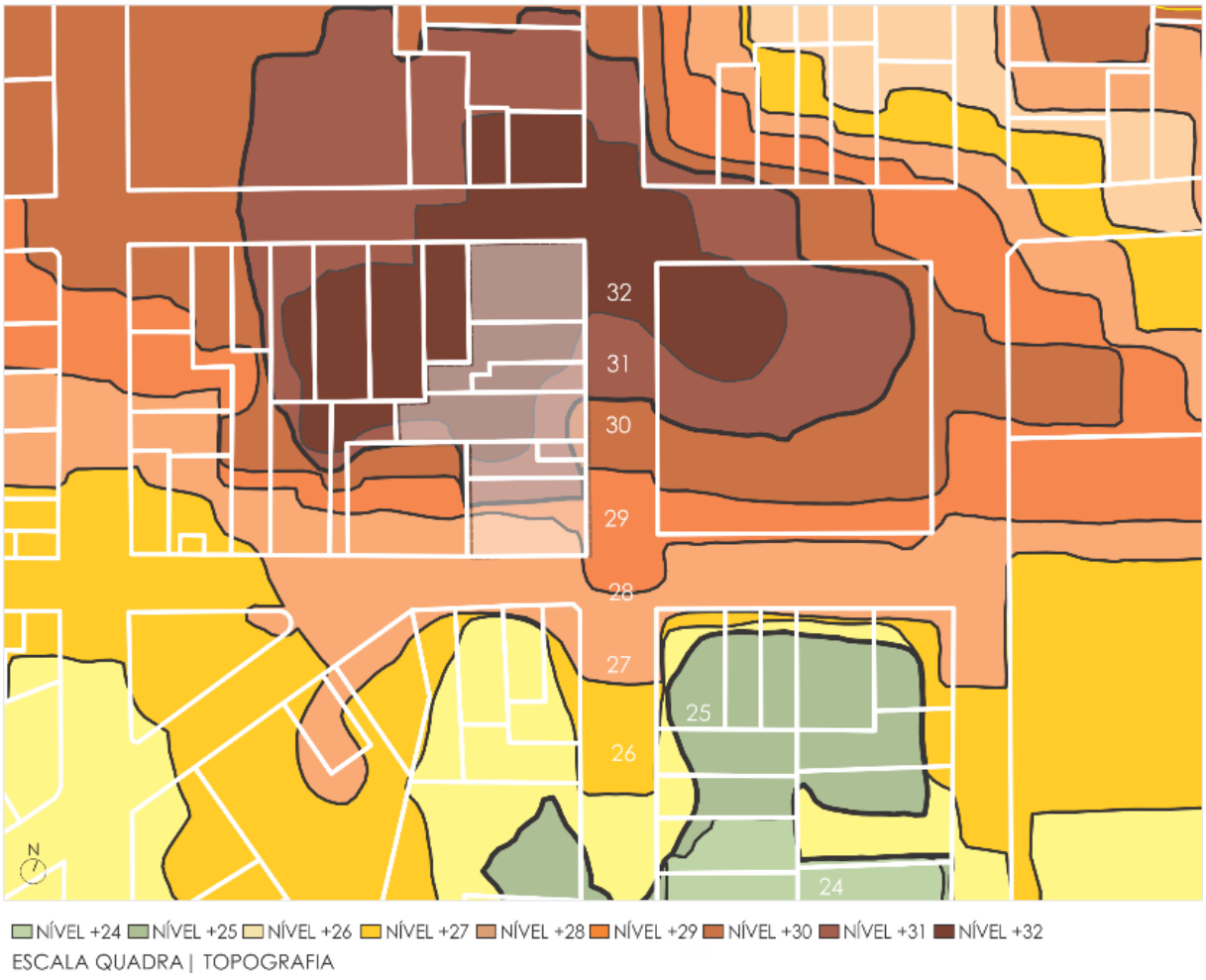
As alturas são relativamente baixas com predominância de dois pavimentos, destacando-se a torre da Paroquia Santo Inácio de Loyola. O lote em questão possui seis pré-existências duas com três pavimentos e as demais com dois pavimentos. Á edifícios residências com número elevados de andares, mas por estarem em locais mais afastados da área não influenciaram na proposta. (FIGURA 40)

Figura 40 – Alturas do entorno

Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

Á área possui aproximadamente quatro metros de desnível entre as ruas Borges de Medeiros e Marechal Deodoro, estando entre as cotas 32 e 28 (FIGURA 41).

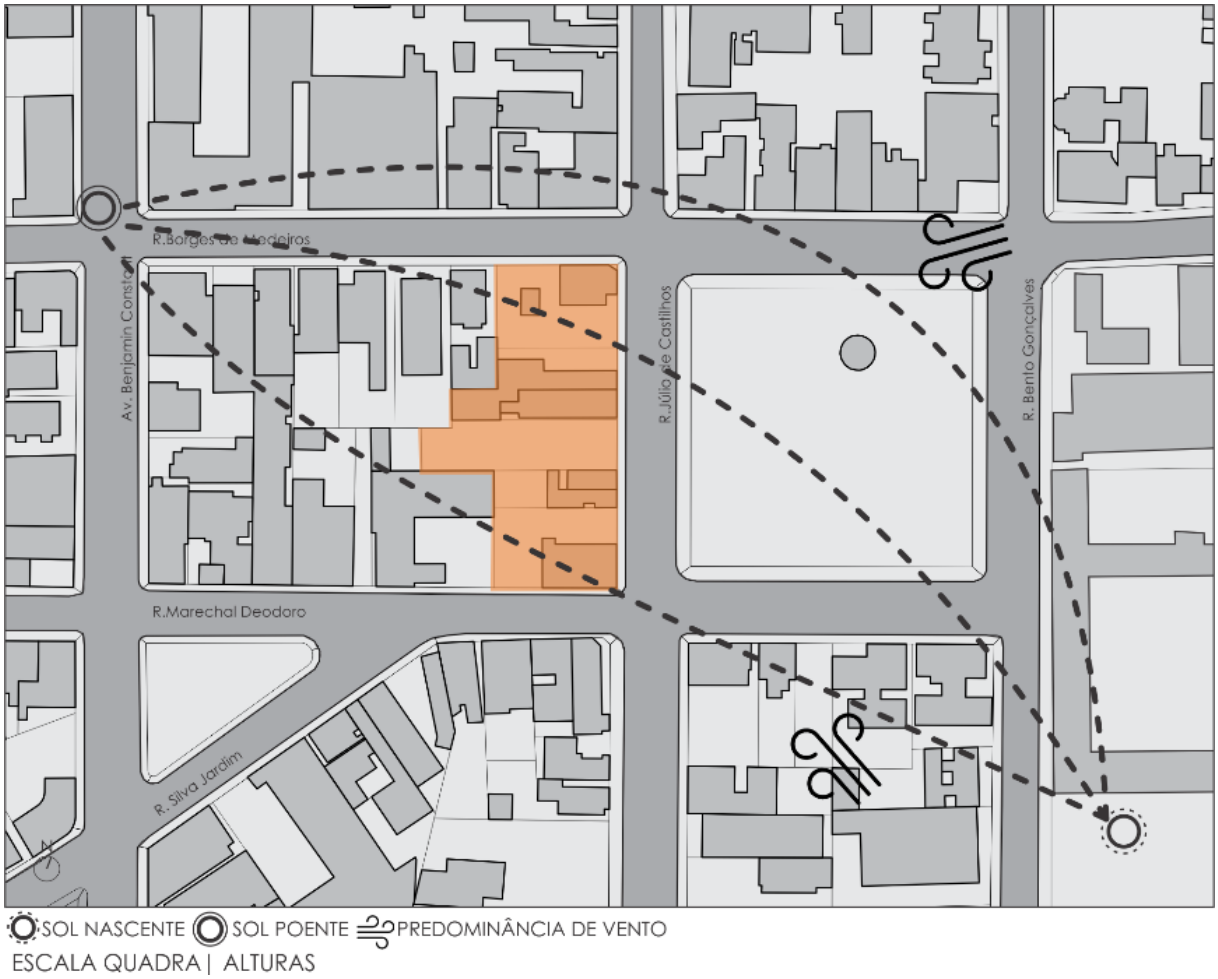
Figura 41 - Levantamento topográfico



Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

O lote possui a testada principal para nordeste, com as fachadas laterais para noroeste e sudoeste. E tem a maior incidência de ventos em leste e norte. (FIGURA 42)

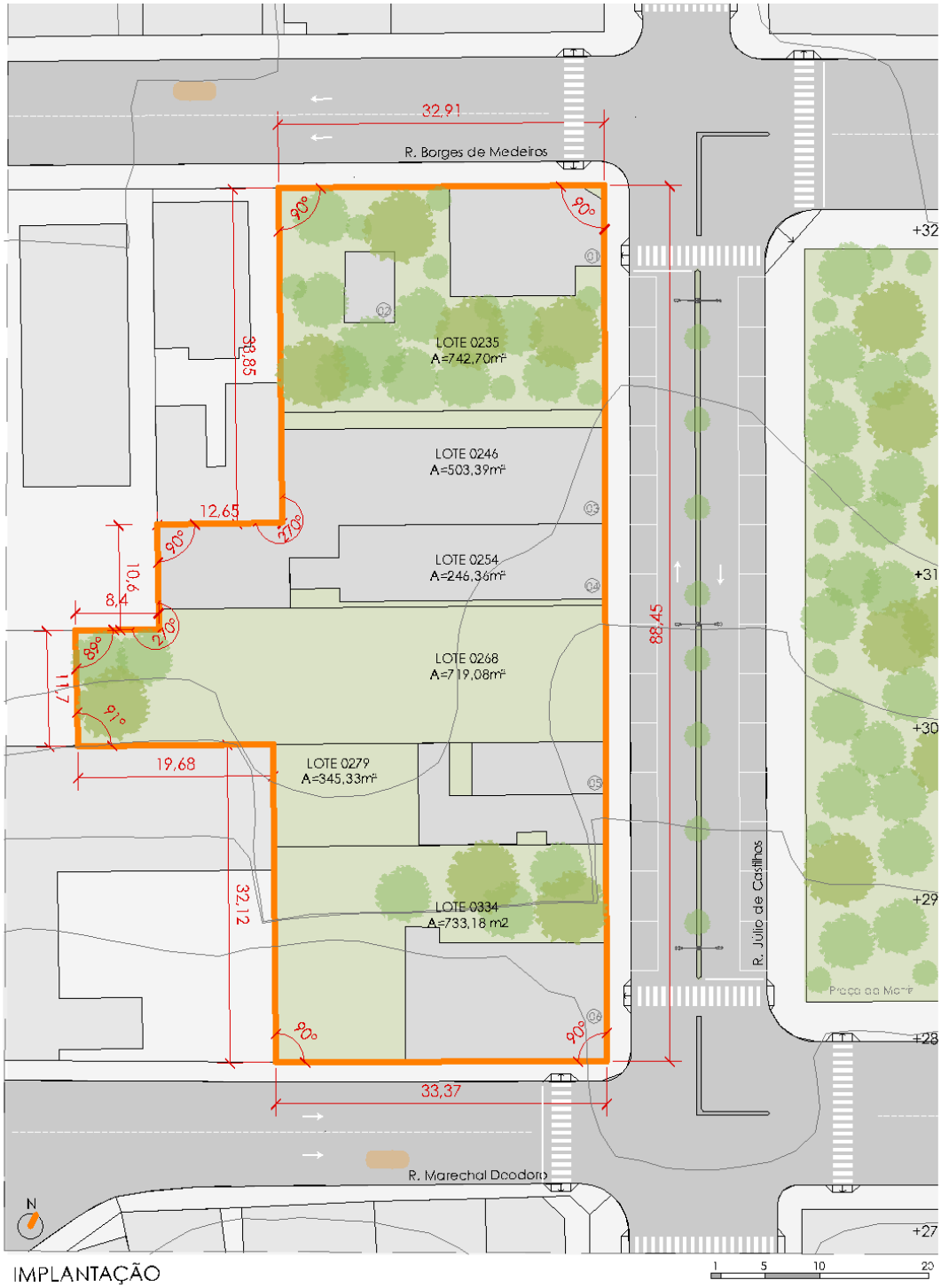
Figura 42 - Influência solar e predominância de ventos



Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

A área de intervenção é composta pela fusão de seis lotes cadastrados sob os números: 0235, 0246, 0254, 0268, 0279 e 0334, totalizando uma área de 3.290,00m² (FIGURA 43). Em cinco dos seis lotes existem pré-existências que serão apresentadas no item 4.2.1 e que ocupam cerca de 1.300,65 m² da área de projeção sob o terreno. Entre elas quatro possuem um valor cultural e histórico com potencial de restauração e preservação.

Figura 43 - Implantação



IMPLANTAÇÃO
ÁREA TOTAL : 3.290,04m²

Legenda: 01- Edificação de uso misto A=323,32m² | 02 - Deposito A=36,40m² |03- Edificação de uso misto A=777,50m² |04- Edificação comercial A=397,05m² | 05- Edificação misto A=540,00m² |06- Edificação comercial A=500,00m²

Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

Abaixo serão apresentadas fotos da área.

Figura 44 - Vista da rua Marechal Deodoro

Fonte: do Autor (2020)

Figura 45 – Fachada da rua Júlio de Castilho

Fonte: do Autor (2020)

Figura 46 – Fachada da rua Júlio de Castilho

Fonte: do Autor (2020)

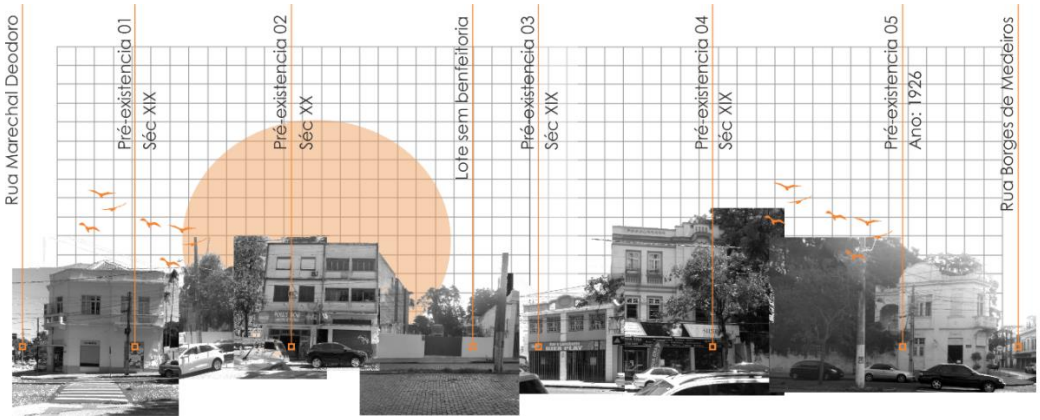
Figura 47 – Fachada da rua Borges de Medeiros

Fonte: do Autor (2020)

4.2.1 Pré-existências

Atualmente a área possui cinco edificações existentes sendo que quatro destas foram construídas no início do séc. XIX e pertenceram a pessoas reconhecidas na comunidade. Sediaram eventos importantes para o desenvolvimento da cidade de Lajeado e por este motivo possuem um alto valor cultural. **A preservação dessas edificações vai além do simples fato estético pois valorizam a área e a proposta pelo seu valor e importância local** demonstrando aos cidadãos locais a importância da valorização dos bem matérias existentes na cidade. (FIGURA 48)

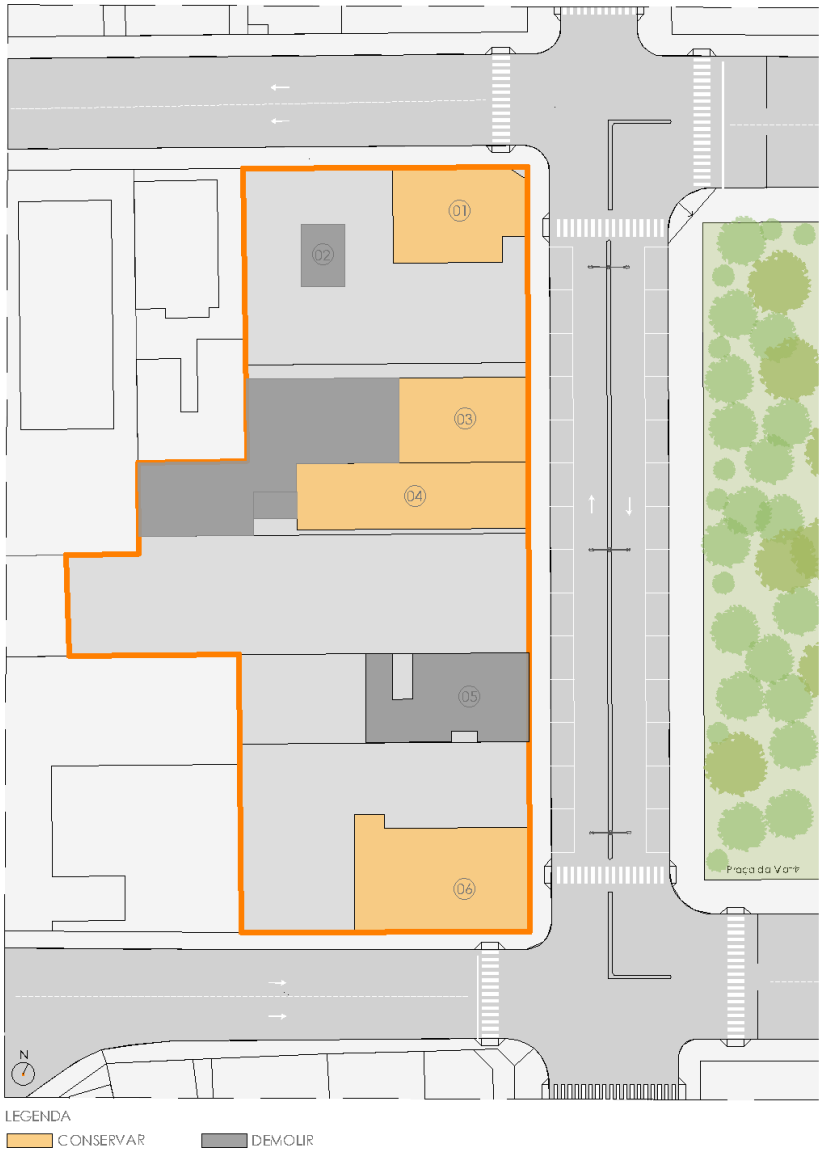
Figura 48 - Pré-existências, testada rua Júlio de Castilho



Fonte: do Autor (2020)

Por esse motivo as edificações históricas apresentadas na figura 49, denominadas 01, 03, 04 e 06 serão preservadas. A edificação 05 por não possuir valor cultural e histórico e estar em alto estado de degradação será demolida. Através de imagens da época e consulta aos materiais técnicos, foi possível identificar as áreas originais destas edificações e deste modo ampliações e intervenções de outras datas serão retiradas. (FIGURA 49)

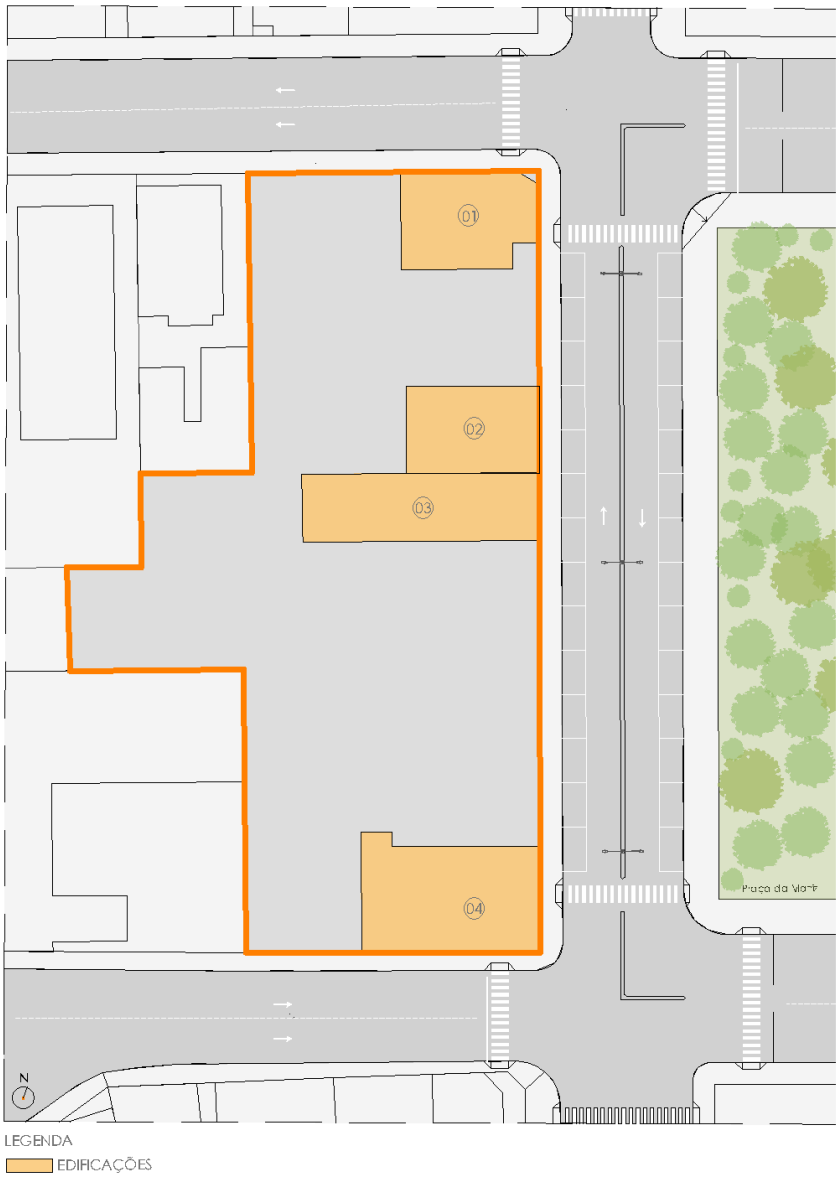
Figura 49 – Área preservar, área a demolir



Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

Assim o conjunto será composto por quatro edificações pré-existentes e os lotes hoje individualizados serão unificados integrado a área, como mostra a figura 50.

Figura 50 – Pré-existências a serem mantidas



Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

Na sequência serão relacionadas as informações de história, projetos e imagens já coletadas das edificações pré-existentes.

4.2.1.1 Pré-existência 01

Conhecida como a Casa das irmãs Jaeger, a edificação foi construída em 1926 por Alfredo Jaeger, sendo utilizada com uso misto. Atualmente na área residencial mora uma das filhas do construtor.

A casa possui estilo eclético com elementos como: frontão, falsos pilares ornamentados, cercadura trabalhada e balcão com balaustrada, como citado em Pretto, 2010. O prédio passou recentemente por restauração onde foram preservados todos os elementos da época.

Figura 51 – Foto antiga da pré-existência 01

Fonte: Pretto (2010)

Figura 52 - Foto atual da pré-existência 01

Fonte: do Autor (2020)

Figura 53 – Planta Baixa térreo e fachadas | Pré-existência 01

Fonte: do Autor, adaptado de arquivo Autocad encaminhado pela Arquiteta Jamile Weizenmann

4.2.1.2 Pré-existência 02

Com três pavimentos o edifício foi construído no início do séc. XIX e faz parte da história de desenvolvimento da cidade de Lajeado, na parte superior da edificação eram realizados eventos que uniam pessoas da cidade e tropeiros de cidades próximas, na época o local era conhecido como "Pavilhão", como visto em Pretto (2010). Possui elementos como: parapeito decorado com balaústres entalhados na parede, atualmente possui uso misto.

Não foi realizado levantamento interno da edificação, mas com material disponibilizado pela prefeitura municipal de Lajeado foi possível constatar que a primeira construção possuía 9,70m x 15,00m. Estas medidas serão as consideradas no projeto a ser desenvolvido. O levantamento da fachada foi realizado somente por meio de imagens reconstruídas digitalmente.

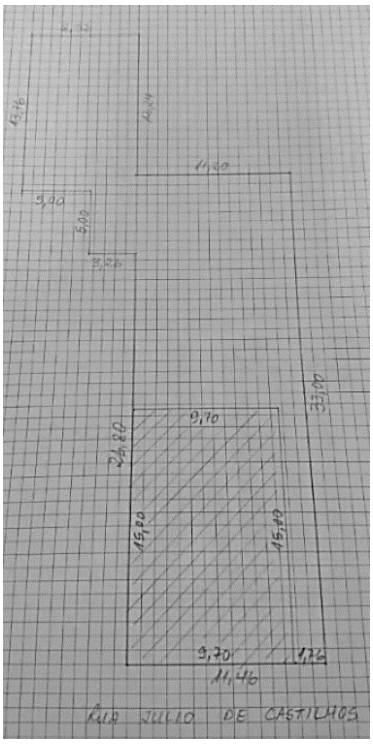
Figura 54 – Foto antiga da pré-existência 02

Fonte: Pretto (2010)

Figura 55 – Foto atual da pré-existência 02

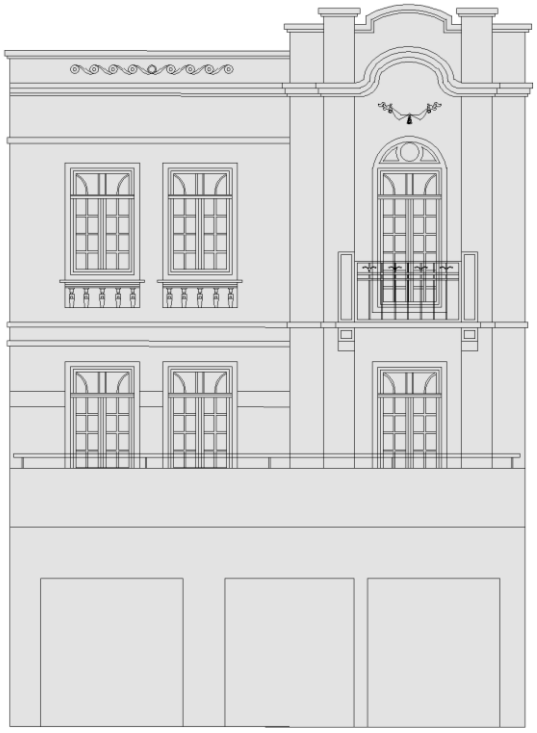
Fonte: do Autor (2020)

Figura 56 – Perímetro da edificação histórica



Fonte: Arquivo, Prefeitura de Lajeado (2020)

Figura 57 – Fachada pré-existência 02



Fonte: do Autor (2020)

4.2.1.3 Pré-existência 03

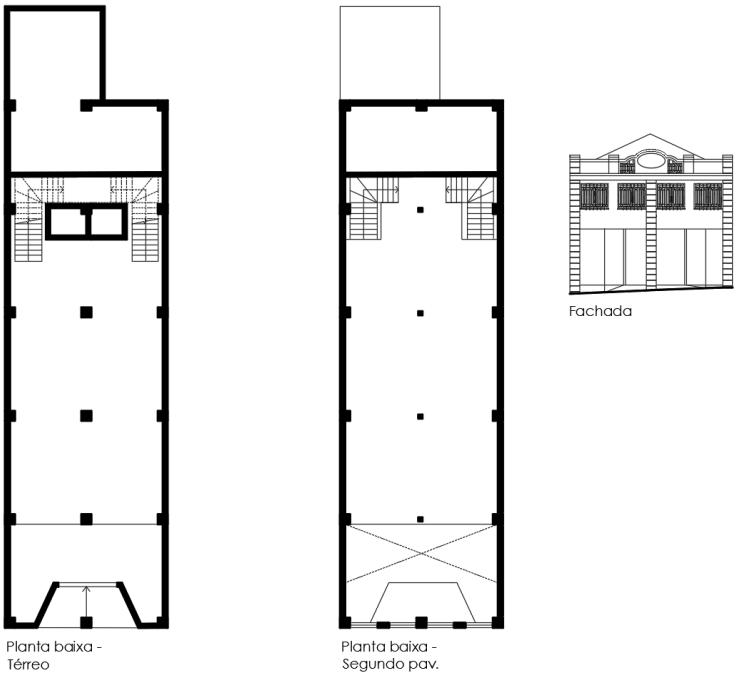
A casa foi construída no final do séc. XIX por Bernardino Rios Pinto, depois sendo vendida à Pedro Albino Muller. Pedro Albino Muller foi criador da Rádio Independente, que é um dos expoentes no ramo de comunicação do estado. Esta casa possui um valor histórico para a cidade não só pela época em que foi construída, mas também por ter sido residência de uma pessoa tão importante para a cidade.

Não foi possível encontrar imagem antiga da edificação.

Figura 58 – Foto atual pré-existência 03

Fonte: do Autor (2020)

Figura 59 – Planta Baixa térreo, segundo pav. e fachada | Pré-existência 03



Fonte: do Autor, adaptado de arquivo Autocad encaminhado pela Arquiteta Luísa Kober

4.2.1.4 Pré-existência 04

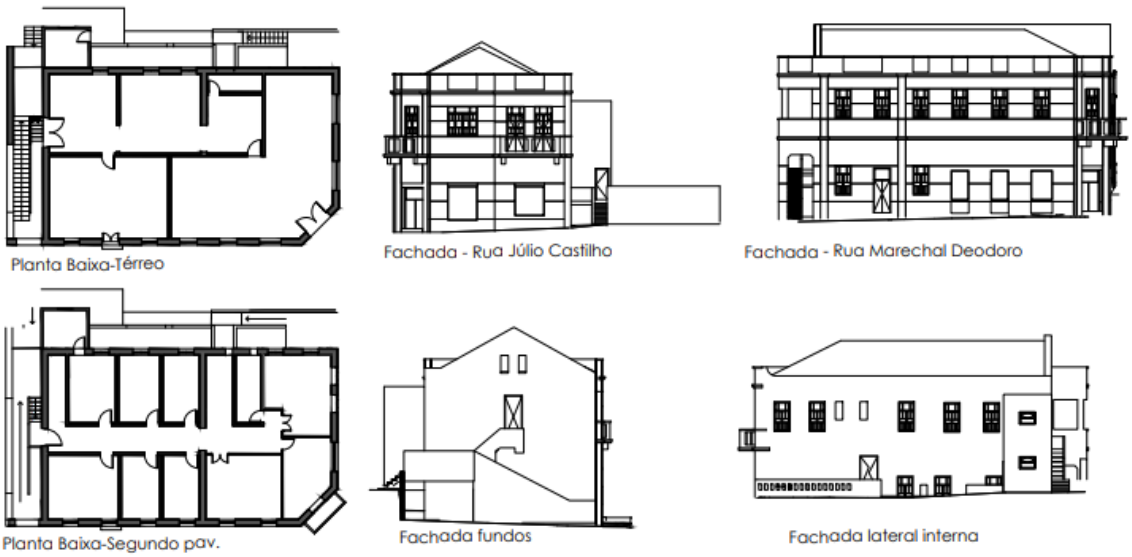
O sobrado de esquina foi construído no início do séc. XIX, pela família Müller é composto de dois pavimentos, atualmente tem uso comercial é ocupado

pela Livraria e Papelaria Cometa. Também não foi possível encontrar imagem antiga da edificação.

Figura 60 – Foto atual da pré-existência 04

Fonte: do Autor (2020)

Figura 61 – Planta Baixa térreo e fachadas | Pré-existência 04



Fonte: do Autor, adaptado de arquivo Autocad encaminhado pelo Arquiteto Leonardo Grün

4.3 Condicionantes legais do terreno

Neste item serão apresentados os parâmetros urbanísticos, visando compreender as leis e os condicionantes a serem seguidos na proposta. Por se localizar em uma área histórica da cidade será apresentada todas as leis e diretrizes, visando sempre que será utilizada na proposta a legislação com maior restrição.

4.3.1 Plano diretor de Lajeado – Lei nº 7650

O Plano Diretor da cidade foi constituído em 2006 sob a Lei nº 7650, visando orientar e estabelecer parâmetros sobre a ocupação do solo urbano da cidade.

O lote localiza-se na Setor 01, Quadra 36, UTP:07, e por se tratar de um complexo multifuncional será classificado como PCS: Polo de Comércio e Serviço, podendo ter os mais variados usos como: comércio, escritórios, instituição de ensino, residências unifamiliares e edificações mistas.

A tabela 9 abaixo demonstra os condicionantes apresentados no plano. Devido a área possuir uma lei especifica o projeto seguirá a lei nº 8903 e a lei de patrimônio histórico visto nos itens 4.3.2 e 4.3.3.

Tabela 09 – Condicionantes legais LEI Nº7650

TABELA DE CONDICIONANTES - LEI Nº 7650		
IA	6	
TO	02/03	
ALTURA	3ª pavimento; A partir do 4ª pavimento recuo de 2m, até o 8ª; Após 0,50m por pavimento.	
RECUOS	FRENTE	ISENTO

	FUNDOS	3m ou 1/10 da profundidade do lote.

Fonte: do Autor, modificado de Lei nº 7650

4.3.2 Plano de Revitalização do Centro Histórico de Lajeado - Lei Nº8903

Por se tratar de uma área histórica serão vistos os parâmetros estabelecidos na Lei nº 8903 de 2012, nomeado de "Plano de Revitalização do Centro Histórico de Lajeado".

A lei estabelece condições especiais para os usos e ocupação da área, bem como conduz as ações públicas e privadas que possam apresentar mudanças urbanas. Além de incentivar a diferenciação de uso da área e permitir a integração ou incorporação de edifícios novos aos existentes na área, como visto no Art.2ª.

O Art. 3º da lei cita os seguintes objetivos:

> I - incentivar novos empreendimentos, comerciais e residenciais, a fim de motivar a circulação de pessoas, melhorando o nível de vida e segurança, moralizando esta parte da cidade e, consequentemente, valorizando-a;
>
> II - fornecer referenciais para a formulação de padrões de intervenção mais específicos, considerando as diferenças morfológicas, estilísticas e volumétricas do conjunto urbano e arquitetônico, bem como de aumentar a concentração de atividades neste setor;
>
> III - identificar as necessidades de recuperação do ambiente, patrimônio cultural e da infraestrutura, de forma a consolidar e regenerar características da Zona Antiga de Lajeado;
>
> IV - indicar os procedimentos necessários às intervenções a serem empreendidas, adequados às especificidades de cada setor.
> (Fonte: LAJEADO,2012, texto digital)

Além dessas características a lei traz um anexo com condicionantes legais da área. A tabela 10 abaixo demonstra os índices estabelecidos para a área em questão. Por ser uma lei especifica das áreas, os condicionantes de índice de aproveitamento e taxa de ocupação serão utilizados na proposta.

Já o que diz respeito a altura serão utilizados os valores determinados pela lei de proteção do patrimônio histórico, apresentada no item 4.3.3.

Tabela 10 – Condicionantes legais LEI N°8903

TABELA DE CONDICIONANTES - LEI N° 8903		
IA	7	
TO	04/05	
ALTURA	LIVRE	
RECUOS	FRENTE	ISENTO
	FUNDOS	3m ou 1/10 da profundidade do lote.

Fonte: do Autor, modificado de Lei n° 8903

Uma questão levantada tanto na Lei n° 7650 e na Lei n°8903 é sobre o recuo de fundos, em conversa com arquiteta Rute Driemeyer, do setor de planejamento da prefeitura de Lajeado/RS, foi visto que como a área é composta por três face para vias não é considera a face inferior como fundos, assim será considerado isento o recuo de fundos.

4.3.3 Decreto – lei nº 25 – Patrimônio histórico e artístico nacional

Conhecida como "Lei do Tombamento", a lei n° 25 foi definida em 1937 na Constituição Federal. Esta norma tem como objetivo a preservação do patrimônio brasileiro e nela são atribuídos os parâmetros tanto para a realização do tombamento quanto para a sua preservação.

A cidade de Lajeado possui somente uma edificação tombada pelo IPHAE (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), conhecida como Casa da Cultura, do ano de 1898 e teve seu tombamento no dia 01/08/1984.

Por se localizar próxima ao terreno proposto alguns cuidados sevem ser adotados como:

> [...] não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibílidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objéto, impondo-se nêste caso a multa de cincoenta por cento do valor do mesmo objéto. (BRASIL,1937, texto digital).

Macarrón, cita Victor Horta, que sugere algumas diretrizes a serem seguidas quando edificações se situam próximas a bem tombados.

> São elas: a) respeito à altura entre o edifício principal e os do entorno; b) valorização nos novos edifícios dos cheios e dos vazios, das luzes e das sombras em harmonia com as linhas dominantes; c) atendimento à largura e comprimento das vias de acesso, em função da sensação de grandeza ou intimidade que se pretenda obter; d) utilização de materiais em consonância com o edifício principal e seu entorno, inclusive no tocante à escolha das cores; e) valorização da vegetação como meio de recordar extintos volumes arquitetônicos ou como forma de qualificação e embelezamento de espaços vazios (HORTA apud MACARRÓN, 2008, p. 146).

4.3.4 Casa da Cultura

A casa da cultura está localizada na Rua Borges de Medeiros esquina com a Rua Júlio de Castilhos no centro histórico da cidade (FIGURA 62) de Lajeado. Foi construída em 1898, pelo intendente Júlio May e possui estilo eclético e características neoclássicas. (IPAHE, texto digital)

Figura 62 – Localização, Casa da Cultura

Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

Segundo site da prefeitura municipal o prédio já abrigou em determinados momentos o Gabinete da Intendência, a Secretaria da Fazenda, a Cadeia Municipal e o Fórum da Comarca do Alto Taquari. Após 1930 a prefeitura municipal utilizou a edificação até os anos 90, onde passou a ser a atual Casa da Cultura. Atualmente abriga objetos do Museu Histórico Municipal Bruno Born relacionados a imigração italiana, africana e alemã. O local promove eventos culturais, exposições e cursos. (Prefeitura Municipal de Lajeado, texto digital)

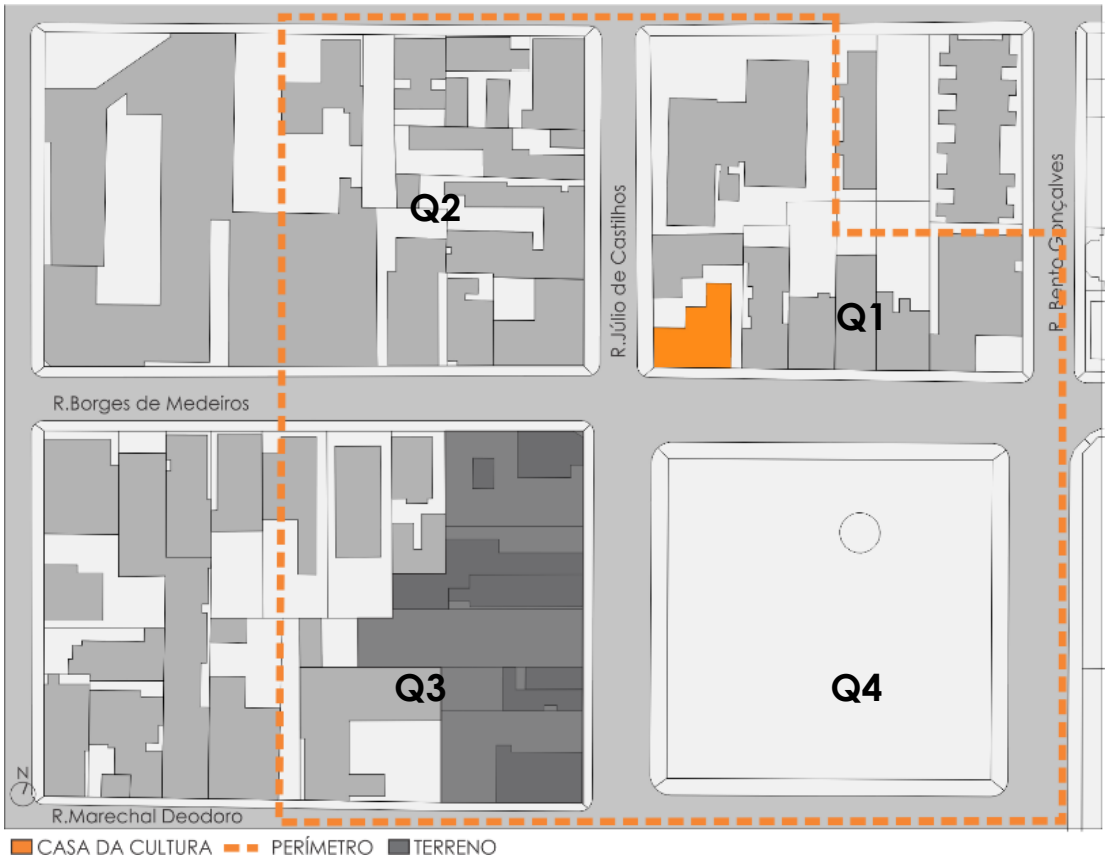
Figura 63 – Fachada Casa da Cultura

Fonte:https://independente.com.br/wpcontent/uploads/2018/03/thumb.aspx_.jpg

Segundo site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) em 01/08/1984 foi realizada a portaria nº04/84 com inscrição nº 26 – Livro Tombo Histórico que a certifica como edificação Histórica.

Dezoito anos após o tombamento da edificação foi publicado na portaria nº 32/2002 as normas reguladoras de alturas do entorno da casa da cultura, que determina o perímetro e divide a área em quatro partes. Abaixo a figura 64 demonstra o perímetro determinado pelo IPHAE.

Figura 64 – Perímetro da Casa da Cultura



Fonte: do Autor (2020), modificado do Mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal

A área em questão está localizada na denominada Q03 que possui os seguintes condicionantes citados no Art 3° do livro do Tombo.

> Art.3º - Visando preservar a visibilidade e ambiência do prédio Tombado, qualquer intervenção a ser realizada na área definida como entorno do Bem Tombado "Prefeitura Municipal", deverá seguir as seguintes diretrizes:
> 1- Qualquer intervenção a ser realizada na área do entorno do Bem Tombado "Prefeitura Municipal" deverá ter previa autorização do IPHAE
> 2- Em relação a reformas, acréscimos e quaisquer alterações nas edificações existentes deverão ter aprovação prévia do IPHAE e observar: [...]

> [...] No quarteirão 03 – altura máxima de 2 (dois) pavimentos ou 8m (oito metros), contados do ponto médio da fachada no alinhamento, no nível do passeio público, ao ponto mais alto da edificação, incluídos pilotis, coberturas, platibandas, etc.
>
> 3- Os demais índices urbanísticos deverão seguir padrões especificados, aprovados previamente pelo IPHAE.
> 4- Os veículos de propaganda comercial deverão seguir padrões específicos, aprovados previamente pelo IPHAE [...] (IPHAE, 2002, texto digital)

Atualmente o comitê de Revitalização do Centro Histórico busca a alteração da portaria reverente a altura das edificações do entorno da casa da cultura. Segundo Martin (2019) a medida busca possibilitar novos empreendimentos na área evitando sua degradação. O Secretário de Planejamento e Urbanismo da cidade de Lajeado (Seplan) se pronunciou a favor da alteração. O processo ainda está em andamento.

A prefeitura municipal de Lajeado passa atualmente por uma reforma onde foi realizada a construção de um terceiro pavimento. Por estar localizada dentro do mesmo perímetro da casa da cultura o projeto teve que ser analisado pelo IPHAE para sua liberação. A construção foi autorizada pois, segundo o IPHAE, ela não traria comprometimento a visibilidade do prédio tombado.

Com o material apresentado percebemos que a área em questão possui divergências sobre a leis aplicadas, como é o caso da ampliação da prefeitura. Considerando esses antecedentes e pensando no maior aproveitamento e valorização da área, bem como a reestruturação, recomposição e harmonização da fachada da rua Júlio de Castilhos, o projeto usará como parâmetros as alturas das pré-existências, sempre levando em consideração os visuais existentes para a casa da cultura, evitando alterá-las ou bloqueá-las.

4.4 Justificativa do terreno

Como visto acima, área foi escolhida por estar localizada no centro de Lajeado em um ponto modal da cidade onde encontram-se os principais equipamentos públicos como prefeitura, secretarias e a casa da cultura, e um local onde ocorre a convergência das principais vias da cidade. É também a área do surgimento da cidade de Lajeado e possuindo, portanto, um grande valor cultural e histórico.

As pré-existências também são um ponto de relevância na escolha da área pelo seu contexto histórico e a importância que tiveram para o desenvolvimento da cidade de Lajeado, agregando ainda mais valor ao projeto a ser consolidado. Valoriza o patrimônio cultural atribuídos novos usos, sem descaracterizar a imponência destas edificações.

Neste local também ocorre a finalização da rota da inovação, um dos incentivos criados por parcerias públicas e privadas para desenvolvimento na área de inovação e tecnologia, que conecta o centro histórico a Universidade do Vale do Taquari (Univates). Com isso a proposta vem agregar ainda mais valor à área e as iniciativas hoje existentes, impulsionando o setor criativo e incentivando a inovação e a tecnologia.

A proposta traz como objetivo a criação de uma área que promova a integração de um espaço, hoje privado, com o entorno e a comunidade de modo a **criar uma maior diversidade e vitalidade.** Isso fará com que o setor criativo e inovador, hoje visto como "desconhecido", se integre com a comunidade, estimulando e incentivado as pessoas a buscarem maior conhecimento sobre esta área.

5. REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

5 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Neste último capítulo será realizado a análise de referências de excelência que se assemelham com a proposta do Complexo Collab, servindo de embasamento para a segunda etapa do trabalho. Assim como será apresentado projetos com pré-existente demonstrando modos de construir no construído.

5.1 Casa Firjan da Indústria Criativa

O projeto da casa FIRJAN, construído em 2018, foi selecionado através de um concurso nacional em 2012 promovido pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) e os arquitetos premiados foram do Atelier 77. A competição visava a criação de um espaço para produção de conhecimento, para difusão e promoção do trabalho dos profissionais criativos na cidade e para a integração entre a indústria criativa e a indústria clássica. O projeto possui 6.800m² e está localizado na Rua Guilhermina Guinle, 211 – Botafogo – Rio de Janeiro, Brasil

Como citado pelo site Archdaily, 2018 "a CASA FIRJAN conecta, nos seus diversos espaços, atividades empresarias, educativas e culturais, promovendo encontros entre os atores das Indústrias Criativas dentro de um espaço de conectividade e interação."

O projeto foi inserido junto ao Palacete de Linneu de Paula Machado. Entre as edificações foi criada uma praça para a preservação da vegetação local e conectando o palacete e a nova edificação, além de permitir a leitura das diferentes épocas das edificações (FIGURA 65). Archdaily (2018)

Figura 65 – Implantação da Casa Firjan

Fonte: do Autor, modificado de Archdaily (2018)

A nova edificação é composta por dois blocos conectados no último pavimento. Foi implantada nos fundos do lote de modo a criar um plano de fundo para a edificação histórica, a destacando. O acesso principal ocorre pela rua Guilhermina Guinle pela edificação nova. (FIGURA 66 e 67)

Figura 66 – Fachada do Palacete

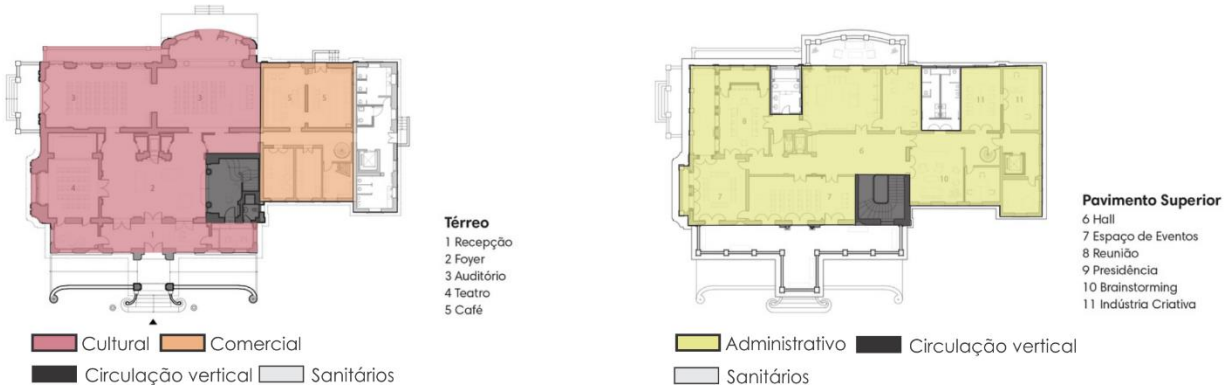
Fonte: Archdaily (2018)

Figura 67 – Fachada para Rua Guilhermina Guinle

Fonte: Google maps (2020)

A edificação histórica foi restaurada e inserido novos uso comercial, cultural e adiministrativo, mas utilizada somente para eventos especiais. No primeiro pavimento encontra-se a recepção, teatro, auditório e um café que serve de apoio aos eventos que ocorrerão no local. No pavimento superior encontra-se a área administrativa e técnica. (Figura 68)

Figura 68 – Zoneamento pré-existência



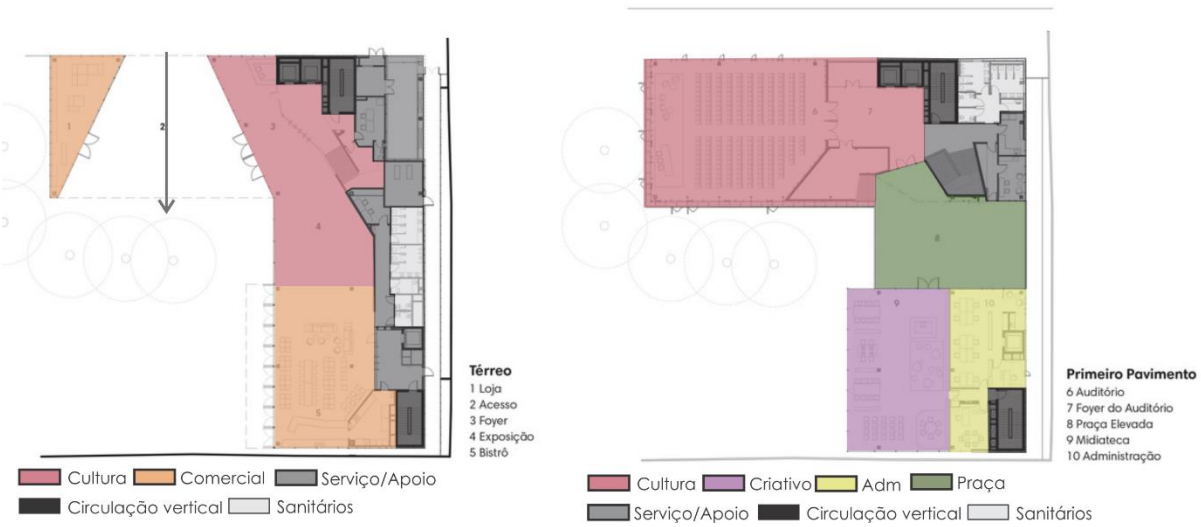
Fonte: do Autor, modificado de Archdaily (2018)

No pavimento térreo da edificação, ocorre o acesso principal e dois acessos de serviço um de pessoas e outro para veículos. A área técnica está localizada na área da divisa do lote, nela se encontra os núcleos de circulação, sanitários e salas de apoio.

A área de cultura encontra-se próximo ao acesso principal formada no primeiro pavimento pelo *foyer* e área para exposições com visuais para a praça e a edificação histórica. Seguindo adiante encontra-se a área de café que é utilizado pelos usuários tanto das áreas criativas quanto dos eventos culturais, localizando-se de frente ao eixo principal da praça que interliga a edificação nova com a pré-existência. (FIGURA 69)

No segundo pavimento é localizado o auditório que é interligado com a "praça" elevada que ganha destaque com cor amarela, e mobiliário minimalista. A praça liga o auditório com a área do setor criativo e administrativo. O setor criativo do segundo pavimento localiza-se a midiateca. (FIGURA 70 E 71)

Figura 69 – Zoneamento primeiro e segundo pavimento

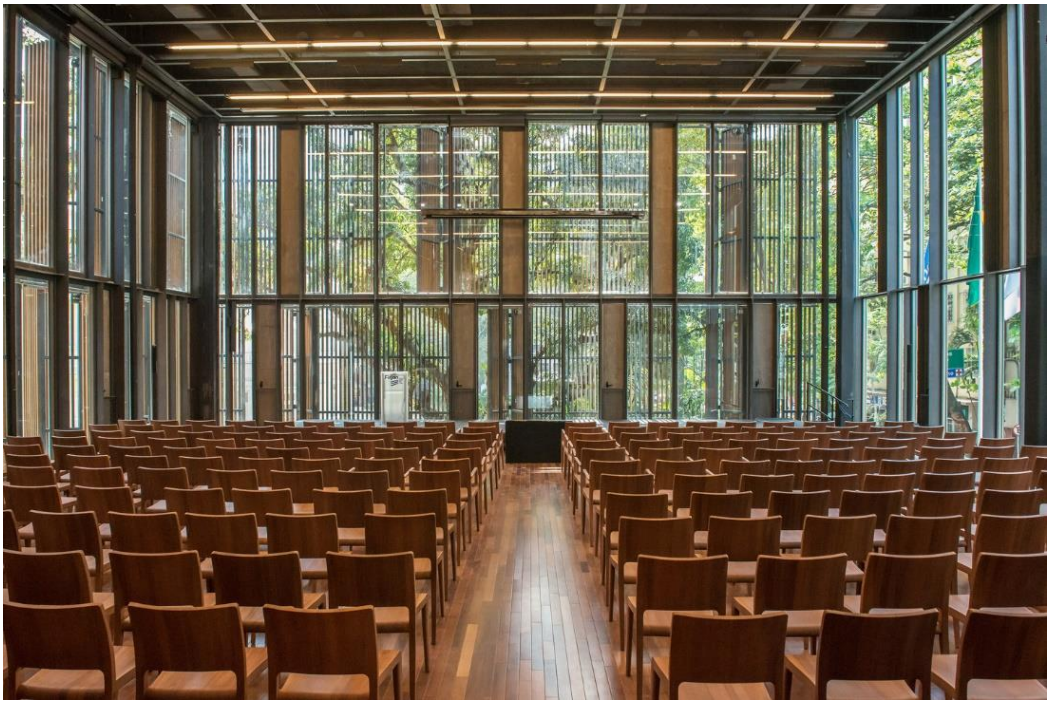


Fonte: do Autor, modificado de Archdaily (2018)

Figura 70 – Praça elevada

Fonte: Archdaily (2018)

Figura 71 – Vista interna do auditório



Fonte: Archdaily (2018)

O terceiro pavimento e denominado como mezanino e nele encontra-se as áreas técnicas, possibilitando a criação de pé direito duplo na área do auditório e da midiateca. No último pavimento as barras são ligadas nelas ocorrem atividades institucionais e criativas com salas de aula, laboratórios e estúdios. (FIGURA 72)

Figura 72 – Zoneamento terceiro e quarto pavimento

Fonte: do Autor, modificado de Archdaily (2018)

A materialidade usada no projeto ao mesmo tempo que é ousada, com o revestimento de ACM amarelo na praça elevada, traz leveza com os brises venezianados com ripado de madeira, criando harmonia entre as edificações. (FIGURA 73 E 74)

Figura 73 - Materialidade

Fonte: Archdaily (2018)

Figura 74 – Brises venezianados em madeira

Fonte: Archdaily (2018)

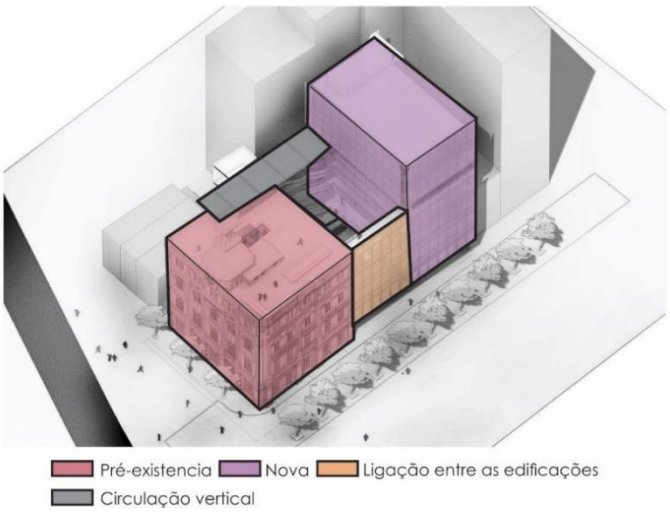
5.2 2º lugar: Requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco

A proposta do concurso vem a partir da necessidade de expansão do porto tecnológico de Recife, o projeto a ser estudado foi criado pelo escritório S.Z. arquitetura, no ano de 2017 com aproximadamente 4.775,00m² e localiza-se na Praça da Independência, 12 - Santana, Recife – PE. .

Trata-se de um edifício para acomodar incubadoras, empresas tecnológicas e profissionais da economia criativa. Criando um ambiente de "inovação e constante incentivo ao desenvolvimento de capital humano" como citado pelo escritório, no site Archdaily.

O projeto foi inserido junto com a pré-existência, o palacete neoclássico onde atuava o Diário de Pernambuco, sendo uma edificação de grande valor para a cidade. Assim a nova edificação foi implantada em paralelo com a edificação histórica, criando uma praça interna interligando as edificações. Para a interligação das edificações é disposto de modo perpendicular uma passarela onde localiza-se a escada principal. Na fachada lateral para criar conexão entre os elementos é proposto uma empena translucida. (FIGURA 75)

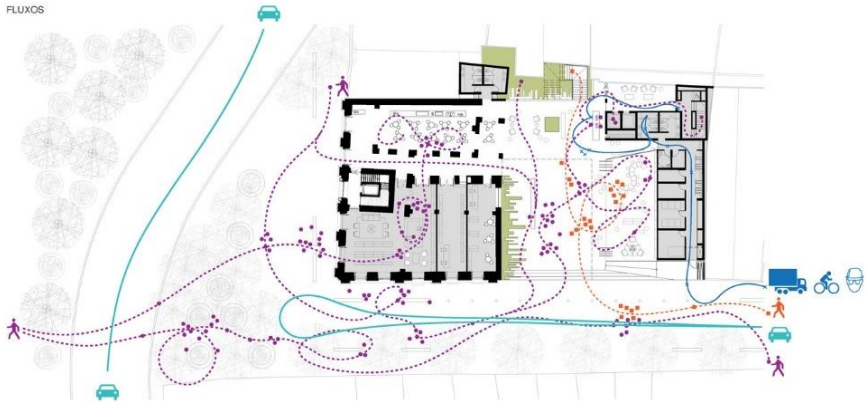
Figura 75 – Implantação



Fonte: do Autor, modificado de Archdaily (2018)

O acesso principal é realizado pelo vazio entre as edificações na praça interna, e pela cafeteria localizada no térreo da edificação histórica. Já o acesso de serviço ocorre pelos fundos da edificação nova. (FIGURA 76). Nos fundos do lote localiza-se a escada principal que dá acesso aos pavimentos. Devido ao clima local ela é aberta criando acesso por meio passarelas entre as edificações.

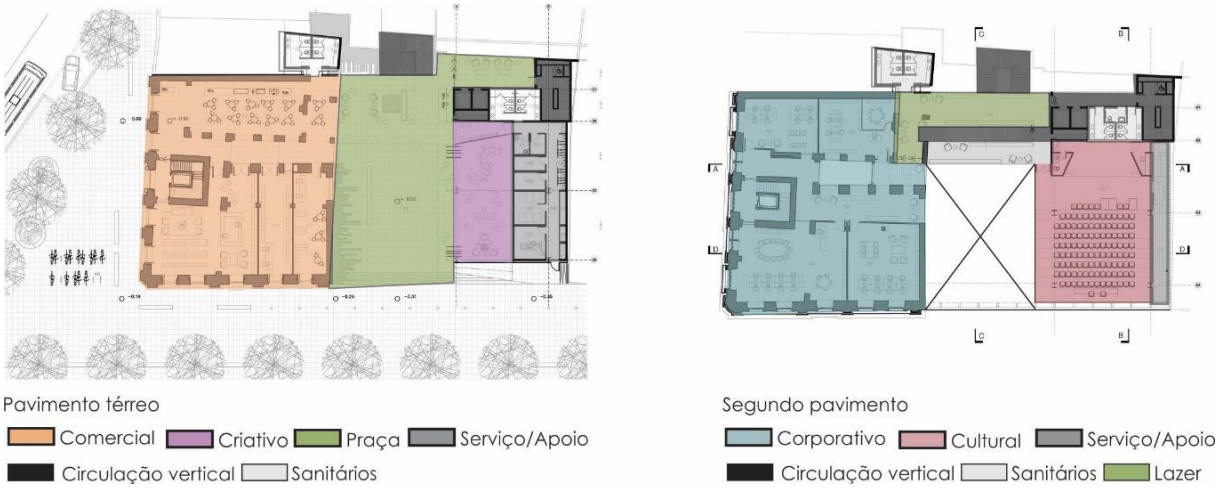
Figura 76 – Acessos e circulações



Fonte: Archdaily (2018)

O pavimento térreo é composto por salas comerciais e cafeteria localizados na pré-existência, reconfigurando o antigo uso, para isso foi proposto a retirada de paredes e criação de novas. Na edificação nova encontra-se uma área multifuncional e a área técnica, assim como o núcleo de escada elevadores e sanitários. No segundo pavimento da pré-existência ficam as salas corporativas que são acessadas através de castradas, não havendo assim uma recepção individual em cada andar. Na edificação nova localiza-se o auditório e a área técnica. Para a interligação dos volumes foi inserido junto ao fundo do lote uma passarela que funciona como passagem e como área de convivência. (FIGURA 77)

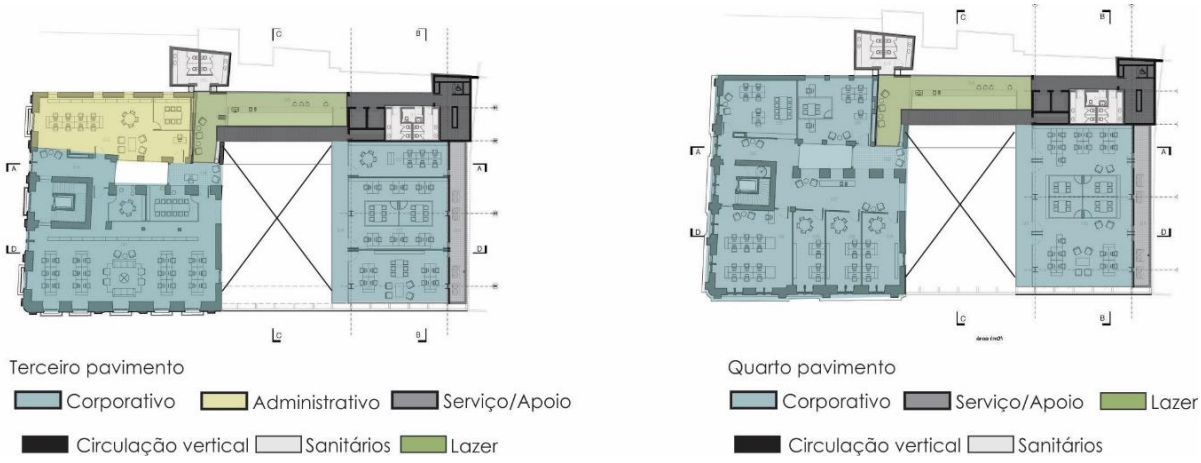
Figura 77 – Zoneamento térreo e segundo pavimento



Fonte: do Autor, modificado de Archdaily (2018)

O terceiro pavimentos é composto por área administrativa e corporativa, com área de *coworking* e salas individuais. Que ocorrem tanto na nova edificação quanto na pré-existência. Já o quarto pavimento é destinado somente ao uso corporativo com salas privativas de tamanhos diversificados. (FIGURA 78)

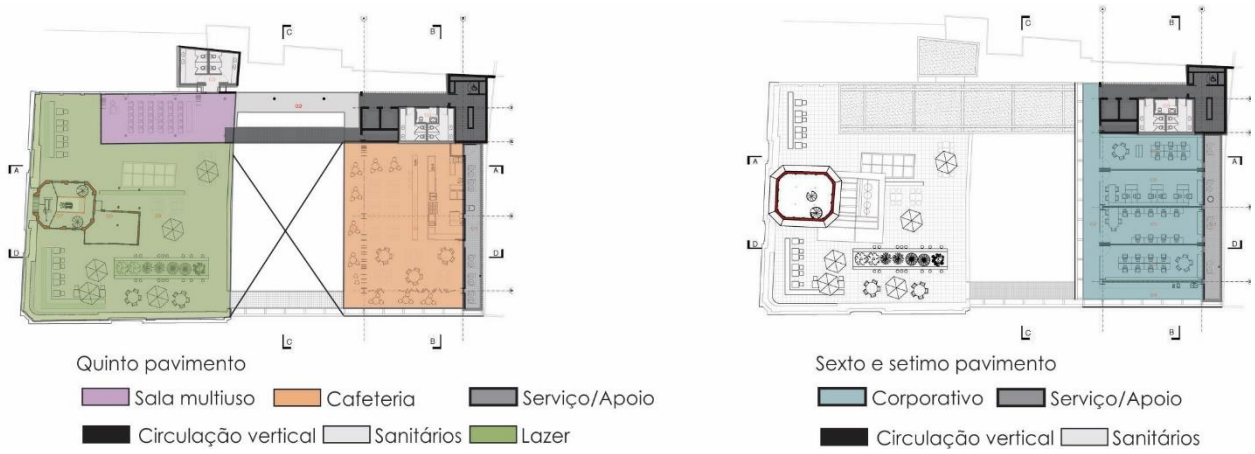
Figura 78 - Zoneamento terceiro e quarto pavimento



Fonte: do Autor, modificado de Archdaily (2018)

No quinto pavimento é inserida uma área de lazer com restaurante e área aberto que ocorre no terraço da pré existencia. Já o sexto e sétimo pavimento da edificação nova é compostos por áreas corporativas, como visto na figura 79.

Figura 79 - Zoneamento quinto, sexto e setimo pavimento

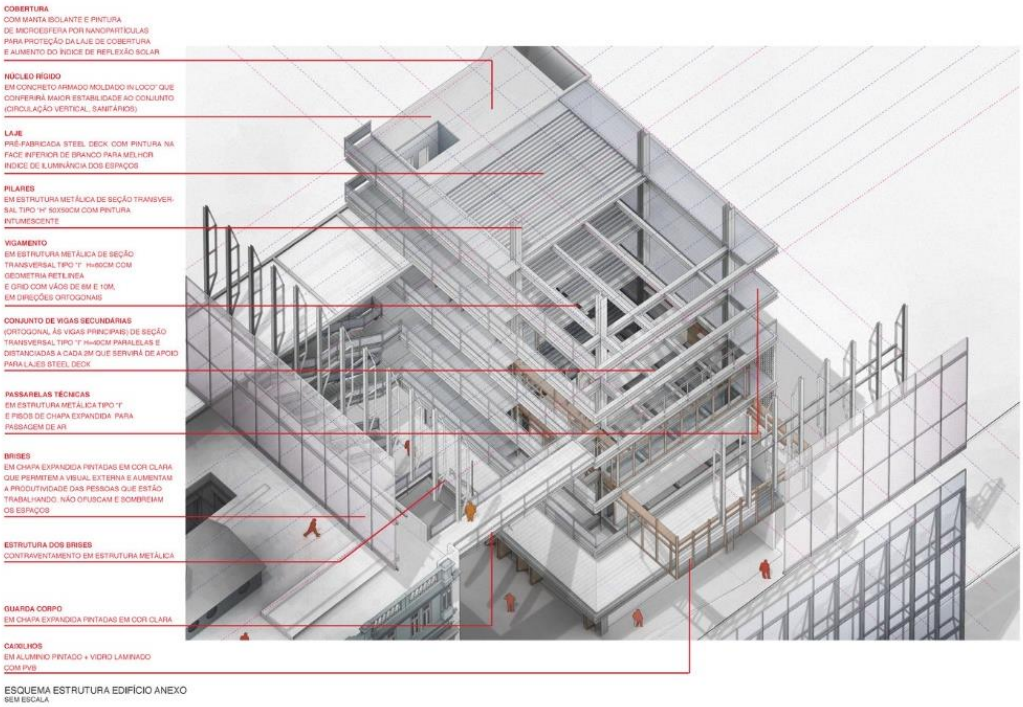


Fonte: do Autor, modificado de Archdaily (2018)

A estrutura proposta para a edificação nova é metálica composta de pilares em perfis "H" e vigas em perfis "I". A laje é pré-fabricada em *steel deck*, apenas o núcleo de escadas é proposto em concreto armado. Os fechamentos são em vidro com proteção de brises em chapa expandida com coloração branca, trazendo transparência possibilitando a visualização da área externa. (FIGURA 80)

A nova fachada metálica é iterligada a edificação histórica, configurando uma nova recomposição. Para isso os alinhamentos propostos na nova estrutura seguem os já existentes na pré-existência, realizando a conexão de modo gradual e sem agredir o palacete. (FIGURA 81)

Figura 80 – Detalhes construtivos



Fonte: Archdaily (2018)

Figura 81 – Fachada sede do Diário de Pernambuco

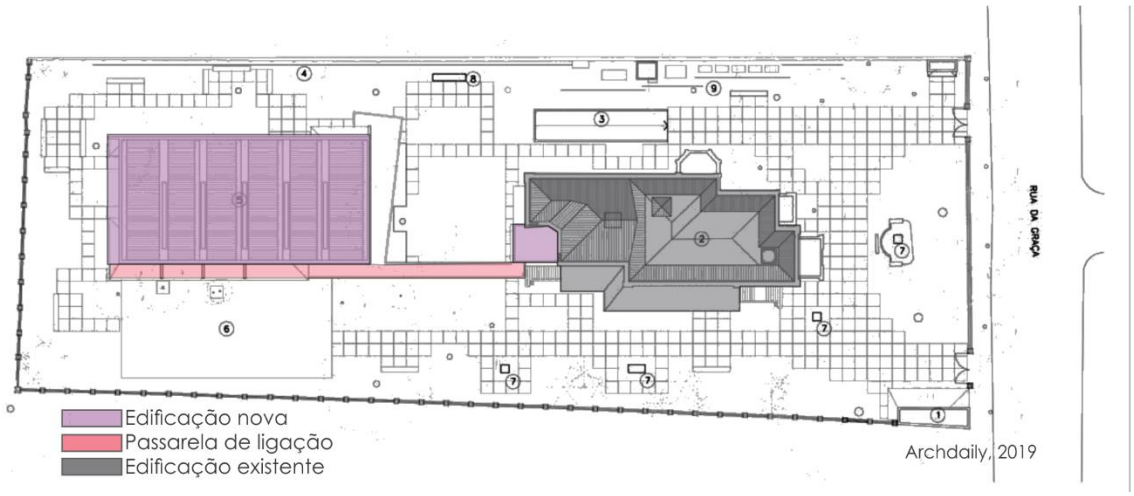
Fonte: Archdaily (2018)

5.3 Museu Rodin Bahia

O Museu Rodin está localizado em Salvador na Bahia e também é conhecido como Palacete das artes possuindo cerca de 1.500,00 m². Atualmente abriga uma exposição permanente de matrizes em gesso do próprio Auguste Rodin. Em 2002 passou por uma ampliação proposta pelo escritório Brasil Arquitetura, articulando assim um novo volume junto a edificação histórica. Esta ampliação veio da necessidade de um espaço que abrigasse exposições temporárias. (ARCHDAILY, 2019)

Para receber o novo uso o palacete passou por uma restauração delicada e pontual, mantendo suas características originais. Foram instalados novos equipamentos de climatização e iluminação. O novo edifício foi implantado de modo a não interferir na vegetação existente e não descaracterizar a edificação histórica. O objetivo dos arquitetos era interligar a nova edificação com a área existente criando um percurso entre as elas. (VITRUVIUS, 2006) (FIGURA 82)

Figura 82 – Implantação Museu Rodin

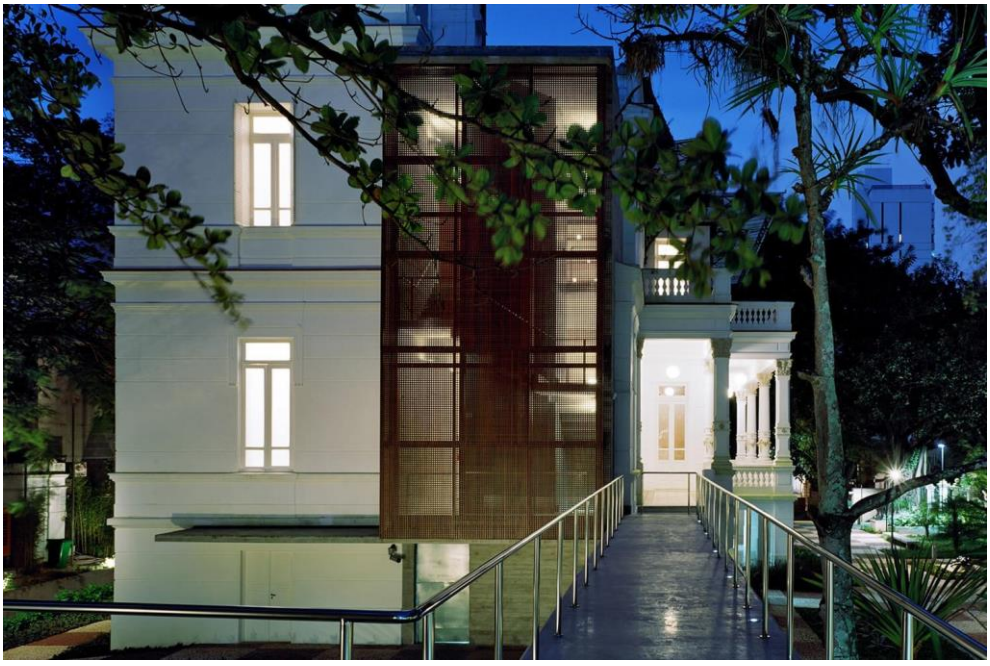


Fonte: Archdaily (2019)

Figura 83 – Fachada edificação nova Museu Rodin

Fonte: Archdaily (2019)

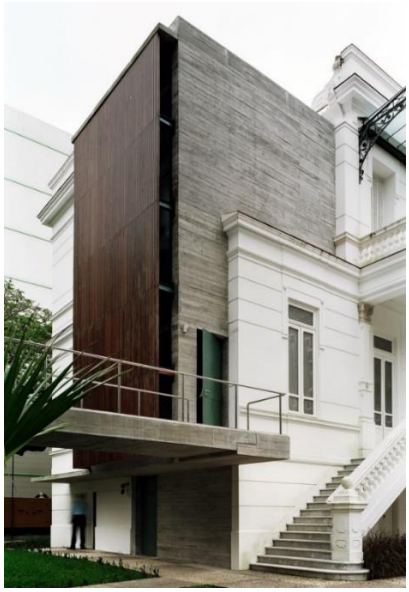
Figura 84 – Ligação entre a pré-existência e nova edificação



Fonte: Archdaily (2019)

Por haver a necessidade da criação de uma nova escada de emergência e um elevador na edificação histórica, foi proposto um novo volume em concreto, encaixado junto com a pré-existência. Uma passarela em concreto faz a ligação entre as duas edificações criando a principal conexão entre os volumes, respeitando as materialidades e técnicas de cada época. (VITRUVIUS, 2006)

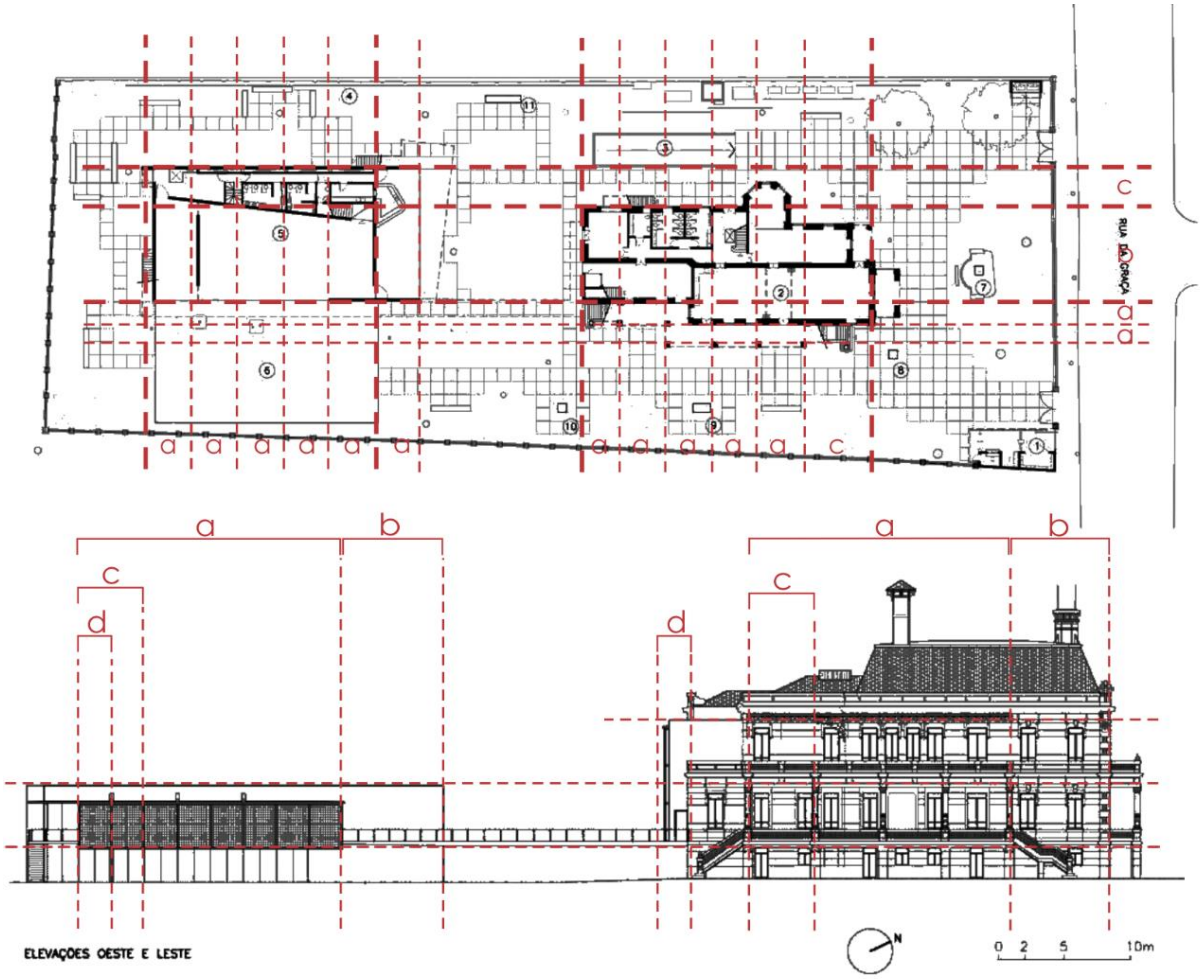
Figura 85 – Conexão entre as edificações



Fonte: Archdaily (2019)

A nova edificação foi inserida nos fundos do palacete respeitando distâncias, escala e o alinhamentos da edificação histórica. Estes alinhamentos estão visíveis tanto em planta quanto na fachada, seguindo a modulação e proporção da edificação pré-existente. Elementos como o brise em madeira e os caixilhos das esquadrias também seguem o mesmo ritmo. (FIGURA 86)

Figura 86 – Alinhamentos entre as edificações

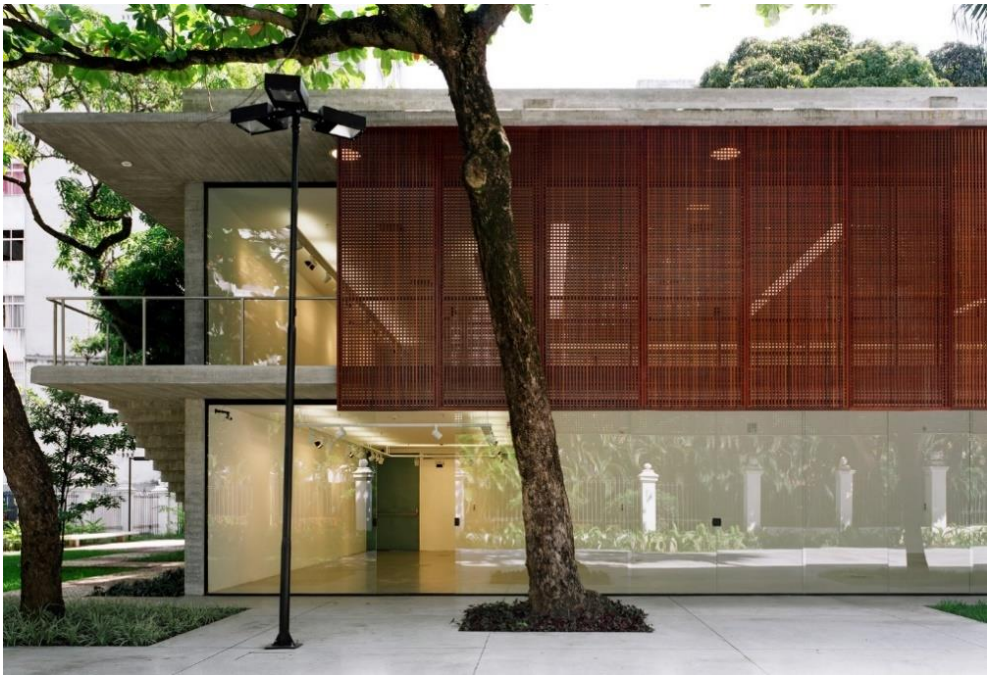


Fonte: do Autor, modificado de Archdaily (2019)

A nova edificação foi trabalhada com materialidades contemporâneas. Concreto, madeira e vidro com traços limpos sem confrontar com a rebuscada pré-existência. O objetivo dos arquitetos era:

> Convivência de dois edifícios com diferença de idade de um século: cada um, ao seu tempo, expressando uma técnica e um modo de construir, de morar, de usufruir o espaço. Ambos com personalidade própria, envolvidos por um jardim tropical que os une sem tirar deles o forte caráter, ou mesmo a interessante tensão. (VITRUVIUS, 2006, texto digital)

Figura 87 –Materialidade ampliação Museu Rodin



Fonte: Archdaily (2019)

Figura 88 – Vista interna ampliação Museu Rodin

Fonte: Archdaily (2019)

5.4 Praça das Artes

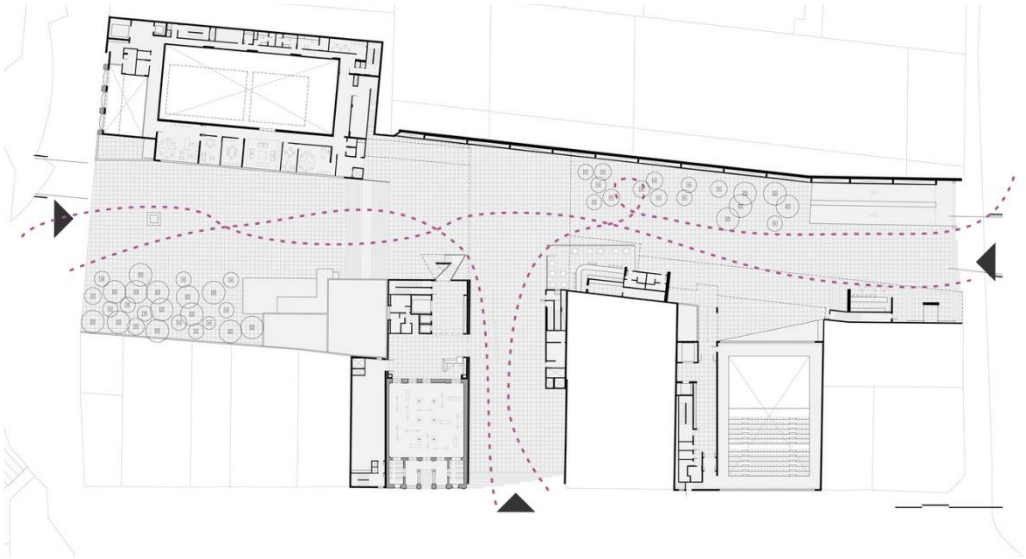
Instalado no centro da cidade de São Paulo, a edificação vem suprir uma demanda de novos usos culturais na área, criando diversidade e vitalidade. Construído em 2012, teve o projeto realizado pelo escritório Brasil Arquitetura e possui área de 28. 500,00 m², instalados em um miolo de quadra com três testadas para rua e duas pré-existência, uma conhecida como Cine Cairo. Ambas se encontravam em conflito com o caótico entorno, principalmente em relação a alturas.

Figura 89 – Implantação Praça das Artes

Fonte: Archdaily (2012)

O referencial traz um contexto urbano semelhante ao da proposta que vem preencher um vazio urbano, atribuindo a edificações de caráter histórico um novo uso. Como também criar ligações entre as vias que circundam os lotes criando maior permeabilidade urbana. O pavimento térreo da Praça das Artes é liberado criando conexões entre as três vias urbanas unificando-as em uma grande praça seca, para a realização de eventos e apresentações.

Figura 90 – Fluxos Praça das Artes



Fonte: Archdaily (2012)

A fachada mais icônica do projeto é a da Avenida São João, onde encontra-se o Cine Cairo pré-existência que foi restaurada e ganhou novo uso no projeto.

Figura 91 – Fachada da Av. São João

Fonte: Archdaily (2012)

A nova edificação veio a valorizar, principalmente a relação do edifício antigo com as alturas do entorno, criando maior destaque a pré-existência. Para isso a edificação nova foi recuada em relação ao patrimônio. O térreo é elevado criando permeabilidade e conectando os espaços de convivência urbana. Além disso a altura da edificação histórica foi mantida criando relação entre elas. A torre cria um elemento de harmonização entre o entorno, reduzindo as alturas em relação a pré-existência. A cor branco dada a pré-existência cria impunidade, ao mesmo tempo que se harmoniza e cria leveza em relação ao entorno onde o concreto é predominante.

Figura 92 – Alinhamentos entre as edificações

Fonte: do Autor, modificado de Archdaily (2012)

Os materiais utilizados são em concreto pigmentado e vidro, com pequenos rasgos articulados entre si, demostrando a diferença de época entre as edificações e as técnicas. (FIGURA 88)

Figura 93 – Materialidade Praça das Artes

Fonte: Archdaily (2012)

REFERENCIAIS

Aravanis, Evangelia. **A industrialização no Rio Grande do Sul nas primeiras décadas da República:** a organização da produção e as condições de trabalho (1889-1920)**.** Revista Mundos do Trabalho, vol. 2, n. 3, janeiro-julho de 2010, p. 148--180. **Disponível em:** <https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/1984-9222.2010v2n3p148/13421> Acesso em 10 de abril 2020.

ARCHDAILY BRASIL, **Casa FIRJAN da Indústria Criativa**, 2018. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/908339/casa-firjan-da-industria-criativa-atelier77?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em 04 de Maio de 2020.

ARCHDAILY BRASIL, **Museu Rodim Bahia**, 2019. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasilarquitetura/5c50733f284dd1625800001f-museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura-elevacoes-leste-e-oeste> Acesso em 13 de Junho de 2020.

ARCHDAILY BRASIL, Museu Rodin Bahia, 2019. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasilarquitetura/5c50733f284dd1625800001f-museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura-elevacoes-leste-e-oeste> Acesso em 20 de Junho de 2020.

ARCHDAILY BRASIL, **Praça das Artes**, 2012. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasilrquitetura?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user> Acesso em 13 de Junho de 2020.

Atlas socioeconômico. **VAB da Indústria:** O RS Apresenta o 5º maior VAB Industrial entre os 27 estados. Disponíveis em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/vab-industria> Acesso em 10 de abril 2020.

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1977. Acesso em 05 de Abril de 2020.

BERLIN, L. **Why Silicon Valley Will Continue to Rule**. Disponível em: <https://medium.com/backchannel/why-silicon-valley-will-continue-to-rulec0cbb441e22f> Acesso em 18/04/2020>. Acesso em 16 de Abril 2020.

Bostman, Rachel; Rogers, Roo. **O que é meu é cada vez mais seu** – Acesnção da economia colaborativa, Editora Bookman, 2001, Porto Alegre, RS. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=2lf1TWEXrilC&oi=fnd&pg=PR1&ots=l_xnjv0hQS&sig=AV0r27BcHKtxnRyCVkaeNiK-l7w&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false> Acesso em 13 de Abril 2020.

BOTSMAN, R.; ROGERS, R. **What's Mine Is Yours: the rise of collaborative consumption**. New York: Harper Collins. 2011. Acesso em 05 de Abril de 2020.

BRADFORD, N. "**Creative cities structured policy dialogue backgrounder**". Ottawa: Canadian Policy Research Networks, 2004. Disponível em: <http://www.cprn.org/doc.cfm?doc=1081&l=en>. Acesso em 17 de Abril 2020.

BRASIL. **DECRETO Nº 10.973**, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasília, DF 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm> Acesso em 21 de Abril 2020.

BRASIL. DECRETO-LEI Nº 25, DE NOVEMBRO DE 1937. **ORGANIZA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARQTÍSTICO NACIONAL**. Brasília, DF, 1937. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Decreto-Lei/Del0025.htm> Acesso em 23 de Abril 2020.

BRASIL. **FINEP – Inovação e Pesquisa**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/o-que-apoiamos acesso em: 19 de Abril de 2020.

BRASIL. **Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação**. Institucional. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/institucional/paginaInstitucional.html> Acesso em 19 de Abril de 2020.

BRASIL. NRB 9050. **ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS**. Rio de Janeiro, RJ, 2015. Acesso em 23 de Abril 2020.

BRASIL. NRB 9077. **SAÍDAS DE EMERGÊNCIAS EM EDIFICIOS**. Rio deJjaneiro, RJ, 2001. Acesso em 23 de Abril 2020.

BRASIL. **Secretaria Especial da Cultura**. Oito "Cidades criativas" brasileiras debatem estratégias para potencializar desenvolvimento econômico por meio da cultura. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://cultura.gov.br/8-cidades-criativas-brasileiras-debatem-estrategias-para-potencializar-desenvolvimento-economico-por-meio-da-cultura/ > Acesso em 17 de Abril 2020.

Cassia, Rita. **Lajeado abre os caminhos da inovação com oportunidades**. O INFORMATIVO DO VALE, Lajeado 2019. Disponível em: <https://www.informativo.com.br/geral/lajeado-abre-os-caminhos-da-inovacao-com-oportunidades,296147.jhtml>. Acesso em 21 de Abril 2020.

CUNHA, Maria Alexandra. **Smart cities**: transformação digital de cidades. Programa Gestão Pública e Cidadania - PGPC, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18386>. Acesso em 16 de Abril 2020.

ESTEVES, Adriano Delgado. **Museu Rodin Bahia Salvador BA**, 2017. Disponível em: <https://silo.tips/download/museu-rodin-bahia-salvador-ba> Acesso em 20 de Junho de 2020.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. **Hélice Tríplice**: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo, 2017, Tradução de Carlos Malferrari. Revisão de Guilherme Ary Plonski. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ea/v31n90/0103-4014-ea-31-90-0023.pdf. Acesso em 21 de Abril 2020.

HOWKINS, John. **Economia Criativa**: Como Ganhar Dinheiro Com Ideias Criativas. São Paulo: M.Books do Brasil, 2013. Acesso em 06 de Abril de 2020.

INFORMATIVO. **Prefeitura de Lajeado inicia obra de ampliação e reforma**. Informativo do Vale, 2020. Disponível em: < https://www.informativo.com.br/geral/-prefeitura-de-lajeado-inicia-obra-de-ampliacao-,346778.jhtml> Acesso em 10 de Junho 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. **Quem somos**. Disponível em <http://www.ibam.org.br/info/institucional/16> Acesso em 25 de Abril 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico cidade de Lajeado**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/lajeado/panorama> Acesso em 23 de Abril 2020.

IPHAN, **Carta de Atenas**, 1931. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201931.pdf> cesso em 20 de Junho de 2020.

IPHAN, **Carta de Veneza**, 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf> cesso em 20 de Junho de 2020.

Jackson, Katy. **Making Space for Others**. Make space for others, 2013. Disponível em: <https://gumroad.com/d/39718b7f86b2292d7befc772d6e3cea7> Acesso em : 10 de Abril de 2020

JUCISRS. **A Junta Comercial e a Evolução da Economia Gaúcha**. Disponível em: <https://jucisrs.rs.gov.br/a-junta-comercial-e-a-evolucao-da-economia-gaucha>. Acesso em 10 de abril 2020.

LAJEADO, **LEI Nº 10.134, DE 23 DE MAIO DE 2016**. Institui mecanismos e incentivos à atividade científica, tecnológica e inovativa, visando o desenvolvimento sustentável do município de Lajeado, cria o Fundo Municipal da Ciência, Tecnologia e Inovação - FMTI, a incluir meta no PPA 2014 a 2017 e LDO 2016 e abrir um Crédito Especial no valor de R$ 1.250,00. Lajeado. RS 2016. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/l/lajeado/lei-ordinaria/2016/1013/10134/lei-ordinaria-n-10134-2016-institui-mecanismos-e-incentivos-a-atividade-cientifica-tecnologica-e-inovativa-visando-o-desenvolvimento-sustentavel-do-municipio-de-lajeado-cria-o-fundo-municipal-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao-fmti-a-incluir-meta-no-ppa-2014-a-2017-e-ldo-2016-e-abrir-um-credito-especial-no-valor-de-r-1250-00> Acesso em 21 de Abril 2020.

LAJEADO. LEI Nº 5848. **INSTITUI O CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**. Lajeado, RS, 1996. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-lajeado-rs> Acesso em 23 de Abril 2020.

LAJEADO. LEI Nº 7650 DE 10 DE OUTUBRO DE 2006. **INSTITUI O PLANO DIRETOR DE DESENVOVIMENTO INTEGRADO DE LAJEADO.** Lajeado, 2006. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/rs/l/lajeado/lei-ordinaria/2006/765/7650/lei-ordinaria-n-7650-2006-institui-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-integrado-de-lajeado> Acesso em 25 de Abril 2020.

LAJEADO. LEI Nº 8903 DE 19 DE JUNHO DE 2012. **PLANO DE REVITALIZAÇÃO DO CANTRO HISTÓRICO DE LAJEADO.** Lajeado, 2012. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/l/lajeado/lei-ordinaria/2012/890/8903/lei-ordinaria-n-8903-2012-aprova-o-plano-de-revitalizacao-do-bairro-centro-zona-antiga-de-lajeado-e-estabelece-condicoes-especiais-de-uso-e-ocupacao-do-solo-cria-mecanismos-de-planejamento-e-gestao-e-da-outras-providencias> Acesso em 25 de Abril 2020.

MARTIN, Rodrigo. **Comitê sugere mudanças no tombamento da casa da cultura**. Grupo AHORA, 2019. Disponível em:

<https://grupoahora.net.br/conteudos/2019/04/06/comite-sugere-mudancas-no-tombamento-da-casa-de-cultura/>Acesso em 10 de Junho 2020.

Materials. **Princípios para projetar espaços de trabalhos colaborativos**, 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/790759/principios-para-projetar-espacos-de-trabalhos-colaborativos> Acesso em 15 Junho 2020.

Medina, Paloma Fraga. **Coworking** – como modalidade e espaço de trabalho: uma análise bibliométrica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianopolis, SC, 2016. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/125804/122803. Acesso em 13 de Abril 2020.

NEWBIGIN, John. **Economia Criativa**: Um guia introdutório. Reino Unido: British Council , 2010. Acesso em 06 de Abril de 2020.

ONU. **Relatório de Economia Criativa 2010**: economia criativa uma opção de desenvolvimento – Brasilia: Secretatia de Economia Criativa/MINC: São Pauli, Itaú Cultural, 2012. Disponível em: https://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf. Acesso em 04 de abril de 2020. Acesso em 06 de Abril de 2020.

ONU. **Transformando Nosso Mundo:** A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Traduzido pelo Centro de informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Disponível em:< https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 17 de Abril 2020.

Pretto, Ana Lúcia. **Patrimônio e Memoria de Lajeado**. 2010. Disponível em <http://patrimonioememoriadelajeado.blogspot.com/> Acesso em 25 de Abril 2020.

PUCRS. **Pacto Alegre define ações para "professores inovadores" da capital.** PUC RS 2019. Disponível em: <http://www.pucrs.br/blog/pacto-alegre-define-acoes-para-professores-inovadores-da-capital/>. Acesso em 14 de abril 2020.

Reis, A. C. F. (2012). **Cidades criativas:** da teoria à prática. São Paulo: SESI. Acesso em 07 de Abril de 2020.

Reis, A. C. F. (Org.). (2008). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento:** uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural. Acesso em 07 de Abril de 2020.

Reyes, Alejandro. **NECCULT:** Relatório das Atividades (Volume I). UFRGS,2019 Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/neccult/files/Relatorio_de_atividades_web_espelhado.pdf>. Acesso em 14 de abril 2020.

RSCriativo. O programa**. Secretária da Cultura. Disponível em: <https://cultura.rs.gov.br/o-programa>** Acesso em 14 de abril 2020.

SERRA, Neusa; FERNANDEZ, Rafael Saad. **Economia criativa:** da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. Revista de Administração e Inovação, São Paulo, 2014. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/110253>. Acesso em 05 abril de 2020.

Shirky, Clay. **Lá vem todo mundo:** O poder de organizar as organizações, Editora ZAHAR, 2012. Traduzido por Maria Luiza X. de A. Borges. Disponível em : <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=iW_TDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&ots=g51JiEUzxD&sig=rk2Plq97BmHeBTyV5vmPCyj-wfQ&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false> Acesso em 16 de Abril 2020.

SOUZA, Eduardo. **Como projetar escritórios eficientes e confortáveis:** Espaços de reuniões, 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/925198/como-projetar-escritorios-eficientes-e-confortaveis-espacos-de-reuniao?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmarkhow&ad_content=current-user> Acesso em 15 Junho 2020.

SOUZA, Eduardo. **Como projetar escritórios eficientes e confortáveis:** Espaços de trabalho individuais, 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/920462/como-projetar-escritorios-eficientes-e-confortaveis-espacos-de-trabalho-individuais?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em 15 Junho 2020.

Souza, Eduraro. **2º Lugar no Concurso Porto Digital**: para requalificação da antiga sede do Diário de Pernambuco, ARCHDAILY BRASIL, 2018. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/908339/casa-firjan-da-industria-criativa-atelier77?ad_source=search&ad_medium=search_result_all> Acesso em 04 de Maio de 2020.

Spada, Leticia. **Economia Colaborativa** – Compartilhando bens, serviços e meios de consumo, Politize, 2018. Disponível em: <https://www.politize.com.br/economia-colaborativa/> Acesso em: 10 de Abril de 2020

STAUB, Eugênio Emilio. **Ciência, tecnologia e inovação** – Desafios estratégico para a sociedade brasileira. Livro verde 2001. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/859/1/ciencia,%20tecnologia%20e%20inova%C3%A7%C3%A3o_%20desafios%20para%20a%20sociedade%20brasileira.%20livro%20verde.pdf> Acesso em 21 de Abril 2020.

STOUHI, Dima. **Como os espaços de trabalho evoluíram de cubículos para cafeterias,** 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/937275/como-os-espacos-de-trabalho-evoluiram-de-cubiculos-para-cafeterias?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user> Acesso em 15 Junho 2020.

TIGRE, Paulo Basto. **Inovação e Teorias da firma em três paradigmas**. Instituto de Economia Universidade Federal do Rio de Janeiro - REVISTA DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA Nº 3 JAN.– JUN. DE 1998. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/download/19591/11356> Acesso em 21 de Abril 2020.

UNESCO. **Creative Cities Network**. 2004. Disponível em: <https://en.unesco.org/creative-cities/home> Acesso em 21 de Abril 2020.

VITRUVIUS, **Museu Rodin Bahia**, 2006. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.070/2721> Acesso em 20 de Junho de 2020.

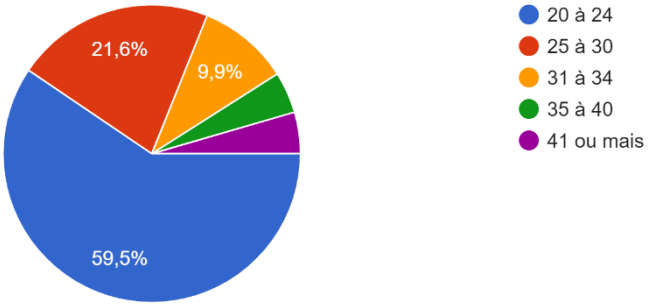
VITRUVIUS, **Praça das Artes**, 2013. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.151/4820 > Acesso em 20 de Junho de 2020.

APÊNDICE

Apêndice 1 Relatório com gráficos criado no google formulários

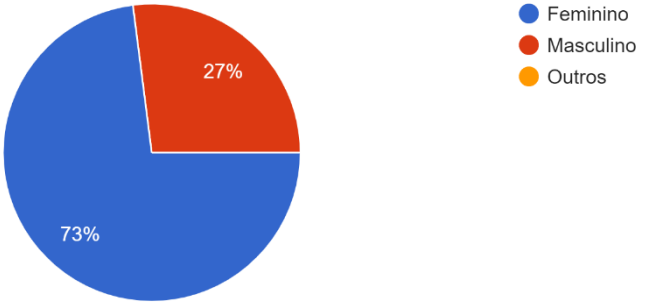
Faixa etária

111 respostas



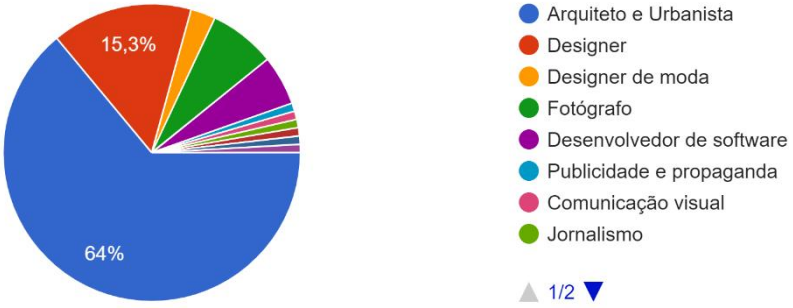
Gênero

111 respostas



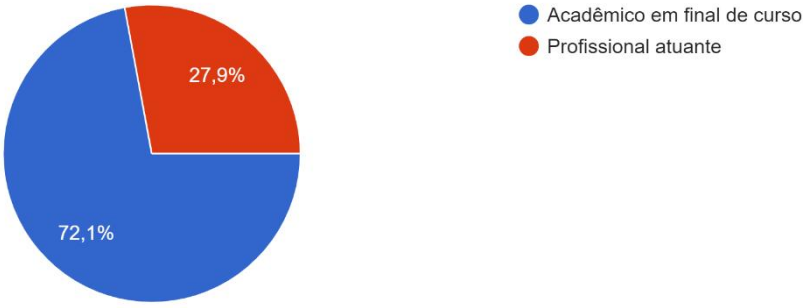
Qual a sua área de conhecimento?

111 respostas



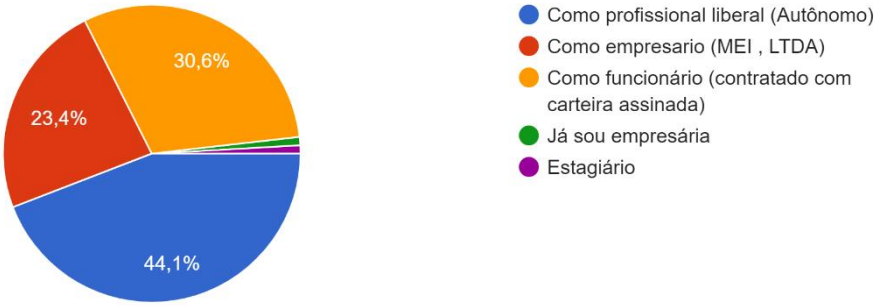
Status profissional

111 respostas



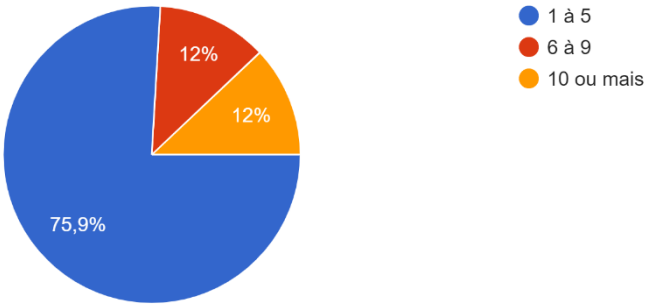
Como pretende se inserir, ou já atua, no mercado de trabalho?

111 respostas



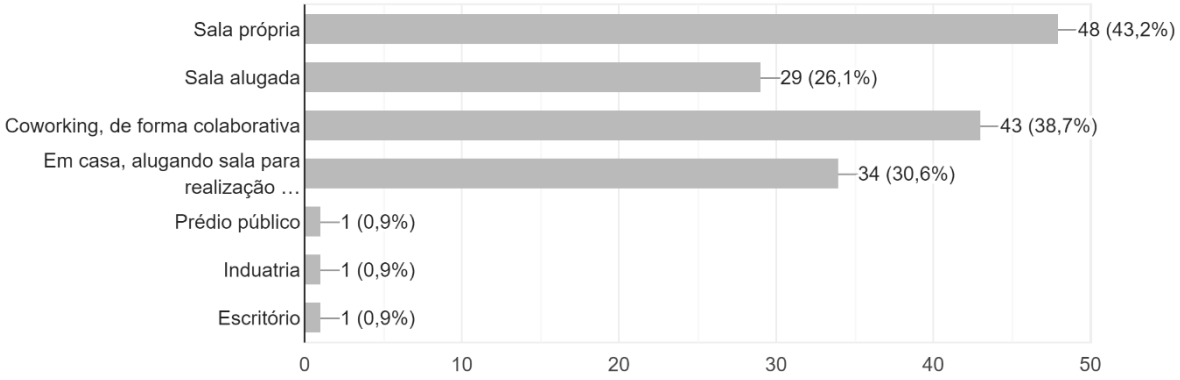
Qual o tamanho da equipe você tem ou pretende ter ?

108 respostas



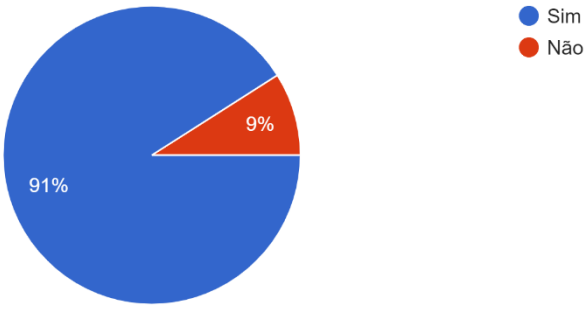
Em que tipo de local você visa trabalhar?

111 respostas



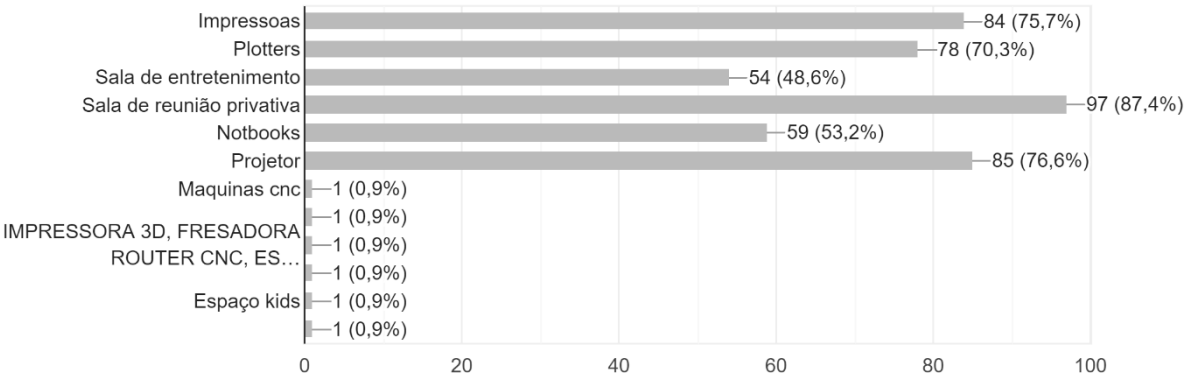
Você gostaria de ter um ambiente customizável para sua empresa? Com possibilidade de aluguel de televisão, projetor, equipamento básico de escritório (mesas, cadeiras)...

111 respostas



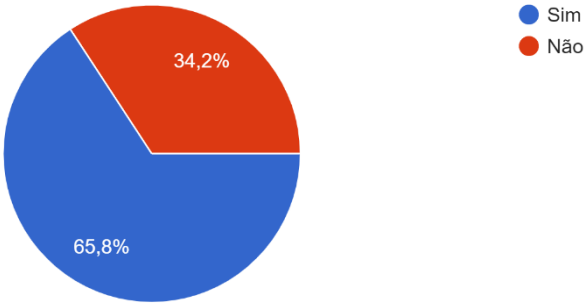
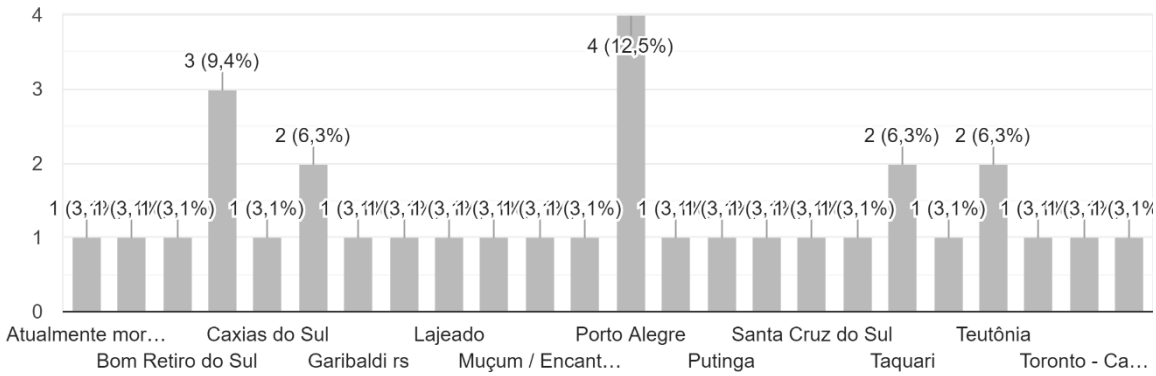
Que tipo de equipamentos você gostaria de ter a disposição em um local colaborativo?

111 respostas



Você, atua ou pretende atuar em Lajeado/RS?

111 respostas



32 respostas